

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE

ISABEL CRISTINA FELIX DA SILVA ALVES

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DAS OBRAS DE LITERATURA
INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO

MOSSORÓ

2024

ISABEL CRISTINA FELIX DA SILVA ALVES

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DAS OBRAS DE LITERATURA
INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (Posensino) da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino. Linha de pesquisa: Ensino de Línguas e Artes.

Orientadora: Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes.

MOSSORÓ

2024

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A474f ALVES, Isabel Cristina Felix da Silva
A Formação do Leitor Literário a Partir das Obras de
Literatura Infantil do PNLD Literário. / Isabel Cristina Felix
da Silva ALVES. - Mossoró, 2024.
151p.

Orientador(a): Profa. Dra. Verônica Maria de Araújo
PONTES.

Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-
Graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. Formação leitora. 2. Literatura Infantil. 3. PNLD. I.
PONTES, Verônica Maria de Araújo. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ISABEL CRISTINA FELIX DA SILVA ALVES

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DAS OBRAS DE LITERATURA
INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino. Linha de pesquisa: Ensino de Línguas e Artes.

Dissertação apresentada e aprovada em 30/04/2024 pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VERONICA MARIA DE ARAUJO PONTES
Data: 12/07/2024 08:48:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Verônica Maria de Araújo Pontes, Dra. – Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
 ALBINO OLIVEIRA NUNES
Data: 10/07/2024 11:27:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Albino Oliveira Nunes, Dr. - Examinador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
 PAULO AUGUSTO TAMANINI
Data: 10/07/2024 15:21:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo Augusto Tamanini, Dr. – Examinador

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Documento assinado digitalmente
 MARIA CARMEM SILVA BATISTA
Data: 08/07/2024 14:04:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Carmem Silva Batista, Dra. - Examinadora

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

*Dedico esta pesquisa a todos que fazem parte de minha trajetória,
enquanto professora, pois quando pesquisamos novos horizontes se
abrem e o ensino ganha outras perspectivas.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão do meu viver! Obrigada, meu Senhor, por revigorar as minhas forças todos os dias, nos momentos mais difíceis da caminhada, incentivando-me a prosseguir. A minha inspiração de vida, minha mãe Neidinha (In memoriam) por ter me ensinado princípios como o respeito e a dignidade. Um exemplo de ser humano, pois foi ela quem me incentivou e apoiou durante toda a minha trajetória acadêmica. Aos meus filhos, Leandro Felix e Danielle Felix por acreditarem em mim, sempre me encorajando a não desistir dos meus sonhos. Vocês, juntamente com os meus netos: Marina, Matheus e Helena, são os maiores presentes que Deus me deu, a razão de continuar crendo que dias melhores viriam diante de uma jornada de tantas lutas e dificuldades. Ao meu esposo Elias Alves, por toda a sua paciência de sempre, suas orações e seu companheirismo nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Você é o meu porto seguro. A todos os familiares pelo carinho e orações.

À minha orientadora, Prof^a. Dra Verônica Maria de Araújo Pontes, por ter conduzido todos os ensinamentos para a construção desse trabalho. Sinto-me honrada por aprender com a senhora, um ser que afeta a todos com o seu encantamento pela literatura. Todos os seus ensinamentos farão parte da minha vida profissional. Minha gratidão e carinho!

Ao Programa de Pós-graduação em Ensino (Posensino), por proporcionar momentos de diálogos e saberes que foram essenciais para a construção deste estudo e por oportunizar a uma filha de uma mulher que não teve a oportunidade de ir além do quinto ano nos seus estudos, mas que mesmo com pouco estudo alfabetizou os seus filhos antes mesmo destes chegarem à escola e que mesmo sempre estudando em escolas públicas, hoje se torna Mestra em Ensino. Externo todo o meu carinho aos professores e aos coordenadores do Programa. Obrigada por tudo!

Agradeço aos colegas de jornada acadêmica pelos alicerces de afeto que se fortaleceram durante toda a caminhada. Obrigada pelos compartilhamentos e ensinamentos, sempre tão solícitos. E a todos os que de perto ou de longe contribuíram fraternalmente de alguma forma, deixando suas marcas para a consolidação desse sonho (tão distante para mim) e que agora se transforma em realidade. A palavra que me define hoje é gratidão!

RESUMO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação dos leitores, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas também para a construção de repertórios culturais, emocionais e cognitivos da criança. Neste contexto, essa pesquisa busca analisar como as obras de literatura infantil do PNLD Literário do ano de 2018 podem contribuir para a formação do leitor literário infantil, com foco em obras literárias específicas, tendo como objetivo específico: refletir sobre a literatura no contexto da formação do leitor literário na escola, a partir das obras de literatura infantil nas Unidades de Educação Infantil; compreender como podemos formar leitores a partir das obras de literatura infantil do PNLD Literário do ano de 2018; examinar por meio de categorias as temáticas de literatura infantil encontradas nas obras literárias do PNLD e sua contribuição no processo de formação do leitor literário infantil. A metodologia empregada consiste em uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa documental em que analisamos 10 obras literárias do PNLD como forma de dar um tratamento analítico aos textos selecionados para o estudo a partir de sete categorias de análise: prazer pela leitura, encantamento, reflexões, identificação do tipo de leitor, interação leitor-texto, imagem e interação com o leitor e ampliação do repertório. Para tanto, recorreremos às discussões teóricas que fortalecem nossa análise, entre os quais destacamos Coelho (2000), Azevedo e Pontes (2009), Pontes (2012), Colomer (2017). Frente às descobertas desta investigação, é salutar dar visibilidade à literatura infantil como uma ferramenta fundamental para a formação do leitor literário nas escolas brasileiras, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas relacionadas à promoção de uma educação literária de qualidade no Brasil. Dessa forma, compreendemos que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) representa uma iniciativa crucial no cenário educacional brasileiro, oferecendo obras literárias de alta qualidade para as escolas públicas do país, o que possibilita um direcionamento para uma formação leitora ampliada e atualizada.

Palavras-chave: Formação leitora. Literatura Infantil. PNLD.

ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in the training of readers, contributing not only to the development of reading skills, but also to the construction of the child's cultural, emotional and cognitive repertoires. In this context, this research seeks to analyze how children's literature works from PNLD Literário in 2018 can contribute to the training of children's literary readers, focusing on specific literary works, with the specific objective: reflecting on literature in the context of training the literary reader at school, based on works of children's literature in Early Childhood Education Units; understand how we can form readers based on children's literature works from PNLD Literário in 2018; examine, through categories, the themes of children's literature found in the PNLD's literary works and their contribution to the process of training children's literary readers. The methodology used consists of a qualitative approach, focusing on documentary research in which we analyzed 10 literary works from the PNLD as a way of giving an analytical treatment to the texts selected for the study based on seven categories of analysis: pleasure in reading, enchantment, reflections, identification of the type of reader, reader-text interaction, image and interaction with the reader and expansion of the repertoire. To this end, we resort to theoretical discussions that strengthen our analysis, among which we highlight Coelho (2000), Azevedo and Pontes (2009), Pontes (2012), Colomer (2017). In view of the findings of this investigation, it is beneficial to give visibility to children's literature as a fundamental tool for the training of literary readers in Brazilian schools, contributing to the improvement of pedagogical practices related to the promotion of quality literary education in Brazil. In this way, we understand that the National Textbook Program (PNLD) represents a crucial initiative in the Brazilian educational scenario, offering high quality literary works for the country's public schools, which enables a direction towards expanded and updated reading training.

Keywords: Reading training. Children's literature. PNLD.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ranking OCDE	31
Figura 2 - Tempo livre	32
Figura 3 - Motivação	33
Figura 4 - Perfil leitor	34
Figura 5 - PNLD em Números	49
Figura 6 - PNLD Etapa Infantil – Região	50
Figura 7 - Categorias de Análises	71
Figura 8 - Capa do Livro “A última árvore do mundo”.	77
Figura 9 - “A última árvore do mundo”.	78
Figura 10 - “A Última Árvore do Mundo”.	79
Figura 11 - “A Última Árvore do Mundo”.	79
Figura 12 - “A Última Árvore do Mundo”.	80
Figura 13 - “A Última Árvore do Mundo”.	81
Figura 14 - Capa do Livro Bom dia, todas as cores!	82
Figura 15 - Prazer pela leitura.	84
Figura 16 - Prazer pela leitura.	84
Figura 17 - Imagem e interação com o leitor.	87
Figura 18 - Capa do Livro A Casinha do Tatu.	90
Figura 19 - Encantamento.	92
Figura 20 - Reflexões.	93
Figura 21 - Imagem e interação com o leitor.	96
Figura 22 - Capa do Livro Jeca, o Tatu.	98
Figura 23 - Prazer pela leitura.	99
Figura 24 - Prazer pela leitura	103
Figura 25 - Capa do livro Papai é Meu.	105
Figura 26 - Encantamento.	107
Figura 27 - Imagem e interação com o leitor.	109
Figura 28 - Ampliação do repertório.	110
Figura 29 - Capa do livro Cachinhos, Conchinhas, Flores e Ninhos.	111
Figura 30 - Prazer pela leitura.	113
Figura 31 - Encantamento.	114

Figura 32 - Interação leitor-texto.	116
Figura 33 - Capa do Livro Pequeno Dicionário de Coisas Boas, Bonitas e Gostosas.	118
Figura 34 - Prazer pela leitura	120
Figura 35 - Reflexões.	122
Figura 36 - Imagem e interação com o leitor.	124
Figura 37 - Capa do Livro Na rua do sabão.	125
Figura 38 - Reflexões.	127
Figura 39 - Identificação do tipo de leitor.	129
Figura 40 - Imagem e interação com o leitor.	131
Figura 41 - Capa do Livro Varinha de Imaginar.	132
Figura 42 - Encantamento.	135
Figura 43 - Reflexões.	136
Figura 44 -Ampliação do repertório.	138
Figura 45 - Capa do Livro “O Monstro das Cores”.	139
Figura 46 - Prazer pela leitura.	140
Figura 47 - Encantamento.	142
Figura 48 - Imagens e interação com o leitor.	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostragem de Obras do Catálogo Nacional	52
Quadro 2 - Classificação das Obras Literárias	65

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
COLTED	Comissão do Livro Técnico e Livro Didático
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
FAE	Fundação de Assistência aos Estudantes
FENAME	Fundação Nacional do Material Escolar
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INL	Instituto Nacional do Livro
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PLID	Programa do Livro Didático
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLA	Programa Nacional do Livro didático para Alfabetização de Jovens e Adultos
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
SEB	Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação
SEESP	Secretaria de Educação Especial do MEC
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais
USAID	Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 A LITERATURA EM SI: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS.....	18
3 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA: CONTAREMOS ESSA HISTÓRIA.....	30
3.1 Educação Literária: o que é?	35
3.2 O leitor literário: construção dessa identidade	39
3.3 A escola e a formação leitora	40
4 O PNLD LITERÁRIO: PERCURSO DE UMA PERSPECTIVA LITERÁRIA	42
4.1 PNLD: tecendo discussões e entendendo este plano.....	42
4.2 As obras de literatura infantil do PNLD.....	51
5 METODOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS DE BUSCAS POR UM FAZER LITERÁRIO	55
5.1 A trilha da abordagem metodológica	55
5.2 A trilha do tipo de investigação: a pesquisa documental	58
5.3 Constituição do corpus: as obras literárias do PNLD.....	64
5.3.1 As obras literárias do PNLD: escolhas realizadas.....	64
6 UMA TRAVESSIA PELAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO	70
6.1 Categorias de análise.....	70
6.1.1 Prazer pela leitura.....	72
6.1.2 Encantamento	73
6.1.3 Reflexões.....	74
6.1.4 Identificação do Tipo de Leitor	74
6.1.5 Interação Leitor-Texto.....	75
6.1.6 Imagem e Interação com o Leitor	76
6.1.7 Ampliação do Repertório	76
6.2 A última árvore do mundo	77

6.3	Bom dia, todas as cores!.....	82
6.4	A casinha do tatu.....	89
6.5	Jeca, o tatu.....	97
6.6	Papai é meu!.....	104
6.7	Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos.....	111
6.8	Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas	118
6.9	Na rua do sabão.....	125
6.10	Varinha de imaginar.....	132
6.11	O monstro das cores	138
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
	REFERÊNCIAS	151

1 INTRODUÇÃO

A formação do leitor literário é um processo complexo e enriquecedor que começa cedo na vida de uma criança e desempenha um papel vital na sua jornada intelectual e emocional. Nesse contexto, as obras de literatura infantil recomendadas pelo Programa Nacional do Livro Didático e obras literárias (PNLD) assumem uma posição central e estratégica, sendo, pois, uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que visa disponibilizar materiais didáticos, como livros e recursos pedagógicos, para estudantes e professores das escolas públicas de todo o país. Nisto, adentramos as intenções desta pesquisa, onde se verifica que os principais objetivos deste material consistem em fornecer materiais didáticos de qualidade, à promoção da padronização, a redução de custos, a atualização e renovação, e a inclusão e diversidade.

Neste sentido, o programa seleciona, avalia e distribui livros didáticos para diversas disciplinas e níveis de ensino, garantindo que os materiais atendam aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Ao fornecer livros didáticos padronizados para escolas públicas, o PNLD busca garantir que todos os estudantes tenham acesso ao conteúdo educacional equivalente, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

No intuito de situar estudos e análises que possam compreender as potencialidades da aquisição em larga escala e distribuição gratuita de livros didáticos, compreendemos a literatura infantil como objeto que desempenha uma função no desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão textual e apreciação da narrativa. Além disso, ela oferece uma oportunidade única para explorar temas complexos de maneira acessível e envolvente. Sendo assim, as obras selecionadas pelo PNLD Literário são escolhidas pela sua capacidade de encantar e inspirar crianças de todas as idades para a promoção da formação leitora, nosso objeto de estudo.

Nesta conjuntura, salientamos que a formação do leitor literário é um processo multifacetado que envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura, a construção de um repertório literário e a promoção de uma apreciação profunda e significativa da literatura. Essa formação começa desde a infância e continua ao longo da vida de um indivíduo. Sendo assim, a exposição da literatura deve começar na primeira infância, por meio de livros infantis e histórias contadas pelos pais – isso cria um ambiente propício para o interesse pela leitura, apresenta uma variedade de gêneros literários, desde contos de fadas até poesia, ficção científica e clássicos da literatura e, sobretudo, amplia os horizontes literários do leitor.

Entendemos que conversas sobre livros e histórias são fundamentais para a compreensão e apreciação da literatura. Discussões em sala de aula, clubes de leitura e conversas em família ajudam a desenvolver uma compreensão mais profunda das obras – também se faz válido incentivar a análise crítica das obras literárias, explorando temas, personagens e contextos, ajudando a desenvolver habilidades de pensamento crítico e aprofundando a compreensão leitora das crianças.

Nossa realidade leitora permite inferir que a literatura é uma janela para entrada e conexão com diferentes perspectivas de vida. A exposição a autores e obras de diferentes partes do mundo enriquece a compreensão do leitor sobre a diversidade cultural. Assim, fomentar o prazer pela leitura é fundamental. Em contraponto, a Pesquisa Retratos de Leitura, mostra que se tem perdido leitores e que, nesse sentido, cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019 não sentem mais aptidão pela prática de leitura. Os leitores literários que, frequentemente, são denotados como aqueles que encontram encantamento e alegria na leitura, o que os motiva a continuar explorando novos livros e autores, muitos estão usando o tempo livre para assistir televisão, assistir filmes ou vídeos em casa, escutar música ou rádio, usar a Internet, *WhatsApp* e redes sociais.

Em face dessa contextualização, formulou-se a questão problema desta pesquisa que consiste em: Como o PNLD literário pode ajudar na formação leitora de crianças da Educação Infantil?

Na certeza de que a formação do leitor literário é um processo contínuo e pessoal, influenciado pela experiência individual de cada leitor, é irrefutável que ela contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e cultural, permitindo que os leitores explorem mundos imaginários, compreendam a complexidade humana e enriqueçam suas vidas por meio das palavras escritas. Assim, tem-se a crença de que a seleção rigorosa de obras literárias contribui para a formação leitora.

Considerando o exposto, neste texto, algumas premissas serão levadas em consideração, a saber: I) examinaremos como essas obras influenciam a imaginação, a empatia e o pensamento crítico dos jovens leitores; II) também compreenderemos como o programa promove a diversidade cultural e do acesso a diferentes perspectivas, enriquecendo a experiência de leitura das crianças e preparando-as para uma vida de apreciação literária.

A nossa investigação pretende analisar como as obras de literatura infantil do PNLD Literário do ano de 2018 podem contribuir para a formação do leitor literário infantil. Dessa forma, a presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa que se concentra na realização de

pesquisa documental, focando na análise de livros literários infantis para compreender suas contribuições ao desenvolvimento dos leitores infantis.

A dissertação está organizada da seguinte forma: nesta primeira seção, encontramos a introdução. Nela, contextualizamos a pesquisa, apresentamos os objetivos, os caminhos metodológicos, os caminhos teóricos e toda a sistematização do estudo. Seguindo, adentramos a segunda seção que traz discussões acerca da literatura, onde detalhamos narrativas conceituais. Para tanto, baseamo-nos em Coelho (2000), Azevedo e Pontes (2009), Pontes (2012), Brasil (1998; 2018), Colomer (2017).

A terceira seção, intitulada "Formação do Leitor Literário na Escola", traz à tona discussões fundamentadas em autores como Kleiman (2008), Pontes (2012), Balça (2013), Silva (2008). Além disso, incluí análises dos dados do PISA, promovendo uma reflexão sobre a abordagem da formação do leitor. Dentro dessa mesma categoria, fazemos referência a Colomer (2003; 2017), Busatto (2003) e outros estudiosos.

Em seguida, a seção que se segue “o PNLD Literário: percurso de uma perspectiva literária” vislumbrou o conhecimento sobre o PNLD com foco nas discussões de Cury (2009), a Lei 1.006/386 que cria a CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático, Brasil (2023), entre outros diálogos pautados em dados do PISA.

Na seção cinco, descrevemos a metodologia como já mencionada na contextualização desta introdução. Por conseguinte, a seção seis, traz de forma criteriosa, a análise dos livros literários afuniladas em categorias que nos serviram para uma compreensão mais analítica e sistemática. Por fim, a nossa narrativa final, na qual discorremos acerca das impressões em linhas gerais de toda a pesquisa.

Ao mergulhar na exploração da formação do leitor literário por meio das obras de literatura infantil do PNLD Literário, descobrimos como esses livros são essenciais na construção de leitores ávidos, críticos e apaixonados pela literatura desde a infância, abrindo portas para um mundo de conhecimento, imaginação e descobertas.

2 A LITERATURA EM SI: CONTRIBUIÇÕES CONCEITUAIS

Esse capítulo aborda sobre a temática da literatura enquanto arte que promove o conhecimento de si e do mundo físico e social, desperta a curiosidade, o encantamento, desenvolve o imaginário e provoca reflexões de natureza cognitiva e afetiva. Dessa forma, trazemos um olhar acerca da literatura e da literatura infantil, e a compreensão de que o contato da criança com a literatura é essencial para a sua formação como leitora de mundo capaz de construir significados sobre o que ler.

Entendemos que, através da literatura o leitor se envolve com os diversos contextos da história que está sendo contada, desde aspectos imaginários até reflexões sociais, políticas e construção de valores éticos, pois a leitura literária é capaz de promover o conhecimento de si e do mundo físico e social, através do incentivo à exploração temática, ao encantamento, a curiosidade e ao questionamento.

Nesse pensar, a literatura é:

[...] uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana, e dificilmente poderá ser definida com exatidão. Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais e valores ou desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e se fundamenta.). (Coelho, 2000, p. 27-28).

Compreendemos nas palavras da autora o quanto podemos perceber a magia que a literatura é capaz de proporcionar ao leitor, levando-o a compreender de forma mais singular e com um tom de leveza situações cotidianas que muitas vezes podem representar problemas sociais difíceis de conviver, por isso podemos atribuir ao livro responsabilidade na formação da consciência de mundo de nossas crianças.

Outro aspecto a considerar é o fato de a literatura desenvolver uma função social, quando representa e identifica na obra literária o homem e o universo no qual está inserido. Essa função torna o homem capaz de reconhecer a realidade que o cerca quando ela se faz presente no mundo ficcional.

Sabemos que a literatura encanta e enriquece levando a criança a deliciar-se com as histórias, com as narrativas, envolvendo-a no mágico mundo do prazer, do encantamento, do imaginário. Neste sentido, a literatura é muito importante na vida da criança, porque faz com que ela possa aprender e crescer intelectualmente, promovendo o envolvimento com vários

portadores de textos, sejam estes, físicos, digitais ou qualquer objeto que apresente algo que possa ser lido, que tenha um texto impresso ou manuscrito, gráfico ou iconográfico.

A criança, para fazer uma leitura que lhe permita interpretar e compreender aquilo que ler, deve ler corretamente, com fluência e adequada correspondência entre os sons e os sinais gráficos, decifrando o código e compreendendo o conceito, a ideia. Portanto, é fundamental oferecer-lhe oportunidades de leitura que, de uma forma convidativa, faça com que desfrute e obtenha o prazer na leitura.

Segundo Azevedo e Pontes (2009) a leitura enquanto fonte de prazer é aquela capaz de suscitar encantamento e magia, de seduzir o leitor para ler sempre mais, interagindo com o texto e enveredando nas estradas mágicas dos personagens. Ou seja, ler nunca deve ser uma ação ou ato obrigatório, mas sim um deslumbramento literário.

Pontes (2012, p. 31) afirma que:

Sendo assim, a literatura é uma atividade enriquecedora e transformadora, pois promove o envolvimento com diversos tipos de textos, contextos e histórias, o que possibilita uma organização de novas ideias e valores a partir de outros extraídos das ideias diversas dos autores e das histórias que lá estão sendo contadas. É uma articulação constante do pensamento daquele que lê, e uma interlocução do autor e leitor que ao se posicionar diante do texto, dialoga com ele e posiciona-se, também, diante do mundo.

A literatura mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, ao tratar a linguagem enquanto arte traz a dimensão ética e estética da língua, exercendo um importante papel em sua formação enquanto sujeito. Por isso, o contato da criança com a literatura é fundamental para a sua formação como leitor de mundo, logo, quanto mais cedo às histórias orais e/ou escritas forem inseridas no seu cotidiano, maior será seu desenvolvimento cognitivo e mais propício sua aprendizagem. Afinal, o trabalho a partir da literatura infantil estimula a formação da criança desde a experiência inicial com a leitura, ou seja, a criança pré-leitora, aquela que está em faixa etária entre 02 e 05 anos.

De acordo com Costa (2007, p. 82),

[...] a fase denominada pré-leitora é quando a criança está na Educação Infantil e constitui-se no primeiro passo para a alfabetização. A criança amplifica as suas aptidões e desenvoltura, que a tornarão apta à aprendizagem da leitura: essa elaboração de linguagem e a expansão da linguagem oral permitem a formação de relações entre as imagens e os vocábulos. Nesse estágio, contos curtos e rimas, livros com muitas gravuras, são fundamentais para o interesse da criança pela leitura, pois todas as atividades da criança são muito relacionadas à brincadeira, ao lúdico, ao faz de conta.

A literatura é um meio de encontrar a si e encontrar o mundo. Quando lemos um livro, não reconhecemos os personagens em cada história: transportamos a nós mesmos para ela, a história para nossas vidas, somos o herói e muitas vezes também vilão de histórias que nos levam a lugares incríveis com fantasias das mais variadas e é aí que estão nossa coragem, nossos medos, nossos amores, nossos rancores e nossas paixões.

E, ainda que não aprofundemos a historicidade da literatura podemos compreender que a oralidade das contações de histórias, por exemplo, é a presença mais tenra e pura da literatura em nossas vidas, afinal, literatura é a expressão da compreensão que se tem da realidade interior ou exterior, fruto da experiência pessoal, transmitindo através da palavra, a arte da palavra.

Com o passar dos anos estendeu-se à escola toda a responsabilidade da formação do leitor, bem como o desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura. Portanto, formar um leitor, ensinar leitura requer uma prática docente ativa, dinâmica e sedutora que favoreça a interação entre os sujeitos e que seja condizente com o contexto no qual o aluno/leitor esteja inserido.

Considerando esses aspectos, Pontes (2012, p.20) expõe que: “não esqueçamos que os espaços de leitura se fazem dinâmicos e possíveis com a atuação dos professores, pois são os verdadeiros responsáveis pela leitura e desenvolvimento dela na escola, e certamente responsáveis também pela formação do leitor”.

Assim, a leitura literária deve ser contada de forma interativa, dinâmica como o mundo em que a criança está inserida. Nessa interação com as histórias contadas a criança desperta emoções como se as vivessem, estes sentimentos permitem que ela, pela imaginação, exerça a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu cotidiano. Além disso, essa interação estimula a criatividade e a imaginação, a oralidade, desenvolve habilidades cognitivas, valores e conceitos, desperta a poesia, a música, o desenho, o teatro, o brincar, o manuseio de livros, o pensar e cada vez mais a vontade de ouvir novamente histórias. A repetição da história contada é sempre positiva, a criança sempre observa algo novo após a contação.

Apreender essa literatura é conhecer as possibilidades de aprendizagem, é aprender sobre a criatividade, sobre o imaginário e sobre a vida, como retrata Coelho (2000, p. 26): “a literatura infantil, é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

Ou seja, a literatura infantil, pelo seu caráter lúdico e mágico, expressa a linguagem que a criança entende, pois a fantasia, uma das características da literatura infantil, possibilita derrubar as fronteiras entre o real e o imaginário. O estímulo à imaginação é uma verdadeira criatividade porque contribui para o processo da maturidade e do desenvolvimento do intelecto da criança.

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (Brasil, 1998, p.143).

Nesse contexto, o professor precisa conceber que a linguagem é histórica, que a criança é um ser de linguagem e que essa concepção leva a uma forma de ação e interação com o outro, ou seja, com o mundo em que vive e atua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz-nos uma concepção de linguagem como interação, como uma prática social.

A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral, e por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas mais complexas (Brasil, 2018, p. 37).

Portanto, faz-se necessário que o professor inclua em seu planejamento curricular espaços de tempo dedicados e direcionados à leitura, formando assim crianças leitoras e escritoras que vejam na literatura infantil um meio de interação e motivação.

Motivação esta que leva à diversão, como o brincar de roda, como as brincadeiras em que a ludicidade explode e espalha a magia pelo ar, magia de um encantamento em que a criança leitora seja levada pela sensibilidade, pela criatividade e pela imaginação, permitindo assim, que elas estejam presentes em suas vidas.

Concordamos com as palavras de Amarilha (2000) quando afirma que o trabalho com o texto literário é muito profícuo, por isso, compreende-se que a contribuição desses textos na aprendizagem da escrita, tem na leitura literária uma espécie de andaime que possibilita à criança a construção de narrativas, de diálogos e escrita mais criativos e sensíveis.

Dessa forma, a história contada e recontada faz com que a criança possa observar e internalizar algo novo, ampliando assim os seus horizontes e contribuindo para que as

habilidades efetivas de leitura, atenção voluntária, observação e o imaginário venham fluir para o fascínio, para o encantamento mediante uma viagem mágica e envolvente que é o mundo da literatura infantil.

Segundo Pontes (2012, p. 94), os contos de fadas falam de:

[...] princesas, príncipes, reis, rainhas, castelos perpetuam-se, atravessando milênios, fronteiras geográficas, ultrapassando espaço e tempo, mostrando toda a força e a perenidade do folclore dos povos, uma vez que trazem nesse fantástico mundo, um mundo de fatos reais, em que os personagens vivem conflitos, emoções reais, associados à vida normal do ser humano.

Para a autora, as emoções vividas pelos personagens das histórias narradas nos contos são diversas e também podem ser relacionadas com as experiências das crianças em sua realidade. Talvez esses sejam os grandes desafios a serem enfrentados pelas escolas para construir uma educação de qualidade que respeite os direitos das crianças em suas múltiplas linguagens, possibilitando-lhes desenvolver uma concepção de leitura útil e prazerosa. As escolas devem utilizar estratégias pedagógicas que favoreçam a formação do leitor literário em suas mais diversas interações.

A arte é um dos principais meios de expressão dos sentimentos, crenças e valores dos seres humanos, sejam quais forem as raízes culturais. Dentre as criações culturais do homem, a arte está sempre presente em qualquer grupo socialmente organizado – seja em uma ou em várias de suas manifestações, como a dança, a pintura, o canto, o desenho.

A literatura tem o potencial de representar o que é o mundo, de onde vem e para onde vai, através dos livros. Este mundo é como uma pele que nos reveste, é como a casa que habitamos pelo qual lhe atribuímos sentidos, nos expressamos e nos colocamos nele. Um mundo de palavras e silêncios, um mundo da arte da palavra – o mundo da literatura!

E a literatura, é a arte da palavra! Segundo a Enciclopédia Wikipédia, sua etimologia vem do latim *littera* e significa “letra” é uma das mais importantes manifestações artísticas do ser humano, assim como a música, a dança, o teatro, a escultura, a arquitetura, dentre outras. Em sua conjuntura, ela representa a comunicação, a linguagem e a criatividade, por isso, é considerada a arte das palavras, além de ser uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga que utiliza das palavras para criar arte. Nisto, tem-se este objeto como matéria-prima da literatura das palavras, por isso, ela trabalha com os sentidos, os sons e o poder de sugestão dos seus escritos.

Portanto,

Uma das funções da literatura infantil é a de abrir a porta a um imaginário humano, registrado na literatura de cada povo. O termo “imaginário” se refere ao imenso repertório de imagens, símbolos e mitos que nós humanos utilizamos como fórmulas típicas para entender o mundo e as relações com as demais pessoas. (Colomer, 2017, p. 20).

Certamente, desde o folclore é possível ouvir as representações construídas no imaginário popular e, nesse sentido, muitas vezes, são expressas de formas diferentes, a saber, suas épocas. É nesta arte da palavra que se funda a perspectiva pautada por Colomer (2017, p. 23): “esta condição universal permitiria compreender que a literatura de todos os tempos e lugares utilize imagens e temas recorrentes, já que surgiriam das complexas simbologias dos arquétipos”. Sendo assim, a contação de história é fator preponderante na tessitura de narrativas materializadas nas palavras capazes de transformar povos e contextos em uma gama de ideias.

Essa abordagem não foge em nada na/da defesa que Pontes (2012, p. 31) faz:

[...] a literatura é uma atividade enriquecedora e transformadora, pois promove o envolvimento com diversos tipos de textos, contextos e histórias, o que possibilita uma organização de novas ideias e valores a partir de outros extraídos das ideias diversas dos autores e das histórias que lá estão sendo contadas.

Em diálogo com o exposto, podemos compreender que a autora permite-nos compreender que as narrativas/histórias propostas pela literatura, desnudam ideias ultrapassadas e dar ênfase a espaço-tempo dos textos e contextos. Dessa forma, “Contar histórias é uma arte, uma arte rara, pois sua matéria-prima é o imaterial, e o contador de história, um artista que tece fios invisíveis desta teia que é o contar... A arte de contar histórias nos liga ao indizível e traz respostas as nossas inquietações” (Busatto, 2003, p. 09).

Conforme o autor compreendemos que a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores.

Mesmo diante de ponderações significativas, historicamente, não conseguimos precisar a origem exata da literatura, no entanto, Azevedo (2006) afirma que ela surgiu por meio de um discurso oral e até hoje sabemos que contar histórias faz parte da tradição de todos os povos, em que o homem conta desde o momento em que sentiu necessidade de interagir com o outro em que foi sendo passados de geração para geração por meio da tradição oral.

Dessa forma, podemos compreender que a literatura surgiu quando o primeiro ser humano se dispôs a narrar acontecimentos de forma imaginativa e impressionante, ou quando cantou a primeira canção.

Revalidando com Reyes (2017) compreendemos que a literatura é linguagem, é instrumento de construção e reconstrução de identidade, pois na leitura da literatura, o leitor passa a viver um:

[...] mundo que só existe na linguagem, mas que deve se sustentar como se sustenta o mundo real; construir um *como se*, como quem constrói uma ponte entre duas margens, e ter esse misto de paciência e de irresponsabilidade que as crianças têm quando brincam, para localizá-lo e povoá-lo e habitá-lo até as últimas consequências. (Reyes, 2017, p.46)

Assim a literatura é sumariamente importante para o desenvolvimento infantil e para a construção de um ser pensante, crítico e reflexivo, pois possibilita o desenvolvimento do leitor com o mundo que o cerca, tendo uma dimensão imensurável nesse universo.

E, sendo a educação infantil o período de alicerce educacional da criança, é indispensável à mediação do professor para despertar o gosto pela leitura e o interesse pelos livros literários, e ainda contribuir consideravelmente para as futuras etapas do seu desenvolvimento e aprendizagem. Entendemos que é a escola que deve ensinar a criança a ler de todas as formas possíveis e com diferentes propósitos, incentivando-a a não ler apenas com os olhos, mas também com o coração, despertando o desejo de embarcar no mundo da imaginação e do fascínio que é a literatura.

Voltando a um olhar histórico é importante ressaltar que o aparecimento da literatura infantil no Brasil foi iniciado pelo aceleramento da urbanização que ocorreu entre o fim do século XIX e o começo do século XX.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2012), depois desse momento, passa a existir um grande contingente de consumidores de bens culturais e o conhecimento passa a ser importante para o novo modelo social. Daí começa a se firmar no Brasil o desenvolvimento das traduções e adaptações de obras literárias para o público infantil e juvenil, e surge então, à compreensão da necessidade de uma literatura nacional própria para a criança brasileira que precisava se instruir, um público entusiasta por consumir os produtos culturais dos novos tempos.

Primordialmente, essa literatura foi utilizada no âmbito do espaço escolar tendo como objetivo o ensino de Língua Portuguesa, ou seja, exclusivamente com teor didático. Somente

nos anos finais do século XIX surgem as primeiras manifestações para uma reforma pedagógica e literária que visava à formação de um novo modelo de geração brasileira.

Nesse pensar, Monteiro Lobato foi, sem dúvida, um divisor de águas na Literatura Infantil Brasileira, se destacando com a publicação de sua grande obra: “A menina do narizinho arrebitado”, marcando assim a fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens. Sem dúvida essa obra é um marco na literatura infantil nacional.

E com o avanço da escolarização nos anos 1980, os textos passaram a apresentar conflitos e questionamentos entre a criança e o mundo, e as ilustrações adquiriram um lugar de destaque no material, tanto quanto à escrita. Com isso, os livros infantis tiveram uma valorização crescente e uma série de cuidados com o conteúdo e com os aspectos materiais e ilustrativos.

Percebemos assim a mudança ao longo dos tempos na compreensão da literatura infantil, havendo uma ressignificação, tornando-a um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas.

Todo esse contexto faz com que possamos compreender que o entendimento das concepções de infância, de literatura e as mediações de leitura formam a tríade para o trabalho com a literatura infantil no espaço escolar ou fora dele.

A escola precisa utilizar a literatura infantil como atrativo para o aluno gostar da leitura, afinal, quando ela é bem inserida no cotidiano escolar o resultado é um desenvolvimento surpreendente no campo da leitura, e, “para que os alunos criem o gosto pela literatura, é necessário que os professores os incentivem e proporcionem um mergulho dos mesmos no mundo mágico e fantasioso da literatura” (Pontes, 2012, p.20).

Conforme a autora supracitada, tem-se a importância de ler para as crianças desde os primeiros anos de vida, estimulando a leitura, para que além de ler e desfrutar do prazer de ler, elas desenvolvam e expandam a fantasia e a criatividade. Pontes (2012) enfatiza sobre essa discussão, afirmando que:

É importante que vejamos a leitura como capaz de proporcionar prazer e gosto pelo lido. E é preciso que os que fazem a escola, sejam agentes socializadores dessa leitura que desperte o gosto, que faça ler, se ser preciso dar respostas, mas simplesmente pelo que a leitura proporciona. Falamos de uma leitura capaz de fazer voar, sonhar, viver, despertar sentimentos, fazer pensar, relacionar, analisar, mas, sobretudo com prazer. (Pontes, 2012, p. 34).

A literatura é imprescindível na escola, essencialmente a partir da educação infantil, devido ser a ferramenta indispensável para que a criança compreenda o seu contexto, as suas emoções tendo a capacidade de explicar as mais diversas situações e escolher caminhos com os quais se identifica e se reconhece.

Zilberman (2012) esclarece que, na sociedade antiga, não se escrevia para criança porque não existia a “infância”, entendida como um espaço separado do mundo adulto. A literatura infantil emerge no âmbito educacional com a ascensão da burguesia no século XVIII, quando se verifica uma alteração nas convenções traçadas em torno da estrutura familiar.

Com isso, a infância ganha uma nova valorização: condição social da criança que, por sua vez, passa a ser vista como uma construção histórica e social determinada pelos contextos econômicos das diferentes sociedades. Sendo assim, passa a ser compreendida como um período de vivências, de brincadeiras, de atenção do adulto, de interação com o outro. A criança passa a receber o tratamento de indivíduo especial, em processo de formação.

Em detrimento a essas mudanças, a escola demanda responsabilidade no fazer literário em busca da formação de um sujeito crítico que se posicione frente à sua realidade. Sobre essa competência voltada para o âmbito escolar, dialogamos com Pontes (2012, p. 17), quando esclarece que:

É da escola a responsabilidade pelo ensino da leitura e da escrita, e é nela que o acesso aos saberes e aos acontecimentos diversos é dinamizado, democratizado e possibilitado. Sendo assim, a leitura na escola deve ser prática constante dos profissionais que nela atuam. Por outro lado, não podemos dizer que a leitura é exclusividade da escola, pois a escola está presente, faz parte do dia a dia, do cotidiano do ser humano e, sendo assim, ela é viva, dinâmica e atualizada, visto o contexto em que estamos inseridos.

Com vista ao que menciona a autora, notadamente é pertinente refletir que a escola e a sociedade se fundam nesta teia do fazer literário capaz de dar visibilidade a uma apropriação crítica. Sobremodo, o momento da literatura na escola, não deve ser visto apenas como uma atividade escolar a mais, com práticas descontextualizadas, mas como uma atividade fundamental, que deve ser desde a educação infantil, repleta de significados, levando esse público infantil a embarcar nesse mundo de sonhos, de fantasia, onde a criança sonha, encanta-se, brinca, faz e refaz.

Amarilha (2000) afirma que se a criança se organiza para ouvir ou ler histórias é porque suas narrativas transmitem-lhe significados. Compreendemos assim que através dos

textos literários a criança ultrapassa as fronteiras da narrativa, transformando essa leitura prazerosa e significativa. Logo, a literatura, em sua essência, possui diferentes funções sociais, tais como: despertar emoções; despertar o prazer; divertir; dar asas à imaginação; mergulhar no mundo encantado dos sonhos; da fantasia; do deleite; ampliar horizontes; provocar reflexão; comunicar com o outro.

Destarte, compreendemos que um texto literário apresenta uma perspectiva subjetiva, e é resultado da visão pessoal de seu autor em relação a algo, o que não necessariamente possui uma função utilitária, já que, diferentemente de textos funcionais, não é criado para um determinado propósito de uso prático, por exemplo, uma bula de remédio tem uma função utilitária que atende a todos os leitores no que se refere a informar possíveis efeitos colaterais do remédio, mas o texto literário não funciona de mesmo modo. Além disso, a linguagem conotativa é predominante no texto literário.

Podemos dizer que a literatura não tem uma função absoluta e definitiva, pois em cada leitor, a literatura relaciona-se de um jeito diferente. Para uns, ler um poema pode ser uma maneira de entender os próprios sentimentos, para outros um romance pode funcionar como um modo de conhecer um mundo diferente do seu. Existem também aqueles que podem encontrar filosofias de vida em um texto literário, outros ainda encontram uma forma profunda de pensar a sociedade e a política lendo livros de literatura.

Para compreender qual a função da literatura, trazemos Eco (2011) que reconhece que a literatura tem várias funções, dentre elas: criar identidade e comunidade, manter em exercício a língua como patrimônio coletivo e individual. Para este autor: "A leitura das obras literárias nos obriga a um exercício de fidelidade e de respeito na liberdade de interpretação." (Eco, 2011, p.12)

A literatura desempenha um papel marcante no sentido de conduzir não só à aprendizagem, mas também criar a sua própria identidade através do seu universo de leitura de mundo, pois a leitura é um passaporte para a vida. Com isso, Eco (2011, p. 21) coloca-nos diante da verdade e intenção de um texto:

[...] A função dos contos 'imodificáveis' é precisamente esta: contra qualquer desejo de mudar o destino, eles nos fazem tocar com os dedos a impossibilidade de mudá-lo. E assim fazendo, qualquer que seja a história que estejam contando, contam também a nossa, e por isso nós os lemos e os amamos.

Entendemos que a última função apontada por Eco (2011) ressalta o papel estruturante da obra literária, em que o texto nos coloca na ordem simbólica, proporcionando-nos a

construção de nossa identidade. Todavia, é possível dizer que as histórias, os contos, enfim, a literatura tem papel fundamental na construção e reconstrução da identidade do homem enquanto sujeito e cidadão. Afinal, por meio do texto literário, é possível compreender-se e entender às diversas dinâmicas sociais do mundo.

Em linhas gerais, essa função da obra literária está intrinsecamente ligada à proposição e caminhos que devem ser desdobrados pelas escolas, pois ao ter a leitura como eixo magno dentro do ambiente escolar, a construção do conhecimento ganha espaço. Nisto, tem-se a instituição de ensino que demarca tantas propostas no cotidiano que a literatura é esquecida. Barros e Pontes (2023, p. 61) contribuem com esse pensamento ao reiterarem:

Porém, na realidade do contexto educacional as incessantes demandas da atividade pedagógica; a cultura organizacional do comodismo; a inflexibilidade temporal que mais reivindica o cumprimento de carga-horária e de dias letivos do que propriamente a qualidade do ensino; dificultam a ocorrência desses momentos de encontro entre os pares de função polivalente sobrepujando-os a itinerários solitários e a uma postura autodidata ao longo de suas carreiras profissionais.

Notadamente, as falas pormenorizam que a sobrecarga de demandas dentro do âmbito escolar impossibilita a construção e tecitura do texto literário que, por sua vez, abarca condições de ensino em outros espaços e áreas do conhecimento. Salientamos ainda que:

A leitura literária possibilitará ao leitor ainda pouco experiente criar e alargar o seu horizonte de expectativas, adquirindo como ferramentas conceituais e gnosiológicas para aprender a interagir criticamente com os mais diversos produtos da indústria cultural, protegendo-se contra os abusos simbólicos. (Azevedo, 2006, p. 44).

Percebemos assim que a literatura proporciona o desenvolvimento da criatividade, enriquecendo o leitor e devendo estar presente como um dos princípios fundamentais de aprendizagem, contribuindo dessa forma para a formação de uma competência literária nas crianças.

Conforme Balça (2012, p. 101): “Ao contactar com os textos literários, as crianças e os jovens reforçam e enriquecem a sua competência linguística, a sua competência literária, a sua sensibilidade estética; [...] bem como a valorizar e a apreciar a literatura [...]”. Logo, esse contato da criança com os livros literários, ou seja, com a literatura infantil, deve acontecer de forma precoce, para que desta forma as suas experiências com a leitura sejam alargadas, configurando-se como um andaime para o seu conhecimento de mundo.

Para Azevedo (2014, p. 51), a literatura de potencial recepção infantil é “o mais relevante instrumento graças ao quais as gerações mais jovens são iniciadas no conhecimento de mundo”. Envolver os jovens por meio de uma interação prazerosa irá desenvolver a fruição e a capacidade de transformarem-se em cidadãos críticos e reflexivos, tornando-se leitores para além dos livros, ou seja, para toda a vida. Isso porque os textos literários provocam reflexões de natureza cognitiva e afetiva, favorecendo ao leitor a entrada em um mundo desconhecido e, ao mesmo tempo, instigante, que desenvolve o imaginário. Considerando assim a leitura como uma forma de se perceber o mundo e a realidade que o cerca.

É neste cenário que o espaço escolar tem significativa importância no caminho de uma formação leitora, por isso e, segundo os estudos de Bento e Balça (2012, p. 2):

A educação literária é incontestavelmente essencial na formação das crianças e jovens, uma vez que esta se revela como um precioso veículo para a aprendizagem formal da leitura, da escrita, para fomentar o gosto pela literatura e também para alargar a visão que a criança/jovem tem acerca do mundo, possibilitando-lhe um olhar crítico e reflexivo sobre ele.

Alicerçados pelo pensamento exposto, cremos que o processo da educação literária remonta o desenvolvimento formal do sujeito capaz de inseri-lo no meio social, a fim de torná-lo crítico e reflexivo. Nisso, funda-se o pensamento de que a literatura é um objeto de transformação. Nesse sentido, Zilberman (2012, p. 49) afirma que “a leitura capacita o ser humano a pensar e agir com liberdade, combatendo o autoritarismo e outros ‘ismos’ que sinalizam a reprodução das estruturas injustas da sociedade. Nesta esfera, a educação e a escola desempenham um papel de suma importância.”

Desse modo, pontua-se a importância da inserção constante da leitura no contexto escolar, proporcionando o contato cotidiano do aluno com uma grande diversidade de obras que poderão auxiliá-lo em futuras atividades, visto que a prática da leitura permite que a criança compreenda o conteúdo letrado e, assim, se torne um agente crítico e atuante na construção do conhecimento. Assim, entendemos que quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de tornar-se um adulto leitor.

3 A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA ESCOLA: CONTAREMOS ESSA HISTÓRIA

Ler é um ato de fundamental importância para o desenvolvimento e formação do indivíduo, pois contempla os mais variados aspectos que vão desde a linguagem, sensibilidade, emoção, criticidade e exercício da reflexão, essenciais para as diferentes aprendizagens. É através da leitura que nos apropriamos de um vasto conhecimento sobre diferentes lugares, que descobrimos um universo de culturas e saberes, sem necessariamente sairmos do lugar.

De acordo com Kleiman (2008), são vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante o processo de leitura. Inicia-se com o conhecimento linguístico que acontece quando o leitor compreende, atribui e produz significados ao texto. A relação entre a escola e a leitura é com certeza, um fator preponderante para a formação de leitores nesse espaço de desenvolvimento, representando um grande desafio no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o desenvolvimento da leitura no ambiente escolar é uma preocupação frequente nas pesquisas sobre a formação leitora, visto que grande parte das crianças nos anos iniciais, por exemplo, não conseguem desenvolver as habilidades básicas para a compreensão da leitura. Isso ocorre, algumas vezes, devido à desmotivação no ato de ler, e outras vezes, pela mediação inadequada construída nesse espaço.

Nesse contexto, podemos ressaltar os dados de algumas pesquisas nacionais e internacionais que revelam o quadro de leitores em nosso país. Inicialmente podemos mencionar os dados do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o qual apontou que o Brasil tem baixa proficiência em Leitura, Matemática e Ciências, quando comparado com outros 78 países que participaram da avaliação.

A última edição da pesquisa, que aconteceu em 2018, revelou que 68,1% dos estudantes brasileiros, com 15 anos, não possuem nível básico de Matemática, considerado como o mínimo para o exercício pleno da cidadania. Em Ciências, o número chega a 55% e em Leitura, 50%. Ou seja, cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio, os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em Leitura.

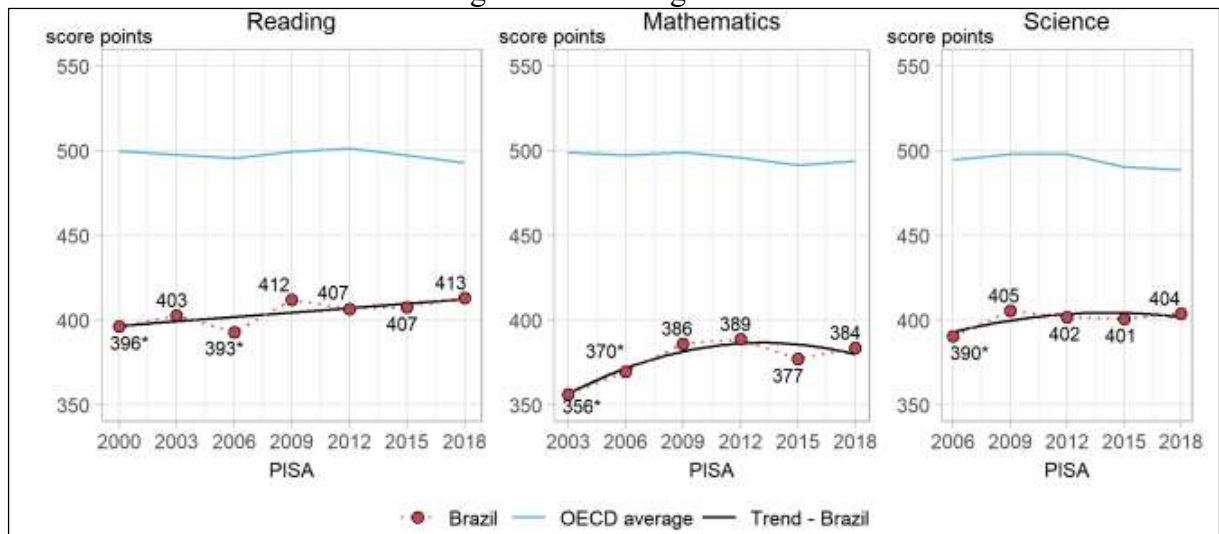
Esse resultado representa um grande obstáculo nos avanços, dificultando, inclusive, que os alunos tenham melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem plenamente na sociedade. Se compararmos por escolas veremos que as escolas particulares e

as federais estão acima da média da OCDE, sendo a pontuação de 510 e 503, respectivamente, contra 487 pontos. Já as escolas públicas estaduais (404) e municipais (330) estão aquém da média nacional (413).

Analisando os dados por região, constataremos que o desempenho médio das regiões Sul (432) e Sudeste (424) é maior do que o índice nacional. A região Centro-Oeste (425), embora tenha um ponto a mais que a Sudeste, tem média equivalente à nacional devido à estimativa de erro e as regiões Norte (392) e Nordeste (389) são piores que a média Brasil.

Todos esses dados são preocupantes e evidenciam que o desempenho do Brasil está entre os 20 piores no ranking das três áreas analisadas. Observemos o gráfico abaixo, a linha azul representa a média dos países integrantes da OCDE e a linha escura mostra o desempenho do Brasil nas avaliações, com a indicação da nota em cada ano (vermelho) em cada uma das áreas testadas (Leitura, Matemática, Ciências).

Figura 1 - Ranking OCDE



Fonte: INEP/Relatório PISA (2010).

Quando comparado com os países da América do Sul analisados pelo Pisa, o Brasil é o pior país em Matemática, empatado estatisticamente com a Argentina, com 384 e 379 pontos, respectivamente. Países como, Uruguai (418), Chile (417), Peru (400) e Colômbia (391) estão em nossa frente.

Referente à área de Ciências, o país também fica em último lugar, com Argentina e Peru, em um empate de 404 pontos. Estão mais bem classificados Chile (444), Uruguai (426) e Colômbia (413). E quando o assunto é a Leitura, o Brasil é o segundo pior do ranking sul-americano, com 413 pontos, ao lado da Colômbia (412).

Esse panorama da realidade é preocupante, pois o PISA tem o objetivo de mensurar até que ponto os jovens de 15 anos adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para a vida social e econômica. Dessa forma, os dados obtidos por nosso país deixam subentendido à necessidade de mudanças nas políticas públicas, por exemplo, visto que o desempenho escolar brasileiro não tem caminhado junto dos altos investimentos do governo federal na educação básica. Só para termos uma ideia, em 2018, os investimentos na educação foram de R\$ 39 bilhões, 116% a mais que em 2009, primeiro ano do período de estagnação dos índices.

A pesquisa nacional “Retratos de Leitura no Brasil”, que avalia o comportamento leitor do brasileiro, também retrata aspectos negativos em relação ao leitor brasileiro. Conforme a última edição, 2019, no Brasil existem cerca de 100 milhões de leitores, que compõem 52% da população. Esses leitores são, em números absolutos, não estudantes (61,2 milhões), da classe C, D e E (70 milhões) e de renda familiar entre um e cinco salários mínimos (76,3 milhões). E quando olhamos em termos de porcentagens, é maior o número de leitores entre os que possuem Ensino Superior (68%), da classe A e B (67 e 63%, respectivamente), e de renda familiar de mais de 10 salários mínimos (70%).

A pesquisa Retratos de Leitura revela que estamos perdendo leitores e que houve uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. Mostra também que os leitores têm usado o tempo livre para assistir televisão, assistir filmes ou vídeos em casa, escutar música ou rádio, usar a Internet, *WhatsApp* e redes sociais, conforme imagem abaixo:

Figura 2 - Tempo livre



Fonte: Instituto pró-livro (2020).

Interessante compreender que a falta de tempo (47%) foi o principal fator indicado pelos leitores pela não-leitura. Entre os não-leitores, as principais causas também é a falta de tempo (34%). Entretanto, sempre que o tempo aparece, as pessoas, principalmente da classe

superior, usam nas redes sociais e não para leitura ou prazer, ou seja, o tempo que sobra é para as redes sociais, é para elas que mais perdemos leitores, consoante a pesquisa.

A pesquisa atesta que a única faixa etária que apresentou aumento no número de leitores foi a de 5 a 10 anos: passou de 67% (2015) para 71% (2019). Nossas crianças são as que leem mais, leem mais livros de literatura, por vontade própria e com mais frequência. Na contramão temos as faixas etárias de 14 a 17 anos e de 18 a 24 anos que apresentam o maior percentual de queda de leitores, 8 pontos percentuais.

Sobre a motivação para ler, 48% dos leitores entre 5 e 10 anos indicam o gosto pela leitura como principal fator. Esse percentual vai diminuindo significativamente, chegando aos 17% na população entre 18 e 24 anos. A partir dessa faixa etária, passam a apontar o crescimento pessoal e a atualização cultural ou conhecimento geral como motivos para a leitura, conforme podemos ver na imagem a seguir:

Figura 3 - Motivação

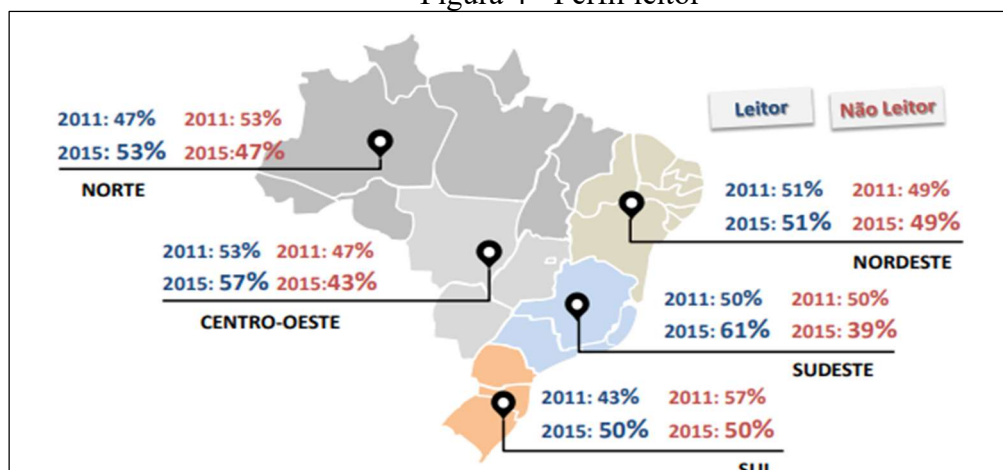
Figura 5 - Motivações

2019		FAIXA ETÁRIA									
	TOTAL	5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	70 e mais	
Base: Leitores:	4270	437	255	388	587	398	760	581	739	125	
Gosto	26	48	33	24	17	22	22	23	25	10	
Crescimento pessoal	17	6	11	13	21	22	21	25	14	9	
Distração	14	11	15	22	17	11	12	9	13	17	
Atualização cultural ou Conhecimento geral	13	4	9	10	14	14	16	15	16	16	
Aprender algo novo ou desenvolver alguma habilidade	11	13	18	18	13	16	7	6	8	18	
Motivos religiosos	9	2	1	2	5	6	12	12	20	23	
Exigência escolar ou da faculdade	4	12	11	10	5	4	1	1	1	0	
Atualização profissional ou exigência do trabalho	4	0	1	1	9	5	7	7	3	1	
Não sabe/Não respondeu	1	4	0	1	0	0	0	1	1	5	

Fonte: Instituto pró-livro (2019).

Quanto ao perfil de leitores e não-leitores em todo território, “Retratos de Leitura” revela o seguinte panorama:

Figura 4 - Perfil leitor



Fonte: Instituto pró-livro (2019).

Segundo os dados da imagem podemos compreender que a Região Nordeste e a Sul, são as que apresentam o maior índice de não leitores. Entretanto, a realidade do Nordeste é mais preocupante, pois se encontra estagnado desde 2011, sem qualquer avanço ou mudança na formação leitora. Enquanto a Região Sul saiu de um percentual de 57% (2011) para 50% (2015), avançando assim no perfil de leitores, revertendo uma situação de não-leitores para leitores. A sensação é que no Nordeste andamos em ciclos e sem avanços no que se refere à formação leitora.

Dessa forma é de extrema importância discutir o papel da escola mediante a perspectiva de uma formação leitora, visto que é nesse espaço que socializamos, construímos e reconstruímos os saberes e conhecimentos essenciais ao desenvolvimento e a formação de nossas crianças.

De acordo com Pontes (2012) a escola tem como função primordial fazer uso da leitura e da escrita para sistematizar o saber e compreender os sujeitos sociais envolvidos no processo, ou seja, a instituição escolar é a responsável pelo desenvolvimento e formação leitora sem mecanizar o processo, mas sempre despertando o prazer e o encantamento literário.

Na perspectiva de um contexto histórico podemos ressaltar que a prática da leitura vem sendo promovida desde a pedagogia do século XVIII, a partir dos ideais iluministas impostos à sociedade pela burguesia.

3.1 Educação Literária: o que é?

Já vimos que a leitura deve ser trabalhada desde cedo, atendendo as necessidades para uma compreensão além dos livros, possibilitando a sua real interação com as suas vivências práticas. Afinal, o sujeito vive cercado por um mundo de leitura e desde a infância, desenvolve essa prática para compreender o ambiente ao seu redor, mesmo antes de conhecer palavras e construções frasais, pois o desejo de conhecer e descobrir novos conhecimentos são inatos. Esse processo se inicia no convívio familiar e social antes da escolarização, sendo ampliado pela vontade de aprender a ler na sala de aula. Por isso, a leitura é um processo individual e mágico, caracterizando-se como um instrumento social importante para a ampliação dos conhecimentos humanos, permitindo aos indivíduos adquirirem novas percepções sobre a realidade social.

Para Balça (2017) quando falamos de leitura falamos também da promoção e da formação de leitores, nomeadamente de leitores literários, e da promoção de uma educação literária. A autora destaca que a educação literária é fundamental para transformar a experiência estética com a literatura em uma prática de leitura. Isso significa que o processo educacional deve priorizar a criação de uma conexão entre o aluno e o texto literário, promovendo uma escolarização que valorize a relação entre o texto e o leitor. Desse modo, o ensino da literatura não se limita apenas à análise técnica ou histórica, mas incentiva uma vivência sensível e pessoal com as obras literárias, enriquecendo a formação do leitor.

Compreendemos assim que a leitura é fundamental para a promoção do ato de ler, uma vez que o cotidiano do aprendiz está interligado no processo de conhecer e interpretar as palavras contidas no mundo. Significa um dos grandes elementos da civilização humana que precisa ser constantemente praticada para a apropriação de diferentes saberes no meio social. O ato de ler vai além da decodificação da palavra propriamente dita, é entender, é interpretar, é questionar, é comparar, é influenciar e ser influenciado, é difundir e é perceber o que se consegue abstrair numa determinada leitura; saber então o que quer, o que sabe, o que pensa, o que imagina diante das coisas. Ele torna-se mais significativo quando é compartilhado, atingindo a zona de interesse do aluno por determinado assunto.

Não deve ser imposto, negligenciado apenas quando o professor dita sempre o que deve ser lido sem a participação do aluno nesse processo de tomada de decisão. Deve-se permitir também a liberdade de escolha da criança por algo que satisfaça o seu desejo de ler e aprender de forma atrativa algo que ainda não sabe, para que se adquira, aos poucos, o seu prazer contínuo pela leitura.

Neste sentido, o ato de ler deve ser iniciado a partir do gosto pessoal do aluno e estimulado desde a tenra infância, tendo o mesmo a liberdade de escolher a obra literária a ser lida, compartilhar informações com os colegas sobre a obra e tecer comentários pessoais diante dela, pois as suas impressões são fundamentais para a aquisição da leitura reflexiva.

Apoiando-se na fruição estética, é possível estabelecer a vivência significativa na apropriação dos textos. Com o passar do tempo, a criança pode sugerir outras leituras que vão sendo acumuladas e ampliando a necessidade de ler para a compreensão dos fatos sociais. O educador precisa assumir verdadeiramente a função de mediador da leitura em sala de aula para facilitar e promover a vontade de ler. Não deve ser apenas um espectador da atividade, precisa se envolver nas situações de leitura, sendo um coparticipante e mostrando o valor da leitura para os alunos. Até porque ler só se aprende exercitando. Como alternativa de trabalho, deve utilizar os diferentes gêneros textuais e não apenas os presentes nos livros didáticos.

É necessário em sua vivência docente estabelecer objetivos, planejar, apresentar diferentes pontos de vista na promoção de atividades e situações, construindo em sala de aula, confiança e abertura para a discussão e reflexão do assunto estudado, com a participação dos alunos para o pleno desenvolvimento da leitura crítica. Ele precisa gostar de ler e repassar isso para os alunos de maneira espontânea, a fim de incentivá-los também ao desejo pela leitura propriamente dita. Quando o professor desenvolve uma mediação significativa diante da diversidade de textos, ele está despertando nos alunos o prazer pelo ato de ler.

O momento na sala de aula deve ser único e especial, tendo em vista a troca constante de conhecimentos construídos, oportunizando a participação de todos a aprender de maneira consciente e satisfatória, o que vai sendo ensinado e compartilhado conjuntamente.

Nas dependências da escola, podem existir outros espaços que podem ser utilizados para diversificar a prática de leitura, como: biblioteca, pátio, parque, quadra, sala de informática, entre outros. Se cada local desse for explorado adequadamente, ampliam-se as formas de trabalho com a leitura, sendo que todos tendem a aproveitar melhor este momento rico e prazeroso de construção de novas aprendizagens. O diálogo entre o docente e o educando é essencial para a construção de uma troca de experiências enriquecedora, que beneficia as duas classes. Esse intercâmbio de ideias e perspectivas possibilitam um crescimento mútuo, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e dinâmico, onde o conhecimento é compartilhado e ampliado coletivamente.

A leitura é um fator determinante do êxito ou fracasso escolar do aluno. Aquele que consegue ler melhor tem mais chances de desenvolver suas capacidades cognitivas, enquanto o que menos sabe, terá mais dificuldades no processo de aquisição do conhecimento. Se esta

não for trabalhada de forma lúdica e interativa, tendo o docente como mediador principal deste processo, não trará nenhum sentido na construção dos valores ético-morais dos educandos, tendo a formação crítica afetada mediante a falta de compreensão diante dos textos lidos.

O professor não pode ficar passivo ou receptivo diante da leitura, precisa aprender a ler, se posicionar, compartilhar o que aprendeu com o outro e atribuir sentido diante do que ler, formando-se enquanto leitor crítico capaz de modificar e formar novos conceitos sobre o meio social. Não pode depender exclusivamente da escuta do texto lido pelo professor, motivo pelo qual tende a fracassar nas demais disciplinas que se utiliza da leitura como meio primordial para o processo de ensino e aprendizagem.

Então, a prática de leitura escolar deve ser dinâmica, motivacional e interacional, para que o aluno processe e construa significados para o que ler. Deve ser mediada como o propósito de compreensão da vida, utilizada de forma criativa e diversificada, representando assim a forma de pensar, agir e sentir do aluno em seu processo de formação cidadã. O docente deve desenvolver uma postura dialógica com os textos, incluindo a mobilização de várias estratégias de leitura para que o discente possa realmente compreender o que leu e compartilhar o aprendizado em diferentes contextos comunicativos. Nesta referência, Silva (2009, p.46) esclarece que:

A literatura pode ser tudo (ou pelo menos muito) ou pode ser nada, dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula. Tudo, se conseguir unir sensibilidade e conhecimento. Nada, se todas as suas promessas forem frustradas por pedagogias desencontradas.

Notadamente, a literatura ocupará lugar de excelência se houver, de fato, um espaço para esse fazer. A dinâmica e o caminho mostrado sobre a literatura permitirão que os leitores/sujeitos denotem ou não sua sensibilidade e conhecimento. Daí a importância de o docente incentivar a promoção da leitura como prática escolar eficiente para produção de conhecimentos, construindo metodologias inovadoras que permitam o sujeito aplicar os conhecimentos linguísticos e discursivos abstraídos da leitura em seu processo de formação cidadã.

Entendemos o espaço escolar como um ambiente de apropriação e adequação do discurso literário. Assim, o objeto artístico original (o texto literário) se curva a um contexto em que imperam representações, as quais sugerem aos leitores escolarizados passagens

entendidas como importantes da nossa história, além de valores e comportamentos; também é seu objetivo mostrar como tais particularidades interferem no contexto atual.

A leitura, sob essa ótica, seria a possibilidade de diálogo entre as obras literárias, sobretudo as canônicas, e o leitor. Pelo exposto, inferimos que a escola trabalha a partir de uma perspectiva interpretativa, mas também associada às transformações sociais e culturais pelas quais passamos.

Isso significa que instrumentos escolares atuam como controladores do saber, via suportes os quais introduzem valores políticos, ideológicos, culturais e mercadológicos. Estes valores interferem e influenciam diretamente nas políticas educacionais por meio dos métodos de ensino, materiais didáticos, currículos escolares. Dentre eles, o livro didático sagra-se como principal instrumento, capaz de propagar a ideologia política do país, no contexto escolar.

Desse modo, o ensino de literatura na escola permite uma abertura na relação do objeto literário entre o mundo que este representa (o artístico, o ficcional, o poético) e o mundo dos leitores reais. Isso não significa julgar as ações que envolvem tais procedimentos, mas buscar entender como ocorrem às transformações no espaço escolar, no que diz respeito à leitura literária, e como isso interfere na formação de leitores e ainda se efetivamente forma leitores.

Por outro lado, a definição do que seja educação literária nos convida a pensar na existência de modelos de educação literária, sobretudo o adotado pelo sistema político educacional brasileiro. Para denotar de forma mais consistente o conceito de Educação Literária, discorreremos sobre o que dizem Pereira e Balça (2018, p. 116):

Quando falamos de leitura nas nossas salas de aula, devemos falar também em promover e formar leitores, leitores literários, e isto só é concretizável através de uma educação literária de qualidade que nós, como profissionais de educação, temos de assegurar. Hoje em dia, a literatura tem um papel essencial no que toca à partilha de valores, saberes, conhecimentos que nos ajudam a refletir sobre o mundo.

Ou seja, educar literariamente um sujeito significa torná-lo cidadão, conscientizá-lo do seu lugar social, provocando sua criticidade ao realizar suas leituras de (ao) encontro do mundo. Significa posicionar-se a partir de conhecimentos construídos com a experiência literária e assim criar condições para defender seus pontos de vista e, principalmente, criar e depois exercer o gosto pela leitura, pois a experiência literária seria capaz de incentivar a sensibilidade do leitor, aproximando-o de situações que ele desconhece.

A competência da leitura literária está associada a diversos níveis do saber; assim sendo, é preciso que o indivíduo aperfeiçoe e desenvolva tal ato. Neste sentido, a leitura deve ser vista como um instrumento capaz de elevar o homem intelectualmente, o que resultará em seu destaque perante a sociedade, pois, segundo Zilberman (2009, p. 36), tal domínio é uma “descoberta de mundo” e traz distinção entre as pessoas. Esse tipo de leitura supera o ato de decodificar, pois exige um amadurecimento por parte do leitor.

3.2 O leitor literário: construção dessa identidade

Os leitores constroem significados sobre o que ouvem ou leem usando seus conhecimentos prévios e construindo significados a partir da interação com outras crianças e adultos. Logo, a forma dos professores de como trabalhar o texto literário no contexto escolar deve sofrer mudanças, também estes devem se atualizar, não se pautando na concepção tradicional da prática leitora, centradas na visão do professor, mas variando segundo a perspectiva social e cultural e de formação do sujeito.

Sobretudo, é importante salientar que a formação do leitor literário está intrinsecamente ligada ao processo de formação dado por meio do professor, mediador, a fim de tornar a criança familiarizada com o texto literário. Essa proposição, certamente, permitirá a aquisição de autonomia.

Em vista disso, Colomer (2017, p. 68) contribui com nosso pensamento, quando denota:

Ler enriquece a todos até certo ponto, mas, como diz o escritor catalão Emili Teixidor, para certas obras o leitor não apenas precisa de ajuda, mas um certo ‘valor moral’, uma disposição de ânimo de ‘querer saber’. Nem todo mundo, nem sempre, o deseja. É útil pensar a educação literária como uma aprendizagem de percursos e itinerários de tipo e valor muito variáveis. A tarefa da escola é mostrar as portas de acesso. A decisão de atravessá-las e em que medida depende de cada indivíduo.

Levando em consideração esses aspectos, o mediador tem papel preponderante no processo de aproximação com o gênero literário, sob a forma de experiências e interações.

De acordo com Colomer (2017), o interesse da formação literária na escola não tem como raiz a transgressão de um discurso estabelecido sobre as obras, mas que a educação literária serve para que as novas gerações ingressem no campo do debate permanente sobre a

cultura, na confrontação de como foram construídos e interpretados as ideias e os valores que a configuram.

Colomer (2017, p. 96) afirma ainda que “o texto e o leitor interagem a partir de uma construção de mundo e de algumas convenções compartilhadas”. Assim, ler é interagir, é lançar um olhar sobre os dizeres do outro e, mais do que isso, é compreender o que foi dito e dialogar com a produção textual realizada por alguém em outro contexto, a partir de outras vivências e modos de pensar e agir, muitas vezes, diferentes do pensamento e formas de agir do leitor.

3.3 A escola e a formação leitora

A formação do leitor é um processo contínuo e deve ser prazeroso. No atual cenário escolar, ainda perduram muitas práticas de leitura baseada na decodificação da palavra. A mediação é estabelecida por meio de um monólogo, geralmente intermediado pela voz do professor e guiado pelas respostas do livro didático, tendo a opinião do autor como o único sentido textual que precisa ser respeitado e reproduzido.

A precoce imersão da criança no mundo dos livros e o convívio assíduo com a sua realidade são formas de despertar a curiosidade e o interesse pela leitura. Assim, quem ler, enriquece o seu vocabulário, melhora a sua ortografia, aperfeiçoa a sua capacidade de escrita e amplia permanentemente os seus horizontes culturais.

O encantamento, a oralidade, o prazer, muitas vezes são perdidos ou até mesmo esquecidos pelos mediadores de leitura que reduzem à história a simples leitura de um texto. Busatto (2003, p. 10) diz:

[...] ler histórias para os alunos é uma prática que ocupa um significativo espaço no processo pedagógico, porém contar histórias vem a ser outra técnica, e nos remete àquela figura ancestral, que ao redor do fogo, ou ao pé da cama, contava histórias para quem quisesse ouvir, narrava contos do seu povo, àquilo que havia sido gravado na sua memória através da oralidade.

Dessa forma, fica evidente a existência de uma única forma de abordagem textual e apenas um sentido mediante a interpretação a ser alcançada. Geralmente ao término da leitura, são cobradas atividades dirigidas e preenchimento de fichas de fácil assimilação, atividades que conduzem o aluno à própria desmotivação.

A prática de sala de aula, não apenas a aula de leitura, não propicia a interação entre professor e aluno. Em vez de um discurso construído conjuntamente por professor e alunos, temos (...), geralmente, um monólogo do professor para os alunos escutarem. Nesse monólogo o professor tipicamente transmite para os alunos uma versão, que passa a ser a versão autorizada do texto (Kleiman, 2008, p. 24).

Logo, o uso inadequado do livro didático acaba prejudicando a interação do texto em sala de aula, inibindo a própria capacidade do aluno no processo de interpretação. Esta tentativa de reprodução do discurso do autor é uma prática equivocada de leitura significativa, impedindo o desenvolvimento da formação crítica do aluno em atribuir sentido ao que ler. Portanto, a experiência do leitor deve ser considerada para a construção de significados do texto que deve ser mediado, valendo-se da discussão crítica entre professor e aluno na apreensão dos sentidos textuais.

Acredita-se que os problemas sociais só serão resolvidos com a participação de cidadãos leitores bem formados e conscientes de sua responsabilidade dentro da sociedade. É desta maneira então, que se acredita na formação do leitor na sua continuidade ao longo da vida, para que não se limite a decodificação somente das palavras, e sim que atinja a complexidade leitora que os textos trazem. Um desabrochar de um leitor comprometido com sua leitura, tornando-se um leitor proficiente.

Assim, constatamos que a escola não cumpre bem o seu papel quanto à delimitação dos campos de ação, principalmente no que se refere à leitura.

A escola deve ser o espaço de revitalização da leitura, deve constantemente vivenciar essa prática, uma atividade estimuladora e socializada de maneira agradável, envolvendo representações, subjetividades, desvendamento de significados, conhecimentos diversos e uma interação textual constante. (Pontes, 2012, p. 30).

Acerca do exposto, consideramos relevante mencionar que a leitura deve ter espaço preponderante para o fazer leitor. Logo, por meio desta, a estimulação é pautada de maneira a dar ênfase às falas e suas representatividades em diálogo com o texto literário. Quando se propõe a leitura dentro do espaço escolar, habilidades são tecidas em fios capazes de dar denotações à identidade leitora.

4 O PNLD LITERÁRIO: PERCURSO DE UMA PERSPECTIVA LITERÁRIA

Neste capítulo falaremos sobre as políticas públicas do livro didático, das obras literárias, em torno da leitura em nosso sistema educativo, tendo em vista a formação do leitor literário e a importância da leitura no contexto escolar.

Nessa perspectiva, consideramos a compreensão de que políticas públicas marcam, de fato, o estado em ação, pois são estas que dão visibilidade e materialidade ao governo, por isso, discutir a questão das práticas de uso do livro e a política do livro didático nas escolas públicas brasileiras implica ponderar um contexto histórico, político e econômico.

Dessa forma, ao percorrer a política do livro didático e agora das obras literárias, percebemos as diversas maneiras como o livro aparece na agenda da política pública educacional. Assim, apresentaremos um breve panorama dos aspectos históricos e políticos relacionados ao Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e logo em seguida, discutiremos sobre o Programa Nacional do Livro Didático e obras literárias - PNLD Literário, foco de nossas investigações.

4.1 PNLD: tecendo discussões e entendendo este plano

Historicamente falando podemos afirmar que as discussões referentes às políticas do livro didático não são novidades, nem tão pouco iniciativas recentes. Ao debruçarmos o olhar sobre uma linha do tempo constataremos que essas discussões tiveram início no governo de Washington Luís, nos anos de 1926 a 1930, período em que se criou o INL – Instituto Nacional do Livro, órgão para legislar sobre as políticas do livro didático (Cury, 2009).

De fato, o INL contribuiu com a legitimação do livro didático nacional, além de auxiliar o aumento da produção. Entretanto, somente a partir de 1934 foi que o livro passou a ser oferecido gratuitamente, como material didático, e passou a integrar a agenda das políticas públicas.

Em 1938, o governo Vargas instituiu o decreto Lei 1.006/386 que cria a CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático e dá a definição do livro didático. Obviamente a CNLD atendia a lógica estatal do momento, que era o controle político ideológico e, por isso, dentre suas atribuições tínhamos o estabelecimento das normas para a produção, compra e utilização do livro didático.

Em 1945 temos o fim do Estado Novo, a reabertura política e a saída de Capanema do Ministério da Educação. Com isso, dois decretos sobre o livro didático foram sancionados: o

decreto n.º 8.222/45 que modificava o processo de autorização dos livros didáticos e o decreto-lei n.º 8.460/45 que reestruturava a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. A partir do decreto n.º 8.460 redimensionaram-se as funções da CNLD e centralizou-se no âmbito federal o poder de legislar sobre o livro didático, mantendo o controle das obras didáticas no Estado. (Brasil, 2023).

A década de 1960 traz alguns impasses sobre a política do livro didático, tanto na especulação comercial quanto na proposta dos projetos governamentais. Com esses impasses, em 1966 passa a existir um acordo entre o MEC e a USAID - Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional. Esse acordo, através do Decreto n.º 59.355/66, cria a Comissão do livro técnico e livro didático – COLTED, que tem como propósito coordenar a produção, edição e distribuição do livro didático. É importante mencionar que o início do acordo entre o MEC, a USAID e o SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros foi a XXII Conferência Internacional de Instrução Pública realizada em Genebra, que reconhece a importância da elaboração, escolha e utilização do livro texto.

Entre os anos de 1971 e 1976 houve uma maior incidência das atividades do INL, dentre elas a coedição de livros didáticos foi a mais significativa. Esse projeto nasceu das atribuições mais gerais do Instituto, de desenvolvimento do Programa Nacional do Livro Didático e era o INL que definia as estratégias e as diretrizes de ação do MEC nos contratos e convênios com instituições públicas, privadas ou com os profissionais ligados ao livro didático.

Em 1983 com o decreto n.º 7.091/83, cria-se a FAE - Fundação de Assistência ao Estudante, esta absorve os programas que eram de responsabilidade da FENAME–Fundação Nacional do Material Escolar, e, neste momento assume o PLD - Programa do Livro Didático que se desenvolveu a partir de outros Programas. (Hofling,1993).

Já no ano seguinte (1984), funda-se o Comitê de Consultoria para a área didático-pedagógica, constituído por pesquisadores e políticos, em parceria com a FAE, discutindo e buscando corrigir algumas irregularidades, além da descentralização administrativa do Programa Nacional do Livro, direcionando então que a escolha do livro fosse feita pelo professor.

Em 1985 acontece a promulgação do decreto-lei n.º 91.542/85, nele fica estabelecido a garantia de autonomia do professor para a escolha do livro didático. É também nesse ano que o PNLD - Programa Nacional do Livro Didático é decretado e se caracteriza pela abrangência tanto das séries iniciais como dos anos finais do Ensino Fundamental, marcando assim o início do processo de implementação de outros programas de distribuição de livro didático a

outros níveis de ensino, como: PNLA - Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos e PNLEM - Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio, além do Programa do PNLD em Libras e Braile. (Brasil, 1985).

É interessante abordar que o decreto supracitado continha somente 09 artigos e ainda assim foi considerado um marco relevante para a política do livro didático no Brasil, pois representou um avanço no processo de democratização e distribuição de material didático aos alunos.

Durante a década de 1990, as políticas públicas geraram fortes repercussões na produção, na escolha e na utilização dos livros didáticos. Dessa forma, o PNLD foi reformulado e, dentre outras medidas, instituiu um processo de avaliação prévia de livros a serem escolhidos por professores e adquiridos pelo Programa.

Em 1996 inicia-se o processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para o PNLD, com isso foi publicado o primeiro - Guia de Livros Didáticos (1ª a 4ª série), os livros foram avaliados pelo MEC segundo os critérios previamente discutidos. Esse procedimento ainda é aplicado até hoje e vem sempre se aperfeiçoando, por isso, qualquer livro que porventura apresente erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia de Livros Didáticos.

No ano seguinte, 1997, extingue-se a FAE e a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Com isso, o programa é ampliado e o MEC começa a adquirir continuamente livros didáticos de Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia para todos os alunos (1ª a 8ª série) do Ensino Fundamental das escolas públicas.

Em 2000 insere-se no PNLD a distribuição de Dicionários da Língua Portuguesa para os alunos de 1ª a 4ª série e, pela primeira vez, em 2001, os livros didáticos passaram a ser entregues no ano anterior ao ano letivo de sua utilização. Também em 2001, o PNLD em parceria com a SEESP - Secretaria de Educação Especial do MEC passa a atender gradativamente os alunos com deficiência visual e é nesse contexto que nos deparamos com os livros didáticos em braile.

Nos anos de 2002 e 2003 o intuito era atingir a meta de que todos os alunos matriculados no ensino fundamental possuíssem um dicionário de Língua Portuguesa até 2004. Dessa forma, o PNLD dá continuidade à distribuição de dicionários para os ingressantes na 1ª série e atende aos estudantes das 5ª e 6ª série (2002) e 7ª e 8ª (2003). Também em 2003, distribui-se Atlas Geográfico para as escolas que possuem, concomitantemente, EJA e turmas

de 5ª a 8ª série do ensino regular, além de ser publicada a Resolução CD FNDE n.º 38, de 15/10/2003, que institui o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM).

A partir de 2004, institui-se o atendimento aos demais alunos com deficiência que estivessem matriculados nas instituições públicas, comunitárias e filantrópicas, definidas no censo escolar, distribuindo-se livros didáticos de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e dicionários adaptados.

Em 2005, a sistemática de distribuição de dicionários é reformulada, de maneira a priorizar a utilização do material em sala de aula. Assim, em vez de entregar uma obra para cada aluno, o FNDE fornece acervos de dicionários a todas as escolas públicas de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental. Ainda nesse ano, em caráter de reposição e complementação distribuem-se didáticos de todos os componentes curriculares para os alunos do Ensino Fundamental, sendo plena a complementação dos livros consumíveis de 1º ano e no PNLEM, houve distribuição de livros de português e matemática para todos os anos e regiões.

No ano de 2006, houve a distribuição dos livros didáticos de todos os componentes curriculares para as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental. E, no âmbito do PNLEM, houve reposição e complementação dos livros de matemática e português, distribuídos anteriormente, além da compra integral dos livros de biologia. Para os alunos surdos, que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), houve distribuição (1º ao 5º ano) do dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

Já em 2007, o FNDE adquiriu 110,2 milhões de livros para reposição e complementação dos livros anteriormente distribuídos para os anos e distribuição integral para anos finais. Ao todo, foram atendidos no ano seguinte (2008) 31,1 milhões de alunos de 139,8 mil escolas públicas e ainda foi adquirido 18,2 milhões de livros para 7,1 milhões de alunos de 15,2 mil escolas públicas de ensino médio.

Houve também a distribuição de dicionários trilingues de português, inglês e libras para alunos surdos das escolas de ensino fundamental e médio. Os alunos surdos de 1ª a 4ª série receberam ainda cartilha e livro de Língua Portuguesa em libras e em CD-ROM.

Cabe ressaltar que com a publicação da resolução CD/FNDE n.º 18/07, foi regulamentado o PNLA - Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos através da qual se doou obras didáticas às entidades parceiras do PBA - Programa Brasil Alfabetizado, com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais.

No ano de 2008 tivemos a aquisição e distribuição, em caráter de complementação e reposição, dos livros didáticos anteriormente distribuídos aos alunos e todo o ensino fundamental. Já no ensino médio aconteceu o atendimento integral, incluídos os livros de física e geografia e os de química e física, distribuídos no ano interior, foram apenas repostos e complementados.

Durante o ano de 2009 houve um investimento de 18,8 milhões na compra de 2,8 milhões de obras do PNLA, voltados para a alfabetização de jovens e adultos para utilização no mesmo ano. Nesse ano, foram publicadas duas importantes resoluções: a CD/FNDE n.º 51/09, que regulamentou o PNLD EJA - Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. E a CD/FNDE n.º 60/09 que estabeleceu as novas regras para participação no PNLD, determinando que a partir de 2010, as redes públicas de ensino e as escolas federais aderissem ao programa para receber os livros didáticos. Essa resolução inclui também as escolas de ensino médio no âmbito de atendimento do PNLD, além de adicionar a língua estrangeira (inglês/espanhol) aos componentes curriculares distribuídos aos alunos de 6º ao 9º ano e para o ensino médio, foi adicionado a língua estrangeira (inglês/espanhol), além dos livros de filosofia e sociologia (em volume único e consumível).

Em 2010, amplia-se o atendimento à EJA incorporando o PNLA ao PNLD EJA, atendendo assim, aos alunos de 1º ao 9º ano das escolas públicas e entidades parceiras do PBA. Nesse ano foram investidos R\$ 20 milhões na aquisição e distribuição de mais de 2 milhões de livros direcionados à alfabetização.

A grande inovação nesse ano foi à publicação do Decreto n.º 7.084/10, que determinava os procedimentos para execução dos programas de material didático – PNLD - Programa Nacional do Livro Didático e o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Os anos de 2011 e 2012 foram voltados para aquisição e distribuição de materiais, especialmente para o Ensino Médio e a EJA. Entretanto, o ano de 2012 trouxe importante e significativo avanço nos programas do livro na área de tecnologia, foi publicado edital para formação de parcerias para estruturação e operação de serviço público e gratuito de disponibilização de materiais digitais a usuários da educação nacional.

Esse edital trouxe a constituição de acordos de cooperação entre o FNDE e instituições interessadas na estruturação e operação de serviço virtual para disponibilização de obras digitais e outros conteúdos educacionais digitais para professores, estudantes e outros usuários da rede pública de ensino brasileiro, sempre com ênfase nos títulos do PNLD e do PNBE. Ainda em 2012, pela primeira vez, as editoras puderam inscrever no âmbito do PNLD 2014, objetos educacionais digitais complementares aos livros impressos, tais como jogos

educativos, simuladores e infográficos animados, tendo o DVD como um recurso adicional para as escolas que ainda não têm internet. Os novos livros didáticos passaram a apresentar endereços on-line para que os estudantes acessassem o material multimídia, complementando o assunto estudado, tornando as aulas mais modernas, interessantes e inovadoras.

Em 2015, a SEB - Secretaria de Educação Básica - do Ministério da Educação promoveu o Seminário Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015. O Seminário apresentou e discutiu os princípios didático-pedagógicos que nortearam a avaliação das obras inscritas no PNLD 2015 e o processo de escolha dessas obras. Para tanto reuniu Coordenadores de Ensino Médio e os responsáveis pelo programa nos Estados e Municípios, representantes da UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e do CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação - e foi realizado via internet.

O Decreto n.º 9.099/17 unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo PNLD e pelo PNBE. Nele o Programa teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

Podemos perceber diante desse contexto histórico que a partir de meados da década de 1990, o PNLD tornou-se uma política pública de grande porte, frequentemente apontada como o maior programa do gênero do mundo. E que a partir dos anos 2000 ocorre a consolidação e a ampliação do PNLD, como, por exemplo, a criação do PNLEM e o Decreto do Livro que institucionalizou os programas do livro didático, além da modernização e inclusão do viés digital nos materiais trazendo a tecnologia para as nossas salas de aula. Para termos uma ideia melhor, usamos os números para ressaltar nossas colocações, só em 2021, foi executado um orçamento de quase 1,2 bilhões de reais, com 137 milhões de livros distribuídos para 29 milhões de estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Médio, muito investimento pensando na qualidade da educação brasileira.

Afirmamos ainda que é uma das políticas mais pulverizadas entre todas as políticas educacionais, pois enquanto quase todas chegam ao nível do ente federativo - Município e/ou Estado e algumas poucas descem ao espaço da escola, o arranjo logístico do PNLD leva o olhar da política social até o nível do aluno quando calcula o número de obras a serem distribuídas com base no número de alunos apresentados pelo Censo Escolar, além de permitir que a escolha seja feita pelos professores.

Certamente esse é um dos motivos que a história do livro didático vem sendo objeto de estudo de inúmeros pesquisadores no Brasil e no exterior, além do fato dos dados gerados por mais de oitenta anos e a dinâmica das suas diversas etapas oferecerem um largo campo de trabalho para a pesquisa educacional. E, muito embora o PNLD exista há muito tempo, não é um modelo engessado e pronto, e vem mostrando resiliência e capacidade de renovação. Segundo Silva (2012, p. 817), o PNLD “transformou-se numa Política de Estado que tornou o livro didático um objeto acessível para praticamente todos os estudantes de escolas públicas brasileiras”.

Atualmente, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniados com o Poder Público.

A execução do PNLD é realizada de forma alternada, atendendo em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Os seguimentos não atendidos em um determinado ciclo recebem livros, a título de complementação, correspondentes a novas matrículas registradas ou à reposição de livros avariados, ou não devolvidos.

Além dos seguimentos, no âmbito do PNLD, podem ser atendidos estudantes e professores de diferentes etapas e modalidades, bem como públicos específicos da educação básica, por meio de ciclos próprios ou edições independentes. Com relação à compra e à distribuição dos materiais e livros didáticos selecionados pelo Ministério da Educação, no âmbito da Secretaria de Educação Básica (SEB), é importante ressaltar de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cabendo a este órgão também a logística do provimento e do remanejamento dos materiais didáticos para todas as escolas públicas do país cadastradas no censo escolar. (Brasil, 2017).

Não podemos negar que o PNLD compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica do País (Brasil, 2021). E que ano após anos, o Programa leva milhões de livros escolares para as escolas brasileiras, distribuindo em todas as regiões do país, conforme mostra a imagem a seguir:

Figura 5 - PNLD em Números



Fonte: Anuário ABRELIVROS (2022).

Consoante a figura comprovamos a importância do PNLD para a democratização do ensino brasileiro e a riqueza do Programa para nossa educação, além da oportunidade e igualdade de condições de estudo de todas as crianças e do grande investimento destinado à sua efetivação. Dos mais de 136 milhões de livros distribuídos, a região Nordeste ficou com 33%, ocupando a segunda colocação de região com maior número de exemplares de livros distribuídos nas escolas públicas.

Em 2021, o PNLD previu um formato diferente dos anteriores na produção de conteúdo para o Ensino Médio e atendeu a adaptação da nova Base Nacional Comum Curricular - BNCC e à reforma curricular. Por isso, incluiu obras dedicadas aos Projetos Integradores e ao Projeto de Vida, exigindo grandes esforços das editoras, renovando a oferta de livros escolares.

Dentre muitas contribuições e relevâncias do PNLD para a educação queremos ressaltar em nossa pesquisa o PNLD Literário e suas contribuições a partir do Decreto 9.099/17, no qual o Programa passou a adquirir e distribuir livros literários, englobando assim o PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola. Com essa nova roupagem passou a se chamar Programa Nacional do Livro e do Material Didático e incluiu outros materiais de apoio à prática educativa, como obras pedagógicas, aplicativos e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros. (Brasil, 2021)

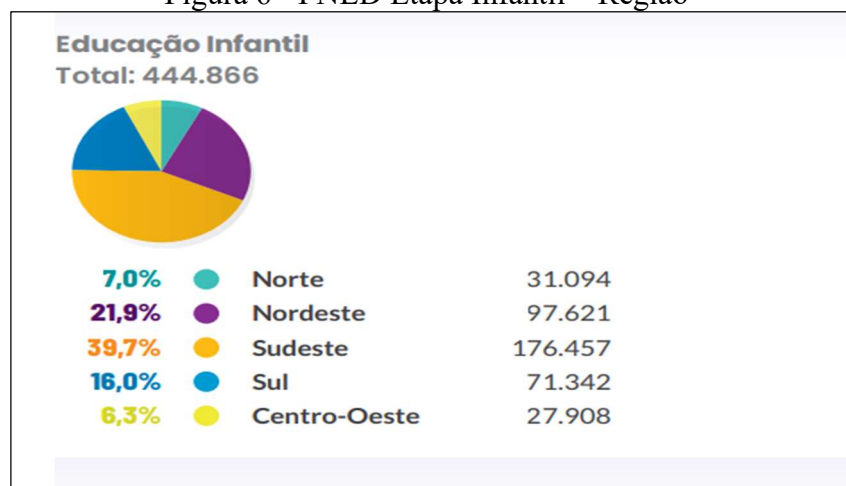
Consideramos que o ingresso dos livros de literatura, desde 2018, representa um avanço para o programa. Afinal, temos várias avaliações nacionais e internacionais que fundamentam uma triste realidade brasileira, de um país de não leitores, dados já apresentados aqui em nossa pesquisa e que nos mostra o quanto ainda temos que caminhar em prol de ações didáticas, de políticas públicas que se preocupem e ressaltem a formação do leitor literário.

Dessa forma, o PNLD Literário partiu dessa realidade e do princípio de que as obras literárias potencializam a capacidade de reflexão dos alunos sobre si, sobre o mundo, sobre o outro, diversificando e ampliando o contato com a multiculturalidade de nossa sociedade, além de aproximar o aluno de diferentes formas de expressão linguística, aprofundando questões ligadas ao pleno exercício da cidadania. Ou seja, a cada década o PNLD tem por objetivo responder às transformações na educação, bem como às mudanças específicas que ocorrem no cenário educacional brasileiro.

Assim, em 2022, o programa trouxe mais uma inovação, um programa inédito voltado para a Educação Infantil, distribuindo pela primeira vez obras desse segmento também para os alunos. Para 2023, mais inovações à vista, pela primeira vez, a oferta do livro escolar digital, reproduzindo e completando o livro impresso para o aluno.

Conforme a imagem abaixo ilustramos a distribuição dos livros para a educação infantil de acordo com cada região brasileira em 2021.

Figura 6 - PNLD Etapa Infantil – Região



Fonte: Anuário ABRELIVROS (2022)

Observando a imagem apresentada pelo Anuário da Abrelivros 2022, percebemos que dos mais de 400 milhões de livros distribuídos, a região Nordeste ficou com 21,9%, ocupando a segunda colocação de região com maior exemplar de livros distribuídos nas escolas públicas.

Destacamos aqui, que em plena pandemia Covid-19, quando nossas crianças foram submetidas ao isolamento social e as escolas ficaram fechadas, o fato de termos livros à disposição foi fundamental, pois faltava acesso à internet para muitos alunos e o livro foi um dos poucos materiais de qualidade que favoreceu o prosseguimento do processo educacional todo. Com isso, ratificamos nossa compreensão de que o PNLD é uma política pública relevante do ponto de vista formal, pelo seu alcance e pelo seu caráter substantivo.

Percebemos assim a dimensão do programa e sua importância para uma educação pública de qualidade, uma vez que temos plena consciência de que a escolha de um bom material didático impacta, diretamente, na qualidade de ensino e no desempenho dos alunos em sala de aula. Por isso, consolidamos a importância do envolvimento docente no processo de escolha, pois com toda a pluralidade do ensino brasileiro, nenhum personagem seria melhor protagonista dessa política pública senão aquele que tão bem conhece as demandas dos seus alunos.

4.2 As obras de literatura infantil do PNLD

Como já sabemos, foi a partir do decreto n.º 9.099 que o PNLD passou a adquirir e distribuir livros literários, constituindo assim o PNBE. Diante disso, também ganhou uma nova nomenclatura, sendo nomeado PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático e passando a dispor “outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.” (Brasil, 2021, n. p.).

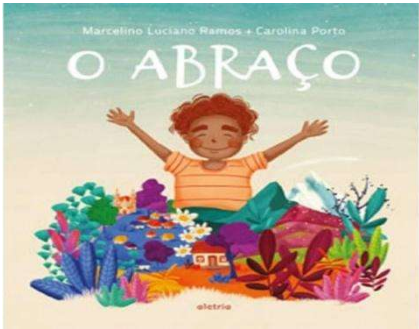
A introdução dos livros de literatura no PNLD representa um avanço para o Programa e para as escolas brasileiras, pois sabemos o quanto essas obras potencializam a capacidade de reflexão das crianças sobre si, os outros e o mundo, expandindo o contato com a diversidade cultural, aproximando-as das diferentes formas de expressão linguística, aprofundando o desenvolvimento de aspectos voltados ao pleno exercício da cidadania.

É perceptível que o PNLD está sempre em constante evolução para acompanhar as transformações da educação e, em 2022, não podia ser diferente, por isso trouxe um programa inédito voltado para a Educação Infantil e pela primeira vez o programa distribuiu obras desse segmento também para os alunos, até então o programa previa materiais apenas para os professores.

E quais são as histórias que ensinam e encantam a educação infantil brasileira? Vamos conhecer as obras literárias desenvolvidas especialmente para os alunos e para os professores da Educação Infantil destinadas à Creche e à Pré-Escola.

Foram distribuídas mais de 750 obras literárias para a educação infantil, entretanto, aqui em nossa pesquisa, no quadro a seguir, apresentaremos 05 obras do catálogo nacional para conhecimento geral e, no capítulo seguinte, traremos as obras que constituem o acervo literário de nossas escolas locais.

Quadro 1 - Amostragem de Obras do Catálogo Nacional

Obra	Síntese literária
	Segundo o autor, O Abraço nasceu em um período delicado, o de isolamento social por conta da pandemia do Coronavírus. Inspirado por esse momento, Ramos escreveu a história do pequeno Pedro, que faz uma viagem imaginária em busca do aconchego de um abraço. Os temas abordados estão relacionados ao cotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais). Classifica-se nos gêneros narrativos fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular.
	Este livro fala sobre as possibilidades do amor e as diferentes formas de abraçar. Conta a história de um ouriço que cresceu ouvindo os outros ouriços se gabando que eram espinhosos e nasceram para espetar, mas o que ele mais queria era sentir o calor de um abraço. Os temas são: animais da fauna local, nacional e mundial; relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças.
	A obra fala sobre uma busca motivada pela ambição do homem: a galinha que bota ovo amarelinho. Não pensem que é uma busca fácil: vocês não imaginam quantos tipos de ovos existem. É uma leitura que permite trabalhar com as crianças a ambição, o

	aprendizado, mediante cantigas de roda. Permite todo o trabalho intertextual, ressaltando as tradições orais. Os temas são: animais da fauna local, nacional e mundial. Classifica-se nos gêneros narrativos fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular.
	Nesta divertida história, narrada por imagens, aconteceu algo inusitado enquanto a galinha ciscava num dia qualquer. Muito curiosa, tratou de conferir o que era aquilo que estava ali ao seu lado e acabou descobrindo um jeito de ir mais longe do que poderia imaginar. O leitor se surpreenderá com esta história sensível e divertida! Os temas são animais da fauna local, nacional e mundial; aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais. Classificam-se nos gêneros narrativos fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular.
	Este é um divertido livro de poesia sobre os rabos de animais, de criaturas e até de brinquedos, como os das pipas! Os autores exploram esse universo por meio das rimas e das cores, apresentando características, curiosidades, comentários engraçados e questionamentos sobre as caudas de animais, seres folclóricos ou objetos. É um livro de descobertas e encantamento! Os temas são animais da fauna local, nacional e mundial; mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências. Classifica-se nos gêneros narrativos poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas.

Fonte: autoria própria a partir do Catálogo de Obras (2023).

Essa é uma pequena amostragem do acervo do Programa no tocante à educação infantil nas escolas brasileiras, em que pudemos perceber a diversidade dos temas, dos gêneros literários, indo desde poemas, poesias, contos, ficção, até novela, romance, teatro,

livros de imagens, histórias em quadrinhos, entre outros no vasto acervo desta política pública.

5 METODOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS DE BUSCAS POR UM FAZER LITERÁRIO

A presente pesquisa visa central investigar a formação do leitor literário a partir das obras de literatura infantil selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário) nas escolas brasileiras.

Nesta seção, apresentaremos a metodologia que guiará nossa pesquisa. Primeiramente, discutiremos a natureza qualitativa deste estudo, uma vez que buscamos compreender o fenômeno da formação do leitor literário por meio da análise detalhada das obras de literatura infantil do PNLD Literário. Em seguida, descreveremos a abordagem de pesquisa documental, que será o principal método utilizado para analisar as obras literárias em questão, bem como materiais pedagógicos relacionados a essas obras. Além disso, detalharemos a seleção das 10 obras de literatura infantil que serão objeto de nossa análise, destacando os critérios que nortearam essa escolha.

5.1 A trilha da abordagem metodológica

Quando nos propomos a uma investigação, precisamos dar visibilidade aos objetivos e, nesse sentido, torná-los claros. A partir disso, daremos procedimento aos caminhos da pesquisa, a fim de defini-los para que os objetivos sejam alcançados.

Para Bloise (2020, p. 02) a metodologia “[...] vai organizar a pesquisa. Ao escolhermos a metodologia, definimos o tipo de pesquisa a ser desenvolvida e como esse trabalho seguirá até sua conclusão: os passos a serem dados, os instrumentos utilizados e como os dados de estudo serão coletados”.

Para Rudio (2019), a pesquisa é uma reunião de vários procedimentos que atuam, concomitantemente, em busca de um conhecimento específico e, sobretudo, na educação, é preciso que se pesquise determinando uma metodologia adequada, com as técnicas corretas. Corroborando com essa ideia, Severino (2007, p. 100) nos mostra que “[...] a ciência se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”.

Assim, em nossa pesquisa, “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (Bogdan; Biklen, 2014, p. 16), caracterizando-se como pesquisa qualitativa. Nela, os dados são geralmente recolhidos em contexto naturais, sem

necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses, ou medir variáveis, mas sempre buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade.

A pesquisa qualitativa, uma abordagem metodológica com raízes profundas nas ciências sociais e humanas, tem se destacado como um meio eficaz de explorar e compreender fenômenos complexos, muitas vezes caracterizados por nuances, contextos e perspectivas múltiplas. Esta abordagem, fundamentada em uma filosofia interpretativa, enfatiza a qualidade e profundidade das informações coletadas, valorizando a riqueza das experiências humanas (Bogdan; Biklen, 2014).

Uma das características essenciais da pesquisa qualitativa é a análise indutiva de dados. Ao contrário da pesquisa quantitativa, na qual as hipóteses são testadas por meio de métodos estatísticos, a pesquisa qualitativa permite que as conclusões emergjam organicamente a partir dos dados coletados (Bogdan; Biklen, 2014). Isso implica uma abordagem aberta e exploratória, na qual os pesquisadores não partem de teorias predefinidas, mas permitem que as informações se desenvolvam ao longo do processo de pesquisa.

Outra característica distintiva da pesquisa qualitativa é sua natureza descritiva. Os pesquisadores buscam compreender e descrever fenômenos complexos em detalhes, examinando como eles se manifestam em contextos específicos. Por meio de métodos como entrevistas em profundidade, observações, participantes e análise de conteúdo, os pesquisadores podem capturar a riqueza das experiências humanas e os contextos nos quais elas ocorrem.

A abordagem qualitativa é também denominada naturalista “porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenômenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas” (Bogdan; Biklen, 2014, p. 17) e em suas interações com o meio e os demais, onde constroem seus repertórios de significados.

Conforme os autores supracitados a investigação qualitativa surgiu de um campo inicialmente dominado por práticas de mensuração, elaboração de testes de hipóteses variáveis, da qual “alargou-se para contemplar uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” (Bogdan; Biklen, 2014, p. 11).

E em educação, essa metodologia, assume formas variadas, a fim de contemplar temas, problemas, sujeitos, momentos e contextos diversos, cujos estudos baseados nos

modelos que privilegiavam o método, não davam conta de compreender a imprevisibilidade e irreversibilidade de certos fenômenos e a complexidade das questões educacionais.

A pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial na área da educação, fornecendo uma compreensão contextualizada e rica dos fenômenos educacionais. Ela permite aos pesquisadores explorar as experiências e perspectivas de todos os envolvidos no processo educacional, identificar práticas eficazes em sala de aula e informar a formulação de políticas educacionais mais sensíveis às necessidades reais das escolas, professores e alunos. Além disso, essa abordagem contribui para o aprimoramento da formação de professores, promove a equidade e inclusão na educação ao investigar desigualdades e preconceitos, e valida teorias educacionais, fundamentando decisões e intervenções educacionais em evidências sólidas e contextualmente relevantes.

Bogdan e Biklen (2014, p.17) afirmam que o termo qualitativo agrupa genericamente variadas estratégias de investigação que guardam entre si características comuns. E, embora não tenham o mesmo significado, outros termos podem ser associados: interacionismo simbólico, perspectiva interior, escola de Chicago, fenomenologia, estudo de caso, etnometodologia, ecologia e descritivo.

A pesquisa qualitativa se caracteriza por uma análise indutiva de dados, o que significa que os pesquisadores não começam com hipóteses predefinidas ou teorias rígidas, mas coletam dados de maneira aberta e exploratória, permitindo que as conclusões surjam a partir das informações coletadas (Bogdan; Biklen, 2014). Ainda, de acordo com Bogdan e Biklen (2014), a pesquisa qualitativa tem uma natureza descritiva, o que significa que se concentra em compreender e descrever fenômenos complexos e contextuais em detalhes.

Nessa condição, esta pesquisa, ancora-se na abordagem qualitativa, pois está mais interessada em como se dá a seleção de um objeto frente a uma realidade leitora. Isso significa que os pesquisadores se concentram em como as pessoas experienciam a leitura, interações ou fenômenos ao longo de sua inserção em uma obra literária, em vez de apenas medir resultados. Segundo os autores, Bogdan e Biklen (2014), uma característica essencial da pesquisa qualitativa é a ênfase no significado. Os pesquisadores buscam compreender como os participantes atribuem significado aos eventos, experiências e interações em seu contexto

Desta forma, nossa pesquisa desempenha um papel ativo e é frequentemente considerado o instrumento principal para coleta e análise de dados no que tange para a seleção de obras da literatura infantil realizada pelo PNLD. Isso significa que a presença e as interações do pesquisador com o objeto são fundamentais para a obtenção de informações significativas.

Essas características destacam a natureza flexível, contextual e rica em detalhes da pesquisa qualitativa, que é amplamente utilizada para explorar fenômenos complexos e compreender as perspectivas e experiências das pessoas em seus ambientes naturais.

Compreendemos a partir dessas características que no processo de produção do conhecimento baseado na abordagem qualitativa a interatividade entre sujeito/objeto é uma marca, sem existir uma relação hierárquica entre ambos, com valores diferenciados, mas, sem um ser superior ao outro. Isso porque, o pesquisador não é o sujeito que vai recolher dados daqueles que estão ali dispostos a fornecê-los, mas sim produzir os dados por meio do contato entre campo/sujeitos/objeto, rompendo, assim, a estrutura estímulo-resposta.

Por isso, nossa pesquisa tem como proposta realizar uma análise do problema, do geral para o particular, por meio de uma cadeia de raciocínio decrescente. Haja vista, que a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes.

5.2 A trilha do tipo de investigação: a pesquisa documental

Como pudemos observar, a pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que oferece uma variedade de caminhos para investigar e interpretar o mundo à nossa volta. Três desses caminhos destacam-se na pesquisa qualitativa: pesquisa documental, estudo de caso e etnografia. Cada um desses tipos de pesquisa tem suas próprias características distintas e aplicações específicas, mas todas compartilham o objetivo comum de buscar uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos sociais e humanos.

Pertinente ao nosso trabalho podemos afirmar que é uma pesquisa qualitativa documental, pois se reveste de um caráter inovador e traz contribuições importantes no estudo do tema. A pesquisa documental oferece benefícios significativos no contexto da pesquisa qualitativa, conforme destacado por renomados acadêmicos. Através dessa abordagem, os pesquisadores têm a oportunidade de explorar e analisar minuciosamente fontes escritas e registros arquivados, permitindo aprofundar a compreensão histórica e contextual dos fenômenos.

Conforme apontado por Piana (2009), a pesquisa documental permite a reconstrução de eventos passados, a compreensão de políticas institucionais e a análise de narrativas culturais ao longo do tempo. Essa riqueza de informações históricas contribui para a expansão

do conhecimento em diversas disciplinas acadêmicas, proporcionando uma base sólida para análises críticas e tomadas de decisão informadas.

Nesse sentido, os documentos são normalmente considerados importantes fontes de dados para diversos estudos qualitativos e, por isso, merecem uma atenção especial, pois, o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas interpretações complementares, constitui uma pesquisa documental.

A pesquisa documental, como valiosa abordagem qualitativa, envolve três aspectos importantes que merecem atenção especial por parte do pesquisador: a escolha criteriosa das fontes documentais, o acesso a essas fontes e a subsequente análise desses materiais (Piana, 2009).

A primeira etapa crítica na condução desse tipo de pesquisa é a seleção cuidadosa das fontes documentais. Este processo exige uma avaliação criteriosa das fontes disponíveis, considerando a relevância para os objetivos de pesquisa. Como destacado por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a escolha das fontes deve ser guiada pela pertinência e pelo potencial de oferecer informações significativas sobre o tema em estudo. A diversidade das fontes também é importante, pois diferentes tipos de documentos, como relatórios, cartas, registros históricos e jornais, podem fornecer perspectivas complementares sobre o fenômeno em análise.

Após a seleção das fontes, o pesquisador deve abordar a questão do acesso. A obtenção de permissão para acessar e examinar documentos muitas vezes requer diligência e negociação, especialmente quando se lida com arquivos históricos ou materiais confidenciais. É importante estar ciente das políticas de acesso e de qualquer restrição legal ou ética relacionada ao uso das fontes documentais. A transparência e a colaboração com instituições detentoras de documentos podem ser fundamentais para garantir um acesso eficaz e ético (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Uma vez que as fontes documentais estão disponíveis, inicia-se o processo de análise. A análise de documentos requer uma abordagem crítica e interpretativa, como enfatizado por Piana (2009). Os pesquisadores devem examinar o conteúdo das fontes à luz dos objetivos de pesquisa, considerando o contexto histórico e cultural em que foram produzidas. Técnicas de análise textual, hermenêutica e codificação podem ser aplicadas para identificar padrões, temas e percepções relevantes. É fundamental manter uma postura reflexiva durante o processo de análise, reconhecendo possíveis vieses e interpretando as fontes de maneira robusta e contextualizada.

A escolha dos documentos não pode ser um processo aleatório, mas deve se dar em função de alguns propósitos ou hipóteses. O acesso não pode ser ignorado, sob pena de estancar a pesquisa e é evidente que o acesso a documentos oficiais, como leis e estatutos, será mais fácil do que àqueles de uso particular de uma empresa ou os de caráter pessoal, como as cartas. Por fim, o pesquisador deverá se preocupar com a análise dos dados e, nesse pensar, a análise de conteúdo tem sido uma das técnicas mais utilizadas para esse fim.

Nesse processo de compreender a pesquisa, evidenciamos nosso problema inicial que envolve refletir sobre o uso dos livros de literatura infantil na educação infantil. Livros que serão analisados para podermos chegar a uma determinada conclusão, corroborando assim com o pensar de Prodanov (2007, p. 04), quando afirma que “[...] os adeptos do método indutivo (empiristas) partem da observação para depois formular as hipóteses; os praticantes do método dedutivo têm como inicial o problema (ou a lacuna) e as hipóteses que serão testadas pela observação e pela experiência”.

Em seguida, desenvolvemos a leitura analítica, através da qual realizamos uma análise dos textos escolhidos, buscando compreender as questões pertinentes ao nosso trabalho. Haja vista, a finalidade desse tipo de leitura ser de ordenar e sumariar as informações contidas nas fontes, possibilitando a obtenção de respostas ao problema da pesquisa. (Gil, 2019).

Por se tratar de uma pesquisa do tipo documental que se utiliza de diversificadas fontes e documentos oficiais, nossa amostra inicial será composta por 10 livros de literatura infantil selecionados pelo PNLD Literário/2018. A escolha do acervo contempla a representatividade do trabalho com a literatura infantil na etapa da Educação Infantil.

Compreendemos que a diversificação das fontes em uma pesquisa documental, permite trabalhar com materiais que ainda não foram trabalhados criticamente. Esse aspecto possibilita que esses documentos sejam reelaborados consoante os objetivos da pesquisa, agregando um fator positivo ao desenvolvimento de estudos baseados nesse tipo de abordagem:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizados nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos, etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins, etc. (Gil, 2022, p. 46).

Sendo assim, os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. O que justifica ser esse um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais e humanas.

É perspicaz ressaltar que são inúmeros os documentos utilizados nas pesquisas: institucionais (arquivos), pessoais (cartas), divulgação (catálogos), jurídicos (certidões), iconográficos (imagens) e registros estatísticos (Gil, 2022). E, para que o pesquisador não se perca em um arsenal de documentos, é necessário iniciar a pesquisa definindo os objetivos e, assim, estabeleça o tipo de documentação adequada ao desenvolvimento da pesquisa e ao alcance dos objetivos.

Nesse ínterim, os autores supracitados relatam que os documentos constituem uma fonte preciosa para todo pesquisador e tais fontes podem ser classificadas em primárias e/ou secundárias, como nos apresentam no quadro sobre a compreensão do universo da pesquisa documental.

A pesquisa documental é uma abordagem metodológica que envolve uma série de etapas essenciais para o sucesso do estudo. Entre essas etapas, destaca-se a organização do material, a pré-análise e a análise dos dados. Vamos explorar cada uma delas em detalhes: A primeira etapa da pesquisa documental organizou/selecionou o material coletado – as dez obras do PNLD. Isso envolve a catalogação, classificação e sistematização de todos os livros e fontes relevantes.

Neste processo, realizamos a busca pelos livros, delimitamos quantos e quais livros eram mais usados nas Unidades de Ensino. Após isso, realizamos a identificação das fontes. Segundo Gil (2022, p. 65), as fontes são capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto e,

[...] um dos procedimentos mais recomendados para esse fim é a procura de catálogos de livros e outras publicações, que podem ser publicados por editoras ou por bibliotecas. [...] também é interessante consultar especialistas ou pessoas que realizam pesquisas na área. Essas podem oferecer não apenas informações sobre o que já foi publicado, mas também uma apreciação crítica do material consultado.

Fizemos o levantamento dos referenciais teóricos relevantes para a compreensão de aspectos que seriam contemplados, bem como a seleção de documentos necessários para análise. Logo em seguida, realizamos a busca do material.

Sequencialmente fizemos as leituras do material para que assim pudéssemos compreender, refletir e analisar o conteúdo. Bem como, avaliar e analisar a questão problema trabalhada, estabelecendo relação entre as informações e o problema proposto.

Em seguida, iniciamos a produção da escrita e posteriormente, com conhecimento aprofundado, iniciamos a análise das obras, fazendo os apontamentos necessários para a construção da pesquisa. A partir dessa análise, identificamos e escolhemos as 10 (dez) obras mais trabalhadas pelas Unidades de Educação Infantil da cidade de Mossoró.

Por conseguinte, realizamos uma pré-análise. Nesta, familiarizamo-nos com o conteúdo, ou seja, a leitura das obras literárias do PNLD, antes de realizar uma análise aprofundada. Isso envolveu uma leitura inicial e exploratória dos materiais, permitindo-nos a obtenção de uma visão geral do que estava disponível. Durante essa fase, foi feita anotações iniciais, destacando informações relevantes e começar a identificar padrões ou temas emergentes dentro da análise de cada livro.

Dessa forma, a pré-análise orientou o processo de análise posterior, proporcionando uma compreensão inicial do que está contido nas obras. Algumas das principais ações dessa fase foram: traçar objetivos, elaborar o plano de trabalho, identificar fontes de dados e formular hipóteses a serem confirmadas ou rejeitadas ao final do trabalho (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Por fim, a análise dos dados consistiu na etapa central da pesquisa. Nesta fase, examinamos cuidadosamente o conteúdo das obras selecionados visando extrair informações significativas e responder às perguntas de pesquisa. A análise envolveu a identificação de padrões, temas, relações, tendências nos dados, no cerne da técnica de categorização e triangulação – sendo expostas de forma minuciosa e eficazes nos resultados. É válido mencionar que, durante a análise, consideramos o contexto histórico e cultural em que os documentos foram produzidos, o que ajuda a dar significado às informações coletadas (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Nesse sentido, a presente pesquisa oferece acesso direto e imediato às fontes primárias essenciais para a pesquisa em questão: as obras de literatura infantil selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário). Através da análise das categorias: prazer pela leitura, encantamento, reflexões, identificação do tipo de leitor, interação leitor-texto, imagem e interação com o leitor e ampliação do repertório, pudemos examinar minuciosamente o conteúdo textual, as narrativas, os personagens, os temas e a qualidade literária das obras, identificando assim como elas se encaixam no processo de formação do leitor literário nas escolas brasileiras.

De acordo com Laville e Dionne (1999, p. 219) a definição das categorias analíticas, rubrica sob as quais virão se organizar os elementos de conteúdo agrupados por parentesco de sentido, é outra tarefa do pesquisador.

Segundo Laville e Dionne (1999, p. 219), existem três modos de definição das categorias: aberta, fechada e mista e o pesquisador as define de acordo com seus objetivos e análises.

O modelo aberto, as categorias não são fixas no início, mas tomam forma no curso da própria análise. No modelo fechado, em contrapartida, o pesquisador decide a priori categorias, apoiando-se em um ponto de visto teórico que se propõe o mais frequentemente submeter à prova da realidade. O modelo misto situa-se entre os dois, servindo-se dos dois modelos precedentes: categorias são selecionadas no início, mas o pesquisador se permite modificá-las em função do que a análise aportará.

Para tanto, nossa pesquisa centra-se nesta caracterização mista, pois a abordagem flexível e adaptativa na definição das categorias de análise permitiu criação de cada item a ser analisado dentro do contexto da obra, o que, por sua vez, sofreu modificações ao longo da pesquisa.

Inicialmente, a pesquisa adotou categorias predefinidas com base em critérios estabelecidos na fase de planejamento, incluindo elementos literários e pedagógicos das obras de literatura infantil do PNLD Literário. Essas categorias fornecerão uma estrutura inicial para a análise dos dados coletados.

Por fim, é importante mencionar que a escolha pelo uso de categoria mista, também implica que a pesquisa está aberta à possibilidade de modificar ou acrescentar novas categorias ao longo do percurso da pesquisa. Isso se justifica pela complexidade do tema e pela compreensão de que as obras literárias e os documentos relacionados podem revelar elementos inesperados ou nuances que não foram inicialmente previstos. Portanto, a abordagem mista permite que os pesquisadores sejam sensíveis às descobertas emergentes e adaptem as categorias de análise conforme necessário para capturar de maneira mais precisa e completa os aspectos relevantes da formação do leitor literário. Dessa forma, iremos categorizar a nossa análise a partir dos livros selecionados para as Unidades de Ensino Municipais de Mossoró conforme o PNLD/2018.

5.3 Constituição do corpus: as obras literárias do PNLD

Entendemos que a Educação Infantil é um direito da criança. É um espaço social e educativo que precisa oferecer recursos que primam pela qualidade das interações para que as crianças vivam suas infâncias; ampliando e diversificando suas experiências afetivas, sensoriais, lúdicas, estéticas, cognitivas e sociais. Possibilitando dessa forma a criança a construir uma identidade autônoma onde possa desenvolver todas as suas habilidades para a sua formação pessoal e social.

A importância da educação literária na vida da criança é amplamente reconhecida no campo da pedagogia e da psicologia do desenvolvimento. Ao longo dos séculos, as percepções sobre a infância evoluíram, destacando a criança como um ser em desenvolvimento, influenciado por seu ambiente e experiências. Nesse contexto, a literatura infantil emerge como uma ferramenta fundamental para enriquecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Por meio da literatura infantil, as crianças expandem seu vocabulário, aprimoram suas habilidades de leitura e escrita, desenvolvem a imaginação e a empatia, adquirem consciência cultural e cultural, e cultivam um amor duradouro pela leitura. Isso não apenas enriquece suas vidas, mas também as prepara para enfrentar os desafios do mundo com compreensão, criatividade e habilidades críticas.

Logo, a infância é um período de vivências, brincadeiras, atenção do adulto, interação com o colega, haja vista ser a criança constituída de dentro e de fora, pois, sua infância é determinada pelos contextos históricos, sociais e culturais onde estão inseridas. Daí a importância de garantir as crianças o prazer da descoberta que tanto encanta, seja através da dança, da pintura, do desenho, das brincadeiras, da linguagem, da imaginação.

Consideramos como desafio a importância do educador de incentivar as crianças a explorar as diferentes linguagens utilizando as mais diversas estratégias para que este desenvolvimento ocorra por meio de momentos significativos para as crianças, dos quais deve fazer parte, dentre outros, a literatura infantil.

5.3.1 As obras literárias do PNLD: escolhas realizadas

Para selecionar as obras analisadas usamos os critérios de inclusão como: os livros mais lidos em todas as Unidades de Educação Infantil e também deveriam fazer parte do Guia do PNLD.

A partir desses critérios chegamos as seguintes obras, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Classificação das Obras Literárias

Classificação	Obra	Quantidade de UEI	Unidade
1º	A ÚLTIMA ÁRVORE DO MUNDO	18	UEI ADALGIZA FERNANDES UEI ALICE DIAS UEI ALVORECER UEI EDNA LIMA MOURA FALCÃO UEI ELINEIDE CARVALHO CUNHA UEI IZABEL MACEDO BARRETO UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI LINDALVA DE OLIVEIRA DIAS DE CASTRO UEI MARIA CALDAS UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA NEUZA DE OLIVEIRA MENDONÇA UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA DO SOCORRO FERNANDES MARCELINO UEI MARIA SALEM DUARTE UEI MENINO JESUS DE PRAGA UEI NOEME BORGES DE ANDRADE UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE UEI TIA ALDANIZA
2º	BOM DIA, TODAS AS CORES	17	UEI ADALGIZA FERNANDES UEI ALICE DIAS UEI EDNA LIMA UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI LINDALVA DE OLIVEIRA DIAS DE CASTRO UEI LÚCIA MARIA MENDES UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA DOLORES FERNANDES

			UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI MARIA SALEM DUARTE UEI MARIA ZÉLIA FERREIRA GUERRA UEI MENINO JESUS DE PRAGA UEI PARQUE DAS ROSAS UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE UEI SANTA TEREZINHA UEI TEREZINHA FERNANDES UEI TIA ALDANIZA
3º	A CASINHA DO TATU	15	UEI ALDAGIZA FERNANDES UEI ALVORECER UEI AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA UEI ELINEIDE CARVALHO CUNHA UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA SALEM DUARTE UEI MENINO JESUS DE PRAGA UEI PARQUE DAS ROSAS UEI RITA MARIA DA MOTA UEI TEREZINHA FERNANDES DE SOUSA UEI TIA ALDANIZA UEI EVA MARIA DANTAS DA FONSECA
4º	JECA, O TATU	14	UEI ALICE DIAS UEI ALVORECER UEI ELINEIDE CARVALHO CUNHA UEI IZABEL MACEDO BARRETO UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI LÚCIA MARIA MENDES UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI MARIA DO SOCORO FERNANDES MARCELINO UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI RITA MARIA DA MOTA UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE

			UEI TIA ALDANIZA UEI ZEZINHA GURGEL UEI EVA MARIA DANTAS DA FONSECA
5º	PAPAI É MEU	14	UEI ALICE DIAS UEI AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA UEI EDNA LIMA MOURA FALCÃO UEI EVA MARIA DANTAS DA FONSECA UEI IZABEL MACEDO BARRETO UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI LINDALVA DE OLIVEIRA DIAS DE CASTRO UEI MARIA CALDAS UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA IRACEMA ARAÚJO CALDAS UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI ROSANIRA DE MIRANDA MOTA UEI ZEZINHA GURGEL
6º	CACHINHOS, CONCHINHAS , FLORES E NINHOS	13	UEI ADALGIZA FERNANDES UEI ELINEIDE CARVALHO CUNHA UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI LINDALVA DE OLIVEIRA DIAS DE CASTRO UEI LÚCIA MARIA MENDES UEI MARIA CALDAS UEI MARIA DA CONCEIÇÃO VIDAL UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA LEITE DE LACERDA ROCHA UEI MENINO JESUS DE PRAGA UEI PARQUE DAS ROSAS UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE
7º	PEQUENO	13	UEI ALVORECER

	DICIONÁRIO DE COISAS BOAS, BONITAS E GOSTOSAS		UEI AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA UEI DULCE ESCÓSSIA UEI EVA MARIA DANTAS DA FONSECA UEI LÚCIA MARIA MENDES UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI MARIA DO SOCORO FERNANDES MARCELINO UEI RITA MARIA DA MOTA UEI ROSA MARIA PINTO DA NÓBREGA UEI ROSANIRA DE MIRANDA UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE UEI ZEZINHA GURGEL UEI TEREZINHA FERNANDES
8º	NA RUA DO SABÃO	12	UEI ALDAGIZA FERNANDES UEI ALICE DIAS UEI AMÉLIA FERREIRA DE SOUZA UEI EDNA LIMA MOURA FALCÃO UEI EVA MARIA DANTAS DA FONSECA UEI IZABEL MACEDO BARRETO UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA LEITE DE LACERDA ROCHA UEI MARIA SALEM DUARTE UEI MARIA ZÉLIA FERREIRA GUERRA UEI ROSA MARIA PINTO DA NÓBREGA
9º	VARINHA DE IMAGINAR	11	UEI ALICE DIAS UEI ALVORECER UEI EDNA LIMA MOURA FALCÃO UEI FRANCISCA CLARA UEI LINDALVA DE OLIVEIRA DIAS DE CASTRO UEI MARIA DA CONCEIÇÃO VIDAL UEI MARIA DAS DORES ALMEIDA BARRETO UEI MARIA DO SOCORRO FERNANDES MARCELINO

			UEI RITA MARIA DA MOTA UEI ROSA MARIA PINTO DA NÓBREGA UEI ROSALBA MONTEIRO CIARLINE
10º	O MONSTRO DAS CORES	10	UEI ADALGIZA FERNANDES UEI FRANCISCA CLARA UEI JÚLIO GALDINO NETO UEI MARIA CALDAS UEI MARIA DOLORES FERNANDES UEI MARIA IRACEMA ARAÚJO CALDAS UEI MARIA JÚLIA UCHOA UEI NOEME BORGES UEI TEREZINHA FERNANDES UEI TIA ALDANIZA

Fonte: autoria própria a partir do Catálogo do PNLD (2018).

6 UMA TRAVESSIA PELAS OBRAS DE LITERATURA INFANTIL DO PNLD LITERÁRIO

A literatura infantil é uma ponte fascinante entre a criança e o mundo da leitura, um universo de descobertas, emoções e ensinamentos. Através dela, a criança pode ampliar sua visão de mundo, explorar emoções, estimular a criatividade e fortalecer a habilidade linguística (Bruner, 2000; Abramovich, 2001; Pontes, 2012; Cotrim, 2013). Dessa forma, é essencial analisar o tipo de literatura apresentada às crianças.

O objetivo desta análise é explorar a contribuição dos livros literários infantis selecionados para a formação do leitor, conforme proposto pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Através da análise dos textos, propõe-se entender a maneira como eles podem influenciar e moldar a experiência de leitura de uma criança (Vygotsky, 1984; Zilberman, 2012). Os livros foram analisados com base em categorias estabelecidas que considerem aspectos como o prazer pela leitura, o encantamento, a reflexão e a identificação do tipo de leitor, a interação leitor-texto, a imagem e a interação com o leitor e a ampliação do repertório.

Os livros literários infantis são ferramentas poderosas para a formação de crianças como leitoras e cidadãos conscientes. Eles desempenham um papel fundamental na introdução de crianças ao universo literário, estimulando a imaginação e o pensamento crítico (Bettelheim, 2002; Köche, 2013; Pontes, 2012). Assim, é essencial analisar o conteúdo desses livros para compreender o impacto que podem ter na formação de uma criança como leitora. Neste ínterim, organizamos as análises a partir de categorias que dialogam com autores que denotam em seus textos as potencialidades da literatura infantil. Passaremos a apresentá-la na subseção que se segue.

6.1 Categorias de análise

As categorias de análise representam os critérios pelos quais avaliamos a eficácia das obras literárias em relação aos seus potenciais efeitos no leitor infantil. Através da identificação e exploração destas categorias, podemos obter uma visão mais profunda de como a literatura infantil contribui para a formação do leitor na educação infantil.

Cada categoria identifica um aspecto específico da experiência de leitura que, conforme a literatura acadêmica sobre o assunto, é fundamental para a formação do leitor na infância (Zilberman, 2012; Lajolo e Zilberman, 2012; Coelho, 2000; Abramovich, 2001;

Perrotti, 2011; Pontes, 2012). Ao analisarmos cada obra de acordo com essas categorias, estamos efetivamente examinando como ela pode apoiar o desenvolvimento do leitor de maneiras variadas e significativas. Neste sentido, as categorias em foco incluem:

Figura 7 - Categorias de Análises



Fonte: autoria própria (2023).

A seleção e formulação dessas categorias se deram a partir de uma análise prévia das obras selecionadas. Evidentemente, esta não é uma tarefa maleável, pois, como afirma Franco (2018, p. 57-58):

A categoria é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. Em verdade, a criação de categorias é o ponto crucial da análise de conteúdo. Formular categorias, em análise de conteúdo, é, por norma, um processo longo, difícil e desafiante.

Estudar a literatura infantil é também formular categorias em que, no momento da leitura, intuitivamente, o leitor vai construindo e agrupando as ideias emergidas, a fim de compreender as transformações culturais, sociais e educacionais que atravessam os tempos, pois os textos literários são reflexos das sociedades em que foram criados (Lajolo; Zilberman, 2012; Coelho, 2000; Perrotti, 2011).

Em suma, esta análise buscou entender como os livros literários selecionados contribuem para a formação de leitores na infância, para maximizar o potencial educacional dessas obras e promover a formação de leitores competentes, conscientes e apaixonados.

Certamente, aqui está a estrutura dos livros em um arremate salutar dado a partir das categorias supracitadas. Consideramos, aqui, o fortalecimento da narrativa nas produções, pois ela desempenha um papel preponderante para a literatura. A saber, Silva (2015, p.38) nos faz compreender que

A literatura infantil produz esse efeito inebriante que faz com que as crianças se encantem e despertem o gosto pela leitura. É um jogo de sedução que traz o leitor para o conhecimento desse universo repleto de descobertas que se dá a cada página virada, a cada parágrafo lido, a cada imagem contemplada. Por isso, tanto destaque para o trabalho com a literatura, pois realmente ela pode, dependendo do enfoque dado, atrair ou afastar seus leitores.

É na produção desse gosto pela literatura em uma narrativa que encanta que buscamos a exploração das páginas na eficácia de respostas às categorias difundidas nesta seção. Logo, ao pensar uma narrativa com o poder da linguagem que metaforiza, adentramos a certeza de que viajar para outros mundos é se apropriar do poder que a literatura/leitura tem em nos colocar dentro de outros espaços.

Conforme Coelho (2000, p. 27) “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.”

Na crença dessa representação de sujeito face ao mundo real e imaginário é que vislumbramos as categorias supracitadas que, em seu cerne, englobam tanto aspectos emocionais (como o prazer e o encantamento) quanto cognitivos (como a reflexão e a ampliação do repertório), destacando a complexidade da experiência de leitura e as múltiplas maneiras pelas quais a literatura infantil pode impactar a criança.

No decorrer desta análise, cada uma dessas categorias será discutida em detalhes, aprofundando nosso entendimento de seu significado e importância, assim como sua aplicação específica na análise das obras selecionadas. Cada discussão será sustentada por referências relevantes à literatura acadêmica na área de literatura infantil e formação do leitor. Ao passo disso, referenciaremos cada uma delas.

6.1.1 Prazer pela leitura

A categoria "Prazer pela Leitura" aborda a capacidade do livro de despertar o interesse e a curiosidade da criança, motivando-a a ler. Conforme discutido por Zilberman (2009) e Pontes (2012), a literatura infantil deve ser capaz de instigar a imaginação e a criatividade das crianças, proporcionando um ambiente prazeroso para a leitura. Para isso, é preciso que a obra contenha uma narrativa atraente, personagens cativantes e uma linguagem adequada à faixa etária do leitor.

Bruner (2000) também enfatiza a importância do prazer na aprendizagem, sugerindo que uma experiência de leitura prazerosa pode ajudar as crianças a desenvolverem uma atitude positiva em relação à leitura, favorecendo o seu engajamento e aquisição de habilidades de leitura.

Em nossa análise, portanto, avaliamos como cada obra se propõe a gerar prazer pela leitura, considerando elemento como a trama, os personagens, a linguagem utilizada e o layout do livro. Consideramos, ainda, como a obra se conecta ao universo da criança, facilitando a identificação e a imersão na história.

6.1.2 Encantamento

A categoria de "Encantamento" refere-se ao aspecto mágico e cativante da literatura infantil. Ela engloba a capacidade que uma obra literária tem de fascinar e maravilhar o leitor infantil, mergulhando-o em um mundo de imaginação e fantasia (Bettelheim, 2002; Köche, 2013; Pontes, 2012).

Segundo Bettelheim, psicanalista e autor do livro "A Psicanálise dos Contos de Fadas" (2002), o encantamento desempenha um papel relevante na literatura infantil. As histórias encantadoras possuem um apelo emocional profundo para as crianças, uma vez que lhes permite experimentar ao nível simbólico seus medos, anseios e conflitos internos. Por meio do encantamento, as crianças são capazes de se transportar para lugares, situações e personagens fora de seu próprio contexto, o que contribui para o desenvolvimento da empatia e o entendimento de perspectivas diversas.

O "encantamento" também está intimamente relacionado com o conceito de "realismo mágico" em literatura, onde o cotidiano é entrelaçado com elementos mágicos, de modo que o sobrenatural é percebido como parte natural da realidade (Cotrim, 2013). Esse aspecto pode enriquecer a experiência de leitura das crianças, expandindo sua capacidade de perceber o mundo ao seu redor de maneiras novas e imaginativas.

Na análise das obras literárias, a categoria de "Encantamento" implicará na exploração dos elementos da história que despertam a curiosidade, a maravilha e a imaginação do leitor infantil, bem como a maneira como esses aspectos podem contribuir para a formação do leitor.

6.1.3 Reflexões

A categoria "Reflexões" na literatura infantil está relacionada à capacidade que a obra literária tem de provocar pensamentos profundos, questionamentos e ponderações nas crianças (Bruner, 2000; Chaves, 2006). Essa Categoria engloba não apenas os temas abordados nas histórias, mas também como esses temas são apresentados e discutidos, incentivando o leitor infantil a refletir sobre eles.

De acordo com Bruner, em seu livro "A Construção da Mente" (2000), a reflexão é uma parte fundamental do processo de aprendizagem. Ao serem expostas a situações e personagens variados na literatura, as crianças são incentivadas a refletir sobre suas próprias experiências, emoções e atitudes. Isso pode levar a uma melhor compreensão de si mesmas e do mundo ao seu redor, além de promover habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

A categoria "Reflexões" é também fundamental no que se refere à formação de valores e princípios éticos. Segundo Chaves (2006), a literatura infantil tem um papel indispensável na transmissão de valores culturais e sociais, e as reflexões provocadas pelas histórias podem ser uma maneira eficaz de discutir e ensinar esses valores.

Na análise das obras literárias, a categoria de "Reflexões" envolverá a identificação dos elementos e temas das histórias que têm potencial para gerar questionamentos e pensamentos profundos no leitor infantil. Além disso, será avaliado como esses aspectos são apresentados e discutidos na obra, bem como a maneira como podem contribuir para a formação do leitor.

6.1.4 Identificação do Tipo de Leitor

A categoria "Identificação do Tipo de Leitor" refere-se à avaliação de como a obra se conecta com seu público-alvo específico, isto é, que tipo de leitor a obra parece atrair e como ela pode atender às necessidades e interesses desse leitor (Zilberman, 2012; Lajolo; Zilberman, 2012).

Zilberman, em sua obra "A Literatura Infantil na Escola" (2012), enfatiza a importância de adequar o conteúdo, a linguagem e os temas dos livros à idade, experiência e contexto do leitor. Esta correspondência permite que a criança se identifique com a história, entenda o conteúdo e se sinta atraída pela leitura, o que é fundamental para a formação do leitor.

De acordo com Lajolo e Zilberman (2012), é importante considerar o leitor infantil como um ser ativo, capaz de compreender, interpretar e interagir com o texto de maneiras únicas. Assim, em vez de classificar os livros simplesmente por idade, devemos considerar as diferentes habilidades, interesses e experiências das crianças.

A análise dessa categoria envolverá uma avaliação do conteúdo, linguagem e temas do livro, bem como uma reflexão sobre o tipo de leitor que a obra parece atrair. Isso inclui a consideração de fatores como a complexidade do texto, o nível de maturidade dos temas, a representação de personagens e situações com as quais as crianças podem se identificar e a adequação do livro ao contexto sociocultural do leitor.

6.1.5 Interação Leitor-Texto

A "Interação Leitor-Texto" é uma categoria que trata da relação que se estabelece entre o leitor e o texto durante a leitura, considerando como a obra possibilita a construção de sentidos, a interpretação e a reflexão por parte do leitor (Bruner, 2000; Vygotsky, 1984; Perrotti, 2011).

De acordo com Bruner (2000), a leitura é um ato interativo em que o leitor participa ativamente na construção do significado do texto. Esse processo é influenciado não apenas pelo texto em si, mas também pelo conhecimento prévio do leitor, suas expectativas, atitudes e o contexto de leitura.

Vygotsky (1984) ressalta que o texto literário pode proporcionar uma experiência rica e complexa para o leitor, envolvendo a imaginação, a empatia, a reflexão e o pensamento crítico. Por isso, a qualidade da interação leitor-texto é fundamental para a formação do leitor.

Perrotti (2011), por sua vez, aborda o conceito de "texto sedutor", que se refere a um texto capaz de envolver o leitor, incentivando sua curiosidade, imaginação e desejo de explorar o texto mais profundamente.

Assim, ao analisar a categoria de "Interação Leitor-Texto", buscaremos identificar como a obra permite ao leitor interagir e envolver-se com o texto, promovendo a construção de sentidos e a reflexão. Isso incluirá a avaliação de aspectos como a linguagem e o estilo do texto, a estrutura da narrativa, a representação de personagens e situações, o uso de ilustrações e a presença de elementos que incentivem a curiosidade e a imaginação do leitor.

6.1.6 Imagem e Interação com o Leitor

A categoria "Imagem e Interação com o Leitor" refere-se à forma como as ilustrações, imagens e o design gráfico do livro contribuem para a interação do leitor com o texto e auxiliam na construção de sentido da obra (Abramovich, 2001; Chaves, 2006; Lajolo; Zilberman, 2012).

Para Abramovich (2001), as imagens em livros infantis são um elemento fundamental, não apenas por atraírem a atenção dos pequenos leitores, mas também por ampliarem a compreensão da história, propiciando diversas interpretações e incentivando a imaginação e a criatividade.

Chaves (2006) pontua que a imagem tem um papel ativo na narrativa, sendo capaz de contar uma história por si só, complementar a história contada pelo texto ou até mesmo criar uma narrativa paralela, desafiando o leitor a tecer conexões entre texto e imagem.

Lajolo e Zilberman (2012) destacam a importância do design gráfico do livro, que pode influenciar a experiência de leitura, convidando o leitor a interagir de diferentes maneiras com a obra. Isso inclui o formato do livro, a disposição do texto na página, o tipo e tamanho da fonte, a escolha das cores, entre outros aspectos.

Ao avaliarmos a categoria "Imagem e Interação com o Leitor", observaremos como as imagens e o design gráfico contribui para o entendimento do texto, para a criação de um universo narrativo envolvente e para a promoção de uma interação rica e estimulante entre o leitor e o livro.

6.1.7 Ampliação do Repertório

A categoria "Ampliação do Repertório" aborda a capacidade de um livro de literatura infantil enriquecer o conhecimento e as experiências do leitor, proporcionando-lhe novos pontos de vista, valores, conceitos e vocabulário (Zilberman, 2012; Coelho, 2000; Perrotti, 2011).

Zilberman (2012) destaca a importância da literatura infantil como um meio de oferecer ao leitor a possibilidade de conhecer mundos diferentes do seu, expandindo seu horizonte de expectativas e compreensões. Esta ampliação do repertório pode se dar em diversas áreas, como o conhecimento sobre diferentes culturas, a percepção de valores sociais e éticos, a compreensão de diferentes aspectos emocionais e sociais, entre outros.

Coelho (2000) sublinha a relevância da literatura infantil na construção do vocabulário e no desenvolvimento da linguagem, indicando que os livros podem introduzir palavras e estruturas linguísticas que não são comuns no cotidiano da criança, enriquecendo sua capacidade expressiva.

Perrotti (2011) salienta que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na formação do leitor, oferecendo a ele a oportunidade de refletir sobre questões sociais, éticas e humanas, ampliando assim sua capacidade crítica e reflexiva.

Nesta categoria, examinaremos como o livro contribui para a ampliação do repertório do leitor, levando em consideração os aspectos mencionados acima. Feito a descrição das categorias, passaremos a denotá-las dentro do contexto de cada livro selecionado.

6.2 A última árvore do mundo

O interessante é que cada um só retira do outro aquilo que realmente precisa sem fazer uso desnecessário de nada. Dessa maneira, a questão da sustentabilidade, tema importante atualmente, é apresentada de maneira lúdica e motivadora no universo infantil (Lalau; Laurabeatriz, 2009, p. 11).

A última árvore do mundo, escrito por Lázaro Simões Neto, mais conhecido como Lalau, e Laurabeatriz de Oliveira Leite de Almeida, é uma obra literária voltada para a Educação Infantil. O livro oferece uma representação lúdica e contemplativa da natureza através das quatro estações do ano, utilizando uma árvore como personagem principal.

Figura 8 - Capa do Livro “A última árvore do mundo”



Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009).

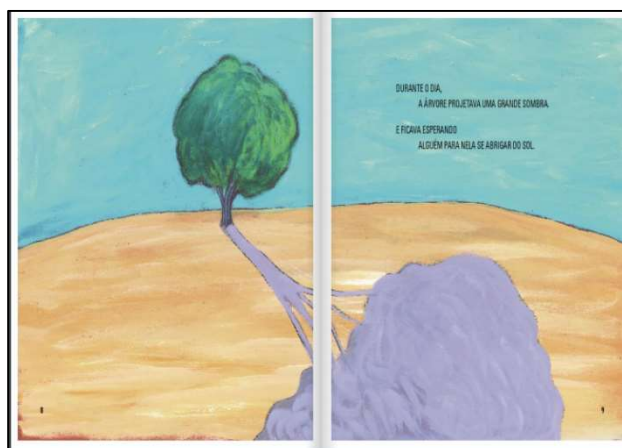
A narrativa é construída em torno da árvore e de como ela serve de habitat para uma variedade de criaturas que a utilizam de maneiras diferentes e apenas tomam dela o que precisam, sem desperdício. A árvore e as interações entre ela e os animais que a habitam são usadas como um meio para discutir a sustentabilidade, um tema cada vez mais relevante em nossa sociedade.

O livro também ressalta a importância da árvore no contexto do mundo natural, destacando como ela contribui para a sustentação do meio ambiente. O equilíbrio sustentável que a árvore representa serve para ensinar aos jovens leitores a importância da harmonia na natureza e a necessidade de cuidar e respeitar o mundo natural.

A obra também propicia diálogos interessantes entre as imagens e a leitura verbal, proporcionando uma interpretação rica, com a elaboração de questões que envolvem preservação do meio ambiente, espécies em extinção, sustentabilidade, entre outros. As ilustrações são fundamentais para o entendimento da obra, ajudando a transmitir suas mensagens importantes de uma forma atraente e compreensível para os jovens leitores.

No *prazer pela leitura*, podemos perceber que a narrativa de "A última árvore do mundo" é bem construída e atrativa, como podemos observar desde a primeira página, como, por exemplo, no trecho: “Durante o dia, a árvore projetava uma grande sombra... Durante a noite, um vaga-lume vinha visitar a árvore”, (Lalau; Laurabeatriz, 2009, p. 09-10).

Figura 9 - “A última árvore do mundo”

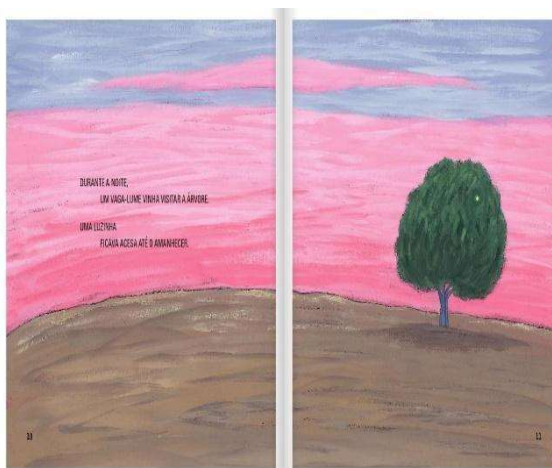


Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009).

A organização dada nos elementos que compõem a ilustração denota um despertar pelo prazer pela leitura, pois consegue criar uma relação próxima entre o leitor e a árvore, personagem central do conto. As descrições vívidas e as ilustrações encantadoras cativam o público infantil, fazendo-os querer explorar mais a história (Abramovich, 2001).

Nesta mesma conjuntura, tem o *encantamento*. É nítido como o livro traz a magia da natureza e das mudanças sazonais de forma imaginativa, o que desperta a curiosidade e o encantamento das crianças. Sentimos isso, ao nos debruçarmos na leitura das imagens explicitadas a seguir:

Figura 10 - “A Última Árvore do Mundo”



Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009)

Figura 11 - “A Última Árvore do Mundo”



Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009).

Em análise a toda essa construção, vivemos as transformações que, na realidade, se segue, as mudanças temporais. Nisto, as cores, os efeitos das imagens promovem um encantamento que vislumbramos de forma sutil e sem apetrechos em demasias – são essas simplesmente que a obra traz e envolve a criança ao seu mundo. Somado a isso, tem-se uma literatura que emana poder e vigor em uma construção animada e, ao mesmo tempo, o uso de uma linguagem simples e envolvente, juntamente com ilustrações coloridas e detalhadas,

aumentam o fascínio pela história, conforme podemos verificar em todas as páginas do livro, as quais são ilustradas conforme os acontecimentos da história.

Em diálogo, é pertinente traçar nesta análise uma discussão com Azevedo (2014, p.79), que argumenta:

A literatura pode ser uma força poderosa nas nossas vidas. Ela pode fazer-nos pensar, interrogar-nos, desafiar-nos, seduzir-nos, mas também permitir que nos emocionemos e, viajando nos inumeráveis e misteriosos bosques da ficção, permitir que descubramos novas e interessantes coisas, incluindo pontos de vista diversos relativamente aos nossos. Nesta perspectiva, ela é uma experiência humanizante profundamente enriquecedora que nos pode mudar para sempre. Esta é uma das razões pelas quais, a nosso ver, a escola jamais se pode alhear de um projeto sistemático, reflexivo e intencional de formação de leitores literários.

Ancorados no advento de que a literatura, esta força poderosa que emana uma experiência humanizante, promove inquietações e, ao mesmo tempo, respostas que se funda a categoria *reflexões*. "A última árvore do mundo" promove reflexões sobre sustentabilidade, a interdependência entre diferentes espécies, a preservação do meio ambiente e a importância do equilíbrio ecológico. A forma sutil e lúdica com que esses temas são abordados facilita o entendimento e a reflexão sobre questões complexas.

Nos trechos: “Um macaco peludo pegou e levou para seus filhotes” “Um esquilo brincalhão aproveitou e tomou banho bem gostoso” “Uma formiguinha forte e valente levou a folha para seu formigueiro”, (Lalau; Laurabeatriz, 2009) encontra-se a interdependência entre as diferentes espécies, e suas relações de zelo com os seus, a capacidade de demonstrar o espírito livre e a unidade. Corroborando com este pensamento, a figura 12:

Figura 12 - “A Última Árvore do Mundo”.



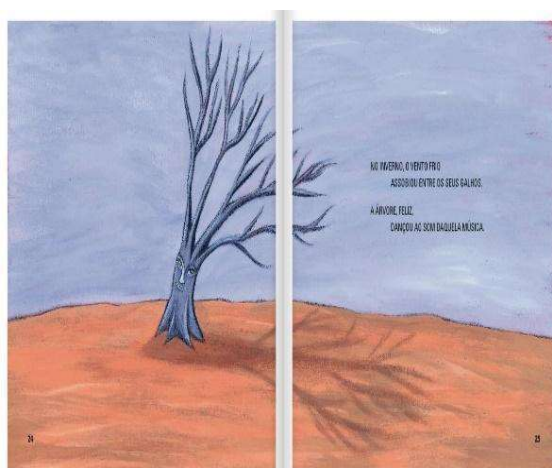
Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009).

As transformações da árvore diante da passagem do tempo, as estações, seus companheiros, sua força, e, principalmente, a importância da sua preservação, pois “era uma vez uma árvore que amava o mundo. O último mundo da árvore (Lalau; Laurabeatriz, 2009, p. 30-31). Não obstante, podemos sentir na fala supracitada que a característica humana de amar atribuída à árvore confere sensibilidade ao leito para perceber o quão magnífico é a literatura. Essa personificação não só adentra os espaços da língua como vitaliza o ser humano mais e mais para a reciprocidade com a árvore.

O mundo da literatura permite aos leitores reflexões que vão ao encontro e de encontro às questões sociais no espaço em que vivemos, permitindo a discussão que atravessa caminhos relevantes que passam, muitas vezes, despercebidos. E mesmo pensando em questões de fase adulta, a *identificação do tipo de leitor* nesta obra é assim gerada: leitores em fase pré-escolar. Pelo exposto das imagens e mensagens e o uso de linguagem simples e pela escolha de temas pertinentes a essa faixa etária, inferimos que a narrativa baseada na observação dos animais e da natureza favorece a identificação desses leitores com a história, promovendo o desenvolvimento de empatia e conscientização ambiental (Cotrim, 2013) desde cedo. Ainda, nessa perspectiva, contemplamos a *Interação Leitor-Texto* em "A Última Árvore do Mundo". Essa inserção promove uma ação efetiva entre o leitor e o texto, pois permite que as crianças se envolvam na história e desenvolvam perguntas e reflexões sobre o conteúdo apresentado. Além disso, a narrativa incentiva a criança a se imaginar como parte da trama, facilitando a conexão emocional com os temas apresentados.

É importante dar ênfase que em a *Imagem e Interação com o Leitor*, há uma relação nítida da construção de diálogo verbal e não verbal com o leitor. Percebemos isso na imagem a seguir.

Figura 13 - “A Última Árvore do Mundo”



Fonte: Lalau e Laurabeatriz (2009).

As imagens do livro são um elemento chave para o entendimento da narrativa, especialmente para leitores que continuam desenvolvendo suas habilidades de leitura. As ilustrações são detalhadas e coloridas, contribuindo para a compreensão dos temas discutidos e servindo como uma ferramenta para aprimorar o engajamento do leitor (Köche, 2013).

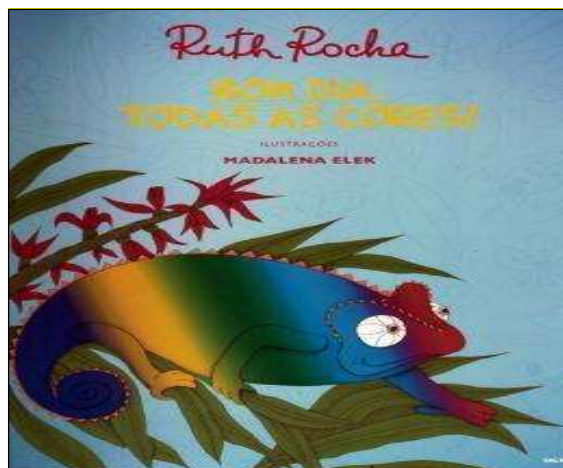
No que tange à *ampliação do repertório*, o livro contribui para a ampliação do repertório das crianças, introduzindo conceitos importantes sobre ecologia e sustentabilidade de uma maneira, facilmente compreendida por leitores em idade pré-escolar. Assim sendo, a obra também ensina sobre o valor do respeito à natureza e da convivência harmoniosa entre diferentes espécies (Propp, 2000). Neste diapasão, adentramos a análise do livro “Bom dia, todas as cores!”.

6.3 Bom dia, todas as cores!

Eu gosto dos bons conselhos, mas faço o que me convém, quem não agrada a si, não pode agradar ninguém. Mas será que o camaleão conseguirá manter-se da cor que quiser? (Rocha, 2018, p. 19).

"Bom dia, todas as cores!" é uma obra encantadora, criada pela autora Ruth Rocha e ilustrado por Madalena Elek, que nos presenteia com uma história rica em cores e significados. O livro nos convida a mergulhar no mundo fascinante de um camaleão, uma criatura que possui a notável capacidade de mudar de cor conforme o cenário que o cerca.

Figura 14 - Capa do Livro Bom dia, todas as cores!



Fonte: Rocha (2018).

A narrativa começa com o despertar do camaleão, que, como todos nós, inicia seu dia com a expectativa de enfrentar o mundo. À medida que as páginas avançam, somos conduzidos por um passeio mágico mediante uma paleta de cores vibrantes. O camaleão se transforma, adaptando-se ao ambiente, e, assim, nos mostra a diversidade das cores da natureza. Ele se torna verde como a grama fresca, azul como o céu claro ou vermelho como um pôr do sol deslumbrante.

Por trás da história cativante, "Bom dia, todas as cores!" traz uma lição de moral profunda e relevante para crianças e adultos. O camaleão, com sua habilidade de se adaptar, nos ensina sobre a importância da flexibilidade e da aceitação das mudanças. Ele nos mostra que, assim como as cores do mundo, somos todos únicos em nossa diversidade, e essa diversidade é algo a ser celebrado.

"Bom dia, todas as cores!", é um convite lúdico para as crianças explorarem o mundo das cores, aprenderem sobre a natureza e desenvolverem a apreciação pela beleza do mundo ao nosso redor. A linguagem simples e as ilustrações coloridas tornam este livro uma leitura divertida e educativa para crianças em idade pré-escolar.

Essa mensagem é especialmente valiosa para as crianças da Educação Infantil, à medida que começam a compreender o mundo ao seu redor e a interagir com os outros. O livro incentiva a apreciação das diferenças, estimulando a empatia e a compreensão, à medida que as crianças aprendem a valorizar a singularidade de cada indivíduo. É uma obra que desperta a curiosidade, estimula a imaginação e abre portas para discussões sobre tolerância, respeito e a beleza da diversidade humana e natural.

Dessa forma, "Bom dia, todas as cores!" é uma obra que vai além de suas páginas coloridas. Ela nos lembra da riqueza da diversidade, nos encoraja a abraçar as mudanças, e nos convida a celebrar a singularidade de cada um de nós, como um camaleão que se adapta ao seu entorno, mas nunca perde sua essência única.

Na categoria *prazer pela leitura*, "Bom dia, todas as cores!" é um livro que proporciona um imenso prazer pela leitura, especialmente para crianças em idade pré-escolar. Uma das razões para esse prazer é a maneira como o livro integra harmoniosamente texto e imagens coloridas, tornando a experiência de leitura irresistivelmente cativante. Isso pode ser comprovado a partir da imagem 14.

Figura 15 - Prazer pela leitura



Fonte: Rocha (2018).

As imagens coloridas desempenham um papel fundamental ao atrair a atenção dos leitores, principalmente das crianças. Cada página é uma explosão de cores vivas, com ilustrações detalhadas e envolventes que representam o camaleão em suas diferentes transformações. Essas ilustrações não apenas complementam o texto, mas também estimulam a imaginação das crianças, convidando-as a explorar cada matiz e detalhe. Trechos que comprovam essa afirmativa estão presentes nas páginas 11 a 23, a qual a autora Ruth Machado Rocha habilmente combina texto e imagem para criar uma experiência de leitura imersiva que encanta e diverte.

Figura 16 - Prazer pela leitura



Fonte: Rocha (2018).

A linguagem utilizada no livro é simples e acessível, o que permite que as crianças entrem facilmente na história. As palavras são escolhidas cuidadosamente para criar uma narrativa fluente e envolvente, facilitando a compreensão e a conexão com a história do camaleão. À medida que a história se desenrola, as crianças podem facilmente se identificar com as experiências do personagem principal, o que as envolve ainda mais na trama.

A história em si é repleta de elementos que despertam a curiosidade e a imaginação das crianças. A capacidade única do camaleão de se transformar em diversas cores e sua jornada pelo mundo das cores são conceitos que naturalmente cativam o interesse infantil. As crianças são convidadas a explorar o mundo juntamente com o camaleão, o que as mantém engajadas na leitura e as fazem sentir que fazem parte da história.

Assim, "Bom dia, todas as cores!" oferece um prazer pela leitura através da combinação habilidosa de texto acessível, imagens coloridas e uma narrativa envolvente. Esses elementos trabalham em conjunto para criar uma experiência de leitura que é cativante, educativa e que incentiva as crianças a se apaixonarem pelo mundo dos livros desde cedo.

Seguindo, é possível adentrar às percepções do *encantamento*. Logo, é uma parte intrínseca da experiência de leitura de "Bom dia, todas as cores!". O conceito de um camaleão que muda de cor, dependendo do seu humor e ambiente, é fascinante para o leitor infantil. Estes elementos mágicos, juntamente com as ilustrações ricas e coloridas, encontradas em todas as páginas, despertam a curiosidade e a imaginação das crianças, tornando a leitura uma experiência verdadeiramente encantadora.

Pontes (2015) ressalta:

Essa forma de escrever o mundo, as pessoas num tempo e espaço muitas vezes indefinido é uma forma de seduzir, de comunicar e de envolver o leitor. A obra literária de potencial recepção infantil, ao envolver e seduzir encanta e proporciona interação do leitor com o texto o que torna ainda mais prazeroso o ato de ler, o que termina por proporcionar a formação de leitores. (Pontes, 2015, p. 2).

Corroborando com a autora, nessa assertiva de que todas essas características promovem a formação do leitor, tencionamos também a categoria *reflexões*. "Bom dia, todas as cores!" é uma obra que oferece inúmeras oportunidades para reflexão, abordando temas importantes de maneira sutil e lúdica. A história do camaleão, com suas constantes mudanças de cor, pode ser explorada como uma metáfora poderosa para discutir conceitos fundamentais,

como diversidade, adaptação e emoções, de uma forma que seja facilmente compreendida pelas crianças.

A habilidade do camaleão de se adaptar e mudar de cor de acordo com seu ambiente é uma metáfora para a importância da adaptabilidade na vida. Essa característica do camaleão pode abrir discussões sobre como as pessoas precisam se adaptar a diferentes situações e desafios ao longo da vida. Essa é uma lição valiosa para as crianças, pois as ajuda a entender que a mudança é uma parte natural da existência, que a capacidade de se ajustar pode ser uma vantagem.

A conexão entre as cores e as emoções do camaleão oferece uma oportunidade única para iniciar conversas sobre o mundo emocional das crianças. As crianças podem começar a relacionar cores a sentimentos e expressões emocionais. Isso não apenas as ajuda a identificar e nomear suas próprias emoções, mas também a desenvolver a empatia ao compreender como outras pessoas podem se sentir.

A narrativa também destaca a importância da autenticidade, pois, embora o camaleão mude de cor para se adequar ao ambiente, ele finalmente encontra sua verdadeira identidade. Isso pode ser usado para enfatizar a importância de ser verdadeiro consigo mesmo, mesmo em um mundo que muitas vezes espera que nos conformemos.

Na *Identificação do Tipo de Leitor*, "Bom dia, todas as cores!" é especialmente cativante para o público infantil, uma vez que atende de maneira brilhante às necessidades e interesses desse grupo em desenvolvimento. O livro é uma ferramenta valiosa para crianças que estão começando a explorar o mundo das cores e a compreender conceitos básicos sobre o mundo natural.

Para crianças em idade pré-escolar, o livro oferece uma introdução lúdica e envolvente às cores. Cada página é uma surpresa visual, à medida que o camaleão se transforma em uma variedade de cores vibrantes para se adaptar ao ambiente. Isso ajuda as crianças a identificar e nomear diferentes cores, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e linguístico.

"Bom dia, todas as cores!" é uma obra que se adapta perfeitamente ao público infantil, oferecendo uma introdução cativante às cores, ao mundo natural e à imaginação. É uma ferramenta valiosa para educadores e pais que desejam enriquecer o aprendizado de suas crianças de maneira divertida e envolvente.

Ao passo disto, envolvemo-nos na *Interação Leitor-Texto*, a obra promove uma interação excepcionalmente forte entre o leitor jovem e o texto, tornando a leitura uma experiência ativa e envolvente. Várias características do livro contribuem para essa dinâmica interativa.

A constante mudança de cores do camaleão ao longo da história estimula as crianças a anteciparem qual será a próxima cor que ele assumirá. Essa antecipação gera um envolvimento ativo na leitura, à medida que as crianças tentam adivinhar e acompanhar as transformações do personagem. Essa atividade cognitiva ajuda a desenvolver habilidades de previsão e compreensão da narrativa.

Segundo Gomes (2019, p. 76):

A Literatura Infantil, como qualquer outra obra literária, apresenta em seu discurso estratégias para provocarem a identificação com o leitor”. Isso resulta numa infinidade de livros infantis, de variados modelos, cores, estilos, elementos que devem ser utilizados para despertarem o interesse de seu leitor e cumprirem o propósito para o qual a obra se propõe.

A interação entre o leitor e o texto não apenas torna a leitura mais envolvente, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas dos leitores infantis. Elas não apenas absorvem passivamente a história, mas participa ativamente da experiência de leitura, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades literárias.

Nessa mesma perspectiva, apresenta-se a *Imagem e Interação com o Leitor*. As ilustrações vibrantes e atraentes desempenham um papel elementar na narrativa de "Bom dia, todas as cores!" escrito por Ruth Machado Rocha e ilustrado por Madalena Elek Machado. Elas complementam o texto de forma excepcional, trazendo a história à vida de maneira cativante e transmitindo emoções e ações do personagem principal, o camaleão.

Figura 17 - Imagem e interação com o leitor



Fonte: Rocha(2018)

A interação visual entre as imagens e o leitor são notavelmente significativas, estimulando a apreciação estética e a compreensão do contexto da história. As ilustrações representam de forma clara as mudanças de cor do camaleão, tornando esse conceito complexo mais acessível para as crianças. Além disso, quando o camaleão experimenta diferentes emoções, as ilustrações capturam esses sentimentos de forma expressiva, permitindo que as crianças se conectem emocionalmente com o personagem.

As imagens também desempenham um papel fundamental na interpretação visual da narrativa, incentivando as crianças a observar e identificar elementos do ambiente natural, como campos, florestas e céus, à medida que o camaleão explora seu mundo. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da história e estimula a imaginação das crianças.

A exposição das crianças a uma variedade de cores, formas e cenários por meio das ilustrações ajuda a desenvolver seu senso estético desde cedo, o que pode influenciar positivamente sua apreciação futura da arte e da criatividade. Em vista disso, as ilustrações em "Bom dia, todas as cores!" são elementos essenciais da narrativa, enriquecendo a experiência de leitura, estimulando a imaginação, e contribuindo para a compreensão da história, tornando-a uma experiência literária completa e envolvente para crianças em idade pré-escolar.

Por se tratar de uma obra significativa, *a ampliação do repertório* ganha voz e vez. "Bom dia, todas as cores!" é uma obra que desempenha um papel notável na ampliação do repertório cultural e emocional dos leitores infantis, enriquecendo seu conhecimento e experiências de diversas maneiras.

Primeiramente, o livro introduz as crianças a uma série de conceitos e temas importantes de maneira lúdica e agradável. Através das ilustrações cativantes e da narrativa envolvente, as crianças são expostas ao mundo natural, incluindo elementos como a grama, o céu e o sol. Essa exploração precoce da natureza enriquece o conhecimento das crianças sobre o mundo ao seu redor, incentivando-as a observar e apreciar a beleza da natureza.

O livro explora a diversidade de cores de uma forma acessível e divertida. As constantes mudanças de cor do camaleão permitem que as crianças explorem e identifiquem uma variedade de cores, enriquecendo seu vocabulário e sua compreensão do espectro de cores. Isso também pode abrir portas para a exploração de conceitos mais avançados, como a teoria das cores.

O princípio de adaptação, representado pelo camaleão que muda de cor para se adequar ao ambiente, é apresentado de maneira envolvente. Isso ajuda as crianças a entenderem a importância da flexibilidade e da capacidade de se ajustar às diferentes situações da vida, enriquecendo seu repertório de habilidades sociais e emocionais.

O livro promove o respeito pelas diferenças, destacando a beleza da diversidade e a aceitação das mudanças. Essa lição valiosa pode ajudar as crianças a abraçar as diferenças em si mesmas e nos outros, incentivando uma atitude positiva em relação à diversidade cultural e étnica.

Além de tudo isso, "Bom dia, todas as cores!" enriquece o conhecimento e as experiências do leitor ao proporcionar-lhe novos pontos de vista, valores, conceitos e vocabulário. Através da história, as crianças são expostas a uma variedade de situações e experiências que podem expandir seu horizonte e incentivar sua curiosidade.

6.4 A casinha do tatu

[...] uma Raposa que não admite que o Tatu construa sua casa pequena e singela ao lado de seu palacete. É uma narrativa simples, elaborada de modo linear, com final fechado e com respostas prontas no texto (Sallut, 2017, p. 9)

"A casinha do Tatu", escrito por Elza Sallut e ilustrado por Vivian Mara Suppa, é uma obra rica em vida e ensinamentos que oferece uma narrativa cativante e cheia de significados. O protagonista desta história é um tatu que desfruta de uma vida tranquila e feliz em sua toca. A casa do tatu representa não apenas seu abrigo, mas também um símbolo de sua individualidade e direito à privacidade.

Figura 18 - Capa do Livro A Casinha do Tatu



Fonte: Sallut (2017)

No entanto, a paz desse pequeno tatu é abruptamente interrompida quando animais maiores, atraídos pela comodidade de sua toca, tentam tomar posse de seu lar. Diante dessa situação desafiadora, o tatu precisa encontrar a coragem e a determinação para proteger seu espaço.

À medida que a narrativa se desenrola, o tatu adquire essas qualidades, tornando-se um exemplo de resiliência e perseverança. Além disso, ele proporciona aos invasores uma valiosa lição sobre respeito ao espaço alheio, incentivando-os a repensar suas ações e a valorizar os conceitos de individualidade e privacidade.

Assim, "A casinha do tatu" aborda temas importantes, como respeito, coragem e convivência harmoniosa, de maneira envolvente. Através de sua narrativa atrativa e personagens carismáticos, o livro convida os leitores a refletirem sobre esses valores de forma lúdica e educativa, ampliando sua compreensão do mundo e contribuindo para a formação de um senso de respeito e empatia.

As ilustrações vívidas da obra proporcionam uma experiência estética enriquecedora, alimentando a imaginação e a criatividade das crianças. "A casinha do tatu" é, portanto, mais do que uma simples história; é uma obra que enriquece o conhecimento, os valores e a apreciação estética dos leitores, deixando uma marca duradoura em sua jornada de aprendizado e desenvolvimento. Essa construção dialoga, em muito, com *o prazer pela leitura*.

O livro “A casinha do tatu” oferece um prazer pela leitura que é especialmente cativante para o público infantil. Vários elementos contribuem para tornar esta obra uma experiência literária envolvente e agradável, despertando o interesse e a curiosidade das crianças desde o início da história.

O texto claro e acessível é adaptado às habilidades de leitura das crianças em idade pré-escolar, o que facilita a compreensão da história. A linguagem é escolhida cuidadosamente para ser atraente e envolvente, tornando a leitura uma experiência agradável. A narrativa lúdica e educativa combina aventura e aprendizado de forma harmoniosa, permitindo que as crianças se divirtam enquanto absorvem lições valiosas sobre respeito, coragem e convivência harmoniosa.

Na página 7, que apresenta as cores e ilustrações de um palacete e um casebre, é um exemplo marcante de como o livro captura a atenção das crianças. Essa representação visual não apenas desperta o interesse, mas também estimula a imaginação das crianças, fazendo com que elas antecipem o que acontecerá a seguir na história. Esse senso de antecipação e curiosidade é essencial para criar o prazer pela leitura, pois as crianças ficam ansiosas para descobrir o que acontecerá a seguir.

Assim, “A casinha do tatu” é uma obra que combina elementos visuais atraentes, linguagem acessível e uma narrativa envolvente para proporcionar às crianças um prazer genuíno pela leitura. Desde as ilustrações coloridas até a maneira como a história é contada, o livro é projetado para cativar o público infantil, incentivando a exploração, a curiosidade e o interesse pela literatura desde uma idade precoce.

O encantamento na obra “A casinha do tatu” é uma característica marcante que envolve as crianças em uma experiência cativante e mágica. Esta envolvimento é alcançada mediante diversos elementos cuidadosamente entrelaçados, tanto narrativos quanto visuais. As ilustrações vibrantes e expressivas complementam a narrativa, trazendo à vida não apenas os personagens, mas também todo o ambiente em que vivem. A imagem a seguir exemplifica essa magia, com cores vibrantes, detalhes cativantes e uma sensação de aconchego que atrai os leitores para o mundo acolhedor e intrigante da história.

Figura 19 - Encantamento



Fonte: Sallut (2017)

A narrativa, embora simples em sua estrutura, é habilmente construída para ser envolvente. A história do tatu, que enfrenta desafios para proteger sua casa, cria uma conexão emocional com os leitores mais jovens. As crianças se identificam com o tatu e se sentem parte de sua jornada, compartilhando suas emoções de coragem e determinação. Esse senso de envolvimento pessoal faz com que a narrativa se torne cativante, à medida que as crianças torcem pelo sucesso do protagonista.

As ilustrações desempenham um papel significativo nesse encantamento, pois estão repletas de vida e cor. Elas não apenas complementam a história, mas também a enriquecem, transportando as crianças para o universo do tatu. As imagens vibrantes e detalhadas fazem com que os cenários e personagens ganhem vida, tornando a experiência de leitura mais imersiva e estimulante.

As crianças são transportadas para o universo do tatu, vivendo suas aventuras e enfrentando seus desafios. Tal pensamento se destaca no trecho: “Sinto muito, dona raposa, mas eu comprei esse terreno. E foi a senhora mesma que me vendeu, sabendo que eu era pobre.” (Sallut, 2017, p. 10).

O trecho destacado, em que o tatu defende seu direito à sua casa, ilustra a força do personagem e sua determinação. A escolha de palavras e a sonoridade da linguagem nesse trecho também contribuem para o encantamento, assim, como o uso de uma linguagem adequada à faixa etária das crianças, rica em sonoridade e ritmo, potencializa o efeito de envolvimento e fascínio. E, de uma linguagem acessível, facilitando a compreensão, ao

mesmo tempo em que cria um ambiente sonoro que envolve os ouvidos e estimula a imaginação das crianças.

Neste encantamento evidenciamos a categoria *reflexões*. "A casinha do tatu" é uma obra que oferece reflexões importantes sobre respeito ao próximo e valorização do próprio espaço, especialmente através das atitudes e palavras do protagonista tatu ao enfrentar animais que tentam invadir sua toca. Os trechos destacados fornecem um exemplo claro dessas reflexões.

No primeiro trecho, quando o tatu afirma: "Paguei à custa de muito sacrifício. Trabalhei, trabalhei, a senhora sabe disso" (Sallut, 2017, p. 13), ele está enfatizando a importância do esforço pessoal e do trabalho árduo na conquista de algo, no caso, sua toca. Isso ressalta a ideia de que o espaço que conquistamos com esforço deve ser valorizado e respeitado por outros, e que nossos direitos e propriedades merecem ser protegidos.

O segundo trecho, em que o tatu diz: "Ora, dona raposa. Deixe de ser maldosa. Esta é minha propriedade. E é aqui que eu vou morar [...]" (Sallut, 2017, p.14), destaca a firmeza do tatu em afirmar sua autonomia e direito sobre sua toca. Ele não cede facilmente à pressão da raposa e insiste em defender sua propriedade. Isso nos leva a refletir sobre a importância de afirmar nossos próprios direitos e necessidades, mesmo diante de desafios ou oposições.

Figura 20 - Reflexões



Fonte: Sallut (2017)

A atitude corajosa do tatu ao enfrentar a raposa que tenta invadir sua toca serve como um exemplo inspirador para os leitores, incentivando a coragem, a determinação e a defesa de seus próprios direitos e espaços pessoais. Essa narrativa não apenas promove valores de

respeito e autonomia, mas também estimula a empatia, pois os leitores são convidados a compreender os sentimentos e a perspectiva do tatu em sua luta para proteger sua casa.

Segundo Pontes (2015, p.3): “[...] sabemos que é essa mistura de fatos reais e imaginários que faz o leitor ficar motivado a ler e reler os contos, envolvendo-o, seduzindo-o e fazendo-o um leitor assíduo e reflexivo deste tipo de obra literária.”

Assimilando a discussão pautada pela autora, podemos inferir que "A casinha do tatu" oferece valiosas reflexões sobre respeito ao próximo e valorização do próprio espaço por meio das ações e palavras do tatu. A coragem e a determinação do protagonista inspiram os leitores a defenderem seus próprios direitos e a compreenderem a importância de respeitar os direitos alheios, tornando essa obra não apenas uma história envolvente, mas também uma fonte de aprendizado e reflexão.

É nas reflexões que se funda a *identificação do tipo do leitor*, pois o livro "A casinha do tatu" é cuidadosamente direcionado para crianças na faixa pré-escolar, com idades entre 4 e 5 anos. Este é um estágio crucial no desenvolvimento infantil, pois nessa idade as crianças estão em pleno processo de formação de caráter, personalidade e valores. É também um momento em que estão começando a interagir com o mundo ao seu redor de maneira mais significativa, absorvendo influências e mensagens que moldarão seu entendimento do ambiente em que vivem.

Nesse contexto, o livro desempenha um papel importante ao abordar temas como respeito ao próximo e valorização do próprio espaço. As crianças estão em um estágio sensível de socialização, onde estão começando a entender conceitos de convivência e relações interpessoais. Ao acompanhar as aventuras do tatu e sua luta para proteger sua toca, as crianças são introduzidas à noção de propriedade e à importância de respeitar o espaço alheio.

"A casinha do tatu" não é apenas uma história envolvente, mas uma ferramenta valiosa para introduzir temas importantes de respeito, coragem e valorização do espaço pessoal para crianças em fase de formação. O livro contribui para a construção de valores e atitudes positivas em uma idade determinante do desenvolvimento infantil, preparando os pequenos leitores para uma compreensão mais ampla e respeitosa do mundo ao seu redor.

Não distante desse raciocínio, a *interação leitor-texto* fica explícita. A obra, certamente, promove uma interação envolvente entre o leitor e o texto, tornando a experiência de leitura mais significativa para as crianças. Essa interação vai além da mera observação da narrativa, permitindo que as crianças se envolvam ativamente com a história e participem do desenvolvimento do enredo.

Um dos aspectos mais marcantes dessa interação é a capacidade das crianças de se identificarem com as situações vividas pelo tatu. O protagonista, em sua luta para proteger sua toca, enfrenta desafios e dilemas, facilmente compreendidos pelas crianças. Isso cria uma conexão emocional entre o leitor e o personagem, fazendo com que as crianças se coloquem no lugar do tatu e vivenciem suas emoções e experiências.

O livro convida ativamente as crianças a participarem da narrativa. O trecho destacado, que pergunta: "Sabe o que aconteceu com a raposa?" (Sallut, 2017, p. 25), ilustra esse convite à participação. As crianças são estimuladas a fazer suposições e a tomar decisões com o personagem. Essa abordagem envolve os leitores de forma interativa, tornando-os coautores da história à medida que imaginam possíveis desfechos e refletem sobre as ações dos personagens.

Essa participação ativa no processo de leitura não apenas torna a experiência mais envolvente, mas também estimula o pensamento crítico e a criatividade das crianças. Elas são incentivadas a pensar sobre as escolhas dos personagens e a considerar as consequências de diferentes ações, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes.

Portanto, "A casinha do tatu" oferece uma oportunidade para as crianças interagirem ativamente com o texto, identificando-se com o personagem e participando do desenvolvimento da história. Essa interação enriquecedora amplia o impacto do livro na formação literária e cognitiva das crianças, tornando a leitura uma experiência significativa e educativa.

Somado à relação do leitor-texto, tem-se a *imagem e interação com o leitor*. As ilustrações desempenham um papel importante em "A casinha do tatu", proporcionando uma experiência visualmente cativante e enriquecedora para os leitores infantis. Em todas as páginas do livro, as ilustrações coloridas e expressivas complementam a narrativa de forma excepcional, estendendo as possibilidades de interação entre o leitor e o texto.

Primeiramente, as ilustrações enriquecem a compreensão do texto. Para crianças em idade pré-escolar, que estão em processo de desenvolvimento da linguagem e da habilidade de interpretar palavras, as imagens fornecem um suporte valioso para entender a história. Elas permitem que as crianças associem as palavras às imagens correspondentes, facilitando a conexão entre linguagem escrita e visual, o que é essencial para o desenvolvimento da alfabetização.

As ilustrações estimulam a imaginação das crianças de maneira poderosa, elas convidam os leitores a visualizar os cenários e personagens da narrativa de uma forma mais

realista. Essa visualização ativa a imaginação das crianças, levando-as a criar imagens mentais detalhadas que complementam a história. Essa atividade mental é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de imaginação das crianças, habilidades que têm um impacto positivo em seu crescimento intelectual.

Figura 21 - Imagem e interação com o leitor



Fonte: Sallut (2017)

As ilustrações também podem desencadear discussões e interações entre leitor e cuidador, como pais ou professores. À medida que as crianças exploram as imagens, podem fazer perguntas, expressar suas observações e compartilhar suas interpretações. Isso cria uma oportunidade para o diálogo e a aprendizagem compartilhada, fortalecendo ainda mais a experiência de leitura.

A leitura do livro "A casinha do tatu" não se limita a proporcionar momentos de prazer e entretenimento; ela também desempenha um papel fundamental na *ampliação do repertório* das crianças em várias dimensões.

Primeiramente, a obra aborda temas essenciais para o desenvolvimento de valores e atitudes positivas. Ao explorar conceitos como respeito ao próximo, valorização do espaço pessoal e coragem, o livro promove a reflexão sobre a importância desses princípios na convivência humana. As crianças são convidadas a identificar esses valores na narrativa e a refletir sobre sua aplicação em suas próprias vidas, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e empáticos.

A história se desenrola no contexto do mundo animal, com foco no protagonista, o tatu. Isso enriquece o repertório das crianças ao introduzi-las ao universo da biodiversidade e da natureza. As crianças têm a oportunidade de aprender sobre as características e comportamentos dos animais, ampliando seu conhecimento sobre o reino animal. Essa ampliação do repertório cultural e científico é valiosa, pois estimula a curiosidade e o interesse pelas ciências naturais desde uma idade precoce.

Em vista disso, "A casinha do tatu" vai além do entretenimento infantil ao abordar temas de relevância social e ao enriquecer o repertório das crianças com informações sobre a natureza. A obra oferece uma experiência de leitura que não apenas diverte, mas também educa e inspira, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e moral das crianças em idade pré-escolar. Essa ampliação do repertório cultural e científico é uma das muitas maneiras pelas quais a literatura infantil desempenha um papel significativo na formação das futuras gerações.

6.5 Jeca, o tatu

O leitor indicado na escola vai encontrar na obra a temática do mundo social e natural e um conjunto de descobertas, juntamente com o personagem principal, um tatu. Neste livro, os alunos poderão aprender sobre amizades e diferenças, assim como entrar em contato com a estética literária da autora, que se apresenta ideal para crianças em fase de alfabetização (Machado, 2003).

"Jeca, o tatu" é uma obra cativante da literatura infantil brasileira, escrita por Ana Maria Martins Machado e ilustrado por Maria Eugênia Longo Cabello Campos. O livro narra às experiências de Jeca, um tatu-bola que desfruta de uma vida tranquila no cerrado. No entanto, a serenidade de sua existência é perturbada quando ele percebe que seu lar e ambiente estão sendo devastados pela ação dos seres humanos. Esse momento marca o início de uma emocionante jornada para Jeca, repleta de desafios e encontros com novos amigos, enquanto busca desesperadamente por um novo lugar para viver.

Figura 22 - Capa do Livro Jeca, o Tatu



Fonte: Machado (2003)

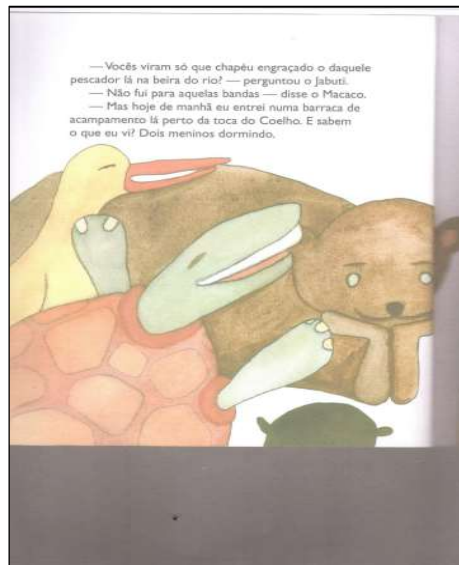
A narrativa de "Jeca, o tatu" aborda temas profundamente relevantes para as crianças da Educação Infantil, como a preservação do meio ambiente. Ao testemunhar a destruição de seu lar, Jeca destaca a importância de cuidar da natureza e do planeta. Essa mensagem ressoa com a crescente conscientização sobre questões ambientais e prepara as crianças para serem cidadãos responsáveis e atentos ao ambiente que as cerca.

O livro também enfatiza valores como a necessidade de se adaptar a mudanças e a importância da amizade e da solidariedade. Jeca, ao enfrentar desafios, demonstra coragem e resiliência, inspirando os leitores infantis a lidarem positivamente com as mudanças em suas próprias vidas. A amizade e a solidariedade entre Jeca e seus novos amigos destacam a importância das relações interpessoais e do apoio mútuo.

Com uma linguagem lúdica e acessível, "Jeca, o tatu" é especialmente cativante para crianças em idade pré-escolar, proporcionando lições importantes de forma envolvente e encantadora. A obra não apenas diverte, mas também educa, estimulando a reflexão sobre questões relevantes para o mundo contemporâneo e promovendo o desenvolvimento moral e social das crianças.

Notadamente, a categoria *prazer pela leitura* perpassa toda a obra "Jeca, o tatu". Uma história, especialmente projetada para oferecer um prazer duradouro pela leitura às crianças. A narrativa é habilmente escrita de forma agradável e envolvente, com um ritmo que mantém o leitor, seja criança ou adulto, cativado desde a primeira até a última página, como vemos em um exemplo da página 6.

Figura 23 - Prazer pela leitura



Fonte: Machado (2003)

A trama é repleta de aventuras e desafios enfrentados por Jeca, o tatu, à medida que ele busca um novo lar. Essas situações emocionantes capturam a imaginação das crianças, estimulando-as a acompanhar avidamente a história para descobrir o que acontecerá em seguida. A curiosidade é um dos principais motores do prazer pela leitura, e "Jeca, o tatu" oferece uma série de reviravoltas e eventos emocionantes que mantêm os leitores envolvidos.

Os personagens memoráveis que Jeca encontra durante sua jornada também contribuem para o prazer pela leitura. Cada personagem é único e traz consigo suas próprias características e peculiaridades, tornando-os interessantes e cativantes para os leitores. A empatia pelos personagens e o desejo de saber mais sobre suas histórias incentivam o leitor a continuar explorando o livro.

A linguagem acessível e atraente do livro torna a leitura uma experiência prazerosa para os leitores infantis. O texto é adequado à compreensão dessa faixa etária, facilitando a imersão na história. Além disso, a combinação de texto e imagens ajuda a construir a compreensão da narrativa e a estimular a imaginação das crianças.

Assim, "Jeca, o tatu" é um exemplo notável de como a literatura infantil pode proporcionar prazer pela leitura. Mediante uma narrativa envolvente, personagens cativantes e uma linguagem acessível, o livro estimula a imaginação e a curiosidade das crianças, criando uma experiência de leitura que é ao mesmo tempo, educativa e altamente prazerosa. Esse prazer pela leitura é um dos principais benefícios da literatura infantil, pois incentiva o hábito

de ler desde tenra idade, contribuindo para o desenvolvimento literário e cognitivo das crianças.

Nessa narrativa, adentramos o *encantamento*. "Jeca, o tatu" é uma obra que incorpora elementos de encantamento clássico, tornando-a ainda mais atraente para o público infantil. O enredo segue uma estrutura que lembra a jornada do herói, um arquétipo comum em narrativas que cativam a imaginação das crianças. Jeca, o protagonista embarca em uma jornada repleta de desafios e aventuras, uma experiência que ressoa com muitos aspectos do desenvolvimento infantil.

A jornada do herói, presente na narrativa, é um padrão narrativo que se conecta profundamente com as experiências das crianças. Ela envolve a superação de obstáculos, o desenvolvimento de habilidades e a descoberta de novos conhecimentos e amigos. As crianças muitas vezes se identificam com o herói da história, projetando-se nele e acompanhando-o em sua jornada com entusiasmo.

O carisma de "Jeca, o tatu", desempenha uma função crucial no encantamento da obra. Sua singularidade como personagem, sendo um tatu-bola com características peculiares, é algo que pode cativar a empatia dos leitores infantis. Como ele enfrenta os desafios e demonstra coragem e determinação pode inspirar as crianças, incentivando-as a superar obstáculos em suas próprias vidas.

O livro também introduz o conceito de amizade e solidariedade por meio dos encontros de Jeca com outros personagens durante sua jornada. A descoberta de novos amigos e lugares é um elemento encantador que ressalta a importância das relações interpessoais e da conexão com o mundo ao nosso redor. Diante disso, tem-se as *reflexões*

"Jeca, o tatu" é uma obra que, apesar de seu formato lúdico e direcionado ao público infantil, propicia reflexões profundas e relevantes. Uma das questões centrais do livro é a ambiental, abordada de forma inteligente e acessível às crianças, ao mesmo tempo, em que transmite uma mensagem séria sobre a preservação da natureza e a responsabilidade humana nesse contexto.

A história de "Jeca, o tatu", e sua busca por um novo lar após a destruição de seu ambiente natural pelas ações humanas, coloca em foco a questão ambiental de maneira tocante. As crianças, ao acompanharem as aventuras de Jeca, podem começar a compreender a importância da conservação do meio ambiente e o impacto das ações humanas sobre a natureza. Essa conscientização é primordial, pois são as crianças que serão responsáveis por tomar decisões em relação ao meio ambiente.

"Jeca, o tatu" também suscita reflexões sobre temas como empatia, solidariedade e amizade. Jeca encontra novos amigos durante sua jornada, e esses encontros demonstram a importância de apoiar reciprocamente em tempos difíceis. Essa mensagem pode incentivar as crianças a desenvolver habilidades sociais importantes e a compreender a importância de se ajudarem mutuamente.

[...] além deste despertar de emoções que são intensas, e que estão presentes no mundo infantil e adulto, são os próprios contos tematizações dessas emoções, e permitem exorcizar as angústias e os medos. Com essa capacidade de fazer ouvir os grandes temas permanentes da humanidade os contos de fadas tornam-se encantatórios e por isso chamam os ouvintes, prendendo-os e consolando-os, deixando os leitores e ouvintes em paz e harmonia consigo mesmos (Pontes, 2012, p.4).

Dialogando com Pontes (2012) é possível argumentar que "Jeca, o tatu" é uma obra que vai além do entretenimento infantil. Ela oferece uma oportunidade valiosa para que as crianças reflitam sobre questões ambientais e sociais importantes, ao mesmo tempo, em que se envolvem com uma história envolvente e personagens cativantes. Essa capacidade de estimular a reflexão e a conscientização torna a literatura infantil uma ferramenta poderosa para a formação de crianças que serão cidadãs críticas e responsáveis no futuro. Assim, desponta a *identificação do tipo de leitor*.

"Jeca, o tatu" é uma obra que demonstra versatilidade em relação ao tipo de leitor que pode atrair. Embora seja direcionada principalmente para crianças, os elementos presentes na história têm o potencial de envolver um público mais amplo, incluindo adultos. Essa característica torna o livro uma escolha ideal para a leitura compartilhada entre pais e filhos, proporcionando uma experiência de leitura enriquecedora para todas as idades.

Para os leitores infantis, o livro oferece uma narrativa acessível, com linguagem apropriada ao seu nível de compreensão. A história envolvente, repleta de aventuras e personagens cativantes, é especialmente adequada para atrair a atenção e o interesse das crianças menores. Além disso, as ilustrações coloridas e expressivas complementam a narrativa, estimulando a imaginação e a compreensão visual das crianças.

Por outro lado, os temas abordados no livro, como preservação ambiental, empatia, amizade e solidariedade, são relevantes para leitores de todas as idades. Os adultos que compartilham a leitura com as crianças têm a oportunidade de discutir esses temas de maneira mais aprofundada, promovendo a compreensão e a reflexão conjunta. Essa interação entre

gerações durante a leitura fortalece os laços familiares e proporciona momentos de aprendizado e discussão significativos.

Portanto, "Jeca, o tatu" é uma obra que transcende a faixa etária pretendida, tornando-se uma escolha versátil e valiosa para diferentes tipos de leitores. Seja para crianças em busca de aventuras emocionantes, adultos interessados em discutir temas importantes com seus filhos, ou para momentos de leitura compartilhada em família, o livro oferece uma experiência enriquecedora que pode ser apreciada por todas as idades. Na mesma conjuntura, pontua-se a *interação leitor-texto*.

A obra fomenta de maneira significativa a interação entre o leitor e o texto. A narrativa envolvente e repleta de acontecimentos proporciona diversas oportunidades para que as crianças se envolvam ativamente na leitura.

Durante a leitura, as aventuras de Jeca podem inspirar as crianças a fazer perguntas, expressar suas opiniões e discutir os acontecimentos da história. Esse tipo de interação é valioso, pois estimula o pensamento crítico e a expressão verbal das crianças, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e comunicativas.

O enredo das aventuras de Jeca é rico em situações desafiadoras e dilemas que o personagem enfrenta. Isso pode levar as crianças a refletirem sobre as decisões tomadas por Jeca e a considerarem alternativas para resolver problemas semelhantes. A capacidade de relacionar as experiências do personagem com sua própria vida é uma maneira poderosa de envolver os leitores jovens na história.

A interação entre o leitor e o texto também pode ser ampliada por meio de perguntas abertas feitas pelo adulto que lê a história com a criança. Essas perguntas podem estimular a criança a compartilhar suas ideias, previsões e sentimentos em relação à narrativa, enriquecendo ainda mais a experiência de leitura compartilhada.

Dessa forma, "Jeca, o tatu" oferece oportunidades ricas para a interação entre o leitor e o texto. As aventuras do personagem principal inspiram perguntas, discussões e reflexões, incentivando as crianças a se envolverem ativamente na leitura. Essa interação promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comunicativas, ao mesmo tempo, em que torna a experiência de leitura mais envolvente e enriquecedora.

Sem dúvida, *imagem e interação com o leitor* desempenha um papel fundamental na literatura infantil, e embora não tenham sido detalhadas na resenha, é importante reconhecer seu potencial em "Jeca, o tatu". Nas obras voltadas para crianças, as ilustrações têm a capacidade de complementar o texto e enriquecer significativamente a experiência de leitura, especialmente para o público mais jovem.

Figura 24 - Prazer pela leitura



Fonte: Machado (2003)

As imagens em livros infantis são mais do que simples decorações; elas são elementos narrativos por direito próprio. As ilustrações em "Jeca, o tatu" podem ajudar as crianças a visualizar o mundo da história, os personagens, suas ações e emoções. Isso é especialmente valioso para crianças que estão desenvolvendo suas habilidades de compreensão visual e que podem não ter uma compreensão completa das palavras usadas no texto.

As ilustrações também podem funcionar como uma ponte entre o texto e o leitor, tornando a história mais acessível e envolvente. Ao verem as imagens, as crianças podem se conectar mais profundamente com os personagens e a trama, o que pode aumentar seu envolvimento e compreensão da história.

As imagens podem estimular a imaginação das crianças, permitindo que elas interpretem as cenas de acordo com sua própria perspectiva. Isso não apenas torna a leitura mais interativa, mas também promove a criatividade e a expressão artística.

Portanto, mesmo sem detalhes específicos sobre as ilustrações, é seguro afirmar que as imagens em "Jeca, o tatu" desempenham um papel importante na interação entre o leitor e o texto. Elas enriquecem a experiência de leitura, ajudam as crianças a visualizar a história e aprofundam sua conexão com os personagens e os eventos narrados, tornando a obra ainda mais cativante e envolvente para o público infantil.

No arremato desta obra, adentramos a *ampliação do repertório*.

O livro "Jeca, o tatu" oferece uma rica ampliação do repertório das crianças em várias dimensões. Em primeiro lugar, a obra introduz as crianças ao ambiente do cerrado brasileiro,

um bioma único e rico em biodiversidade. Ao explorar esse cenário através das aventuras de Jeca, os jovens leitores têm a oportunidade de expandir seu conhecimento sobre a fauna, a flora e os desafios ambientais desse ecossistema específico. Isso não apenas enriquece seu repertório de informações sobre a natureza, mas também promove a conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

Além disso, as aventuras do Jeca abordam temas humanos essenciais, como amizade, solidariedade, adaptação às mudanças e coragem. Através das experiências do tatu, as crianças podem refletir sobre a importância de ajudar os outros, de enfrentar desafios com determinação e de se adaptar a situações novas e inesperadas. Esses valores e lições têm o potencial de influenciar o desenvolvimento socioemocional das crianças, ajudando-as a construir um senso de empatia, resiliência e responsabilidade.

"Jeca, o tatu" é uma obra literária que vai além da simples narrativa e oferece uma ampliação significativa do repertório das crianças. Revisitando temas relacionados ao meio ambiente, amizade e valores humanos fundamentais, o livro contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos leitores infantis. Essa riqueza temática torna a obra não apenas cativante, mas também educativa, proporcionando benefícios duradouros para o crescimento e a formação das crianças.

6.6 Papai é meu!

A linguagem lúdica é utilizada para criar uma narrativa simples que aborda a questão do ciúme e da disputa entre crianças no contexto familiar. Sua organização na forma de frases curtas e simples versos são particularmente interessantes para o público a que se destina a obra (Brenman, 2018, p. 28).

O livro "Papai é meu!" apresenta uma narrativa envolvente que aborda com sensibilidade questões comuns entre irmãos, como a disputa pela atenção dos pais e a rivalidade. Escrito por Ilan Brenman e ilustrado por Juliana Bollini, o livro publicado pela Editora Moderna em 2018 oferece uma reflexão profunda sobre as dinâmicas familiares e a importância de compartilhar e valorizar os relacionamentos.

Figura 25 - Capa do livro Papai é Meu



Fonte: Brenman (2018)

A história das irmãs Bia e Nina é um retrato fiel das experiências de muitas crianças que vivenciam situações semelhantes em suas famílias. A competição pelo afeto do pai é uma narrativa simbólica que ecoa o desejo inerente de toda criança de ser amada e valorizada. No entanto, o livro vai além ao mostrar que, mesmo quando conseguem o que desejam, as irmãs não encontram a satisfação esperada. Isso ressalta uma lição importante sobre a natureza efêmera das gratificações individuais e a importância de considerar o bem-estar dos outros.

Em última análise, "Papai é meu!" é uma obra literária que proporciona uma exploração profunda e educativa das complexas emoções e dinâmicas familiares. Ao apresentar uma narrativa cativante e ilustrações envolventes, o livro oferece ao leitor infantil uma maneira lúdica de compreender e lidar com questões familiares e sociais, ensinando lições valiosas sobre empatia, partilha e a importância dos relacionamentos humanos.

O livro "Papai é meu!" proporciona um forte estímulo ao *prazer pela leitura*, principalmente pela forma como aborda um tema comum e relevante para muitas crianças: a rivalidade entre irmãos. Desde as primeiras páginas, a narrativa captura a atenção das crianças leitoras ao apresentar a situação cotidiana em que as irmãs Bia e Nina disputam a atenção do pai durante a escovação dos dentes de manhã cedo. Essa identificação imediata com a realidade vivenciada por muitas crianças cria um vínculo emocional entre o leitor e a história.

A escrita de Ilan Brenman é envolvente e acessível, adequada à compreensão das crianças em idade pré-escolar. A história é contada de forma cativante, com diálogos autênticos e situações que ressoam com as experiências infantis. Os pequenos leitores se envolvem na trama, curiosos para saber como as irmãs Bia e Nina resolverão seus conflitos e se aprenderão a compartilhar.

As ilustrações de Juliana Bollini desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente visualmente atrativo. As cores vibrantes e as expressões dos personagens enriquecem a experiência de leitura, permitindo que as crianças visualizem as emoções e ações dos protagonistas. A combinação da escrita envolvente e das ilustrações cativantes torna a leitura de "Papai é meu!" uma experiência prazerosa e significativa para os jovens leitores, incentivando o gosto pela leitura desde cedo.

O *encantamento* presente em "Papai é meu!" é uma característica que se manifesta de diversas formas ao longo da obra. Primeiramente, as ilustrações desempenham um papel fundamental nesse processo, ao criar um ambiente visualmente atrativo e repleto de detalhes. As cores vibrantes e as expressões dos personagens enriquecem a experiência de leitura, permitindo que as crianças se identifiquem com as situações e emoções dos protagonistas. Esse aspecto visual cativante faz com que os leitores se sintam imersos na história, criando uma conexão emocional com os personagens.

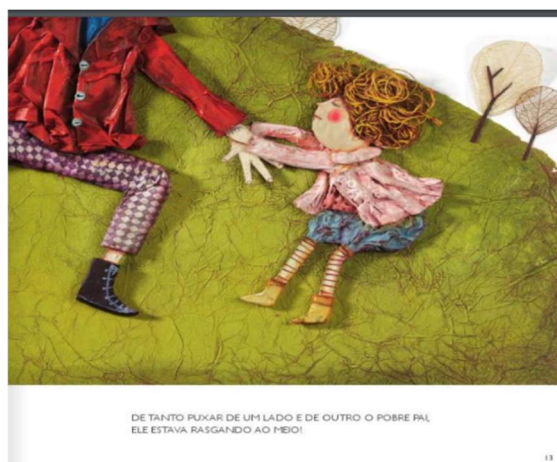
O enredo em si é uma fonte de encantamento, pois aborda situações e relações familiares com as quais as crianças podem se identificar facilmente. A rivalidade entre irmãos pela atenção dos pais é uma experiência comum na infância, e como a história lida com esse tema ressoa na realidade das crianças. As situações retratadas, como a contação de histórias na hora de dormir ou as brincadeiras no parquinho, são momentos familiares que podem criar um senso de identificação e proximidade com a narrativa.

O encantamento também está presente na curiosidade que a história instiga, mantendo o leitor interessado em descobrir como as irmãs resolverão seus conflitos e aprenderão a compartilhar o carinho do pai. Esse elemento de surpresa e curiosidade contribui para a envolvimento do leitor e para a sensação de encantamento ao longo da leitura. Em resumo, "Papai é meu!" é uma obra encantadora que combina elementos visuais, narrativos e emocionais para criar uma experiência de leitura envolvente e cativante para as crianças.

"Papai é meu!" é uma obra que instiga *reflexões* profundas e relevantes, especialmente no que diz respeito às relações familiares e ao compartilhamento. A história da rivalidade entre as irmãs Bia e Nina pela atenção do pai proporciona às crianças a oportunidade de refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos em situações semelhantes.

Ao longo da narrativa, as personagens enfrentam um conflito comum na infância: a sensação de competição pela afeição dos pais. O desejo de exclusividade e atenção por parte das crianças é algo natural, mas o livro apresenta de forma lúdica as consequências desse comportamento, levando as irmãs a se sentirem solitárias e tristes.

Figura 26 - Encantamento



Fonte: Brenman (2018)

A criança leitora é convidada a pensar sobre a importância do compartilhamento e da colaboração. É perceptível que a mensagem de que a diversão se multiplica quando compartilhada é transmitida de maneira eficaz, incentivando as crianças a considerar as consequências de suas ações egoístas e a valorizar a partilha e a colaboração. E que a cena em que as irmãs decidem "colar" o pai de volta, após perceberem que ele estava dividido, é emblemática e reforça a ideia de que as relações familiares são construídas com base no respeito mútuo e no entendimento das necessidades de todos os membros da família.

Portanto, "Papai é meu!" provoca reflexões sobre empatia, respeito pelo espaço e sentimentos dos outros, e a importância de aprender a compartilhar. Essas reflexões são valiosas para o desenvolvimento emocional e social das crianças, tornando o livro uma ferramenta poderosa para promover a compreensão das relações familiares e o fortalecimento dos laços afetivos. Partindo disto, há, sem dúvidas, uma gama de *identificação do tipo de leitor*.

O livro "Papai é meu!" é uma obra versátil que se destina a diferentes tipos de leitores. Embora seja especialmente adequado para leitores iniciantes, que estão em fase de alfabetização, devido à sua linguagem acessível e texto claro, ele também é apropriado para leitores intermediários. A simplicidade da narrativa facilita a compreensão e a leitura fluida, tornando-o uma opção inclusiva para crianças que estão desenvolvendo suas habilidades de leitura.

Além disso, o livro pode desempenhar um papel importante na leitura compartilhada entre pais, responsáveis e educadores com as crianças. Os temas abordados na história, como a rivalidade entre irmãos e a importância do compartilhamento, oferecem oportunidades

valiosas para discussões significativas sobre convivência familiar e social. Os adultos podem aproveitar a história como um ponto de partida para conversas sobre emoções, comportamentos e valores, enriquecendo a experiência de leitura e promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

"Papai é meu!" é uma obra que transcende faixas etárias específicas, sendo acessível e enriquecedora para leitores iniciantes, intermediários e também para adultos que desejam incentivar a reflexão e a compreensão das dinâmicas familiares e sociais com as crianças. É uma ferramenta versátil que pode ser utilizada de diversas maneiras para promover o gosto pela leitura e a construção de valores importantes.

Notadamente, a *interação leitor-texto* em "Papai é meu!" é uma das características marcantes desta obra. A narrativa é construída de tal forma que as crianças podem facilmente se identificar com as personagens e com as situações apresentadas. Desde o início da história, quando as irmãs Bia e Nina disputam a atenção do pai, muitas crianças podem reconhecer sentimentos de rivalidade e desejo de exclusividade que são comuns em suas próprias experiências familiares.

Essa identificação com as personagens e as emoções retratadas na história estimula um envolvimento profundo com a leitura. À medida que as crianças acompanham o desenrolar dos eventos, elas têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias atitudes e emoções, o que promove uma conexão emocional com o texto. À medida que o livro progride e as personagens percebem a importância de compartilhar e colaborar, os leitores são incentivados a pensar sobre suas próprias interações com irmãos, amigos e familiares.

Consoante a pesquisa de Pontes (2015),

Essa particularidade dos contos em proporcionar a interação de fatos da realidade juntos ao mundo fantástico, faz com que o leitor estabeleça uma relação entre texto e contexto, entre o real e o fictício, visto que ao vivenciar as experiências dos personagens (elementos fantásticos), também vivenciam as suas experiências do dia-a-dia, o que torna essa leitura significativa, posto que é significativo aquilo que conseguimos relacionar com a vida, com o "eu" de cada um. (Pontes, 2015, p. 5).

A interação também é acentuada pela linguagem acessível e pelas ilustrações expressivas que enriquecem a narrativa. O uso de diálogos e a simplicidade do texto facilitam a compreensão das crianças, permitindo que elas se envolvam ativamente na história. A curiosidade e o interesse são constantemente estimulados quando as páginas avançam, tornando a leitura uma experiência participativa e envolvente.

"Papai é meu!" é um exemplo notável de como a interação entre leitor e texto pode ser cuidadosamente cultivada em uma obra de literatura infantil. Ao criar personagens e situações com as quais as crianças podem se relacionar, o livro promove não apenas a leitura ativa, mas também a reflexão sobre as emoções e as relações interpessoais, enriquecendo assim a experiência de leitura das crianças.

Nesta mesma proposição, a *imagem e interação com o leitor*. As ilustrações de Juliana Bollini, em "Papai é meu!", desempenham um papel essencial na intensificação da interação entre o leitor e a narrativa. Elas não apenas complementam o texto, mas também o enriquecem, adicionando camadas adicionais de compreensão e emoção à história.

As imagens são caracterizadas pela riqueza de detalhes e pela expressividade dos personagens, tornando-os mais facilmente identificáveis e cativantes para as crianças. Isso permite que os leitores não apenas visualizem as situações descritas, mas também se conectem emocionalmente com as personagens. Por exemplo, a expressão facial das irmãs Bia e Nina, à medida que passam por suas experiências de rivalidade e aprendizado, é claramente retratada nas ilustrações, tornando seus sentimentos e reações mais tangíveis para o público infantil.

As imagens fornecem contexto visual para a história, enriquecendo a compreensão das situações apresentadas. As crianças podem observar detalhes nos cenários, como os brinquedos e objetos no quarto das irmãs, o parque onde elas brincam e as expressões faciais de outros personagens, como o pai.

Figura 27 - Imagem e interação com o leitor



Fonte: Brenman(2018)

Essa riqueza visual não apenas atrai a atenção dos leitores mais jovens, mas também os envolve mais profundamente na narrativa. As ilustrações permitem que as crianças visualizem as ações e emoções das personagens, tornando a experiência de leitura mais clara e significativa. Elas podem relacionar as imagens às suas próprias experiências e emoções, o que contribui para uma maior identificação com a história.

Portanto, as ilustrações em "Papai é meu!" não são apenas elementos decorativos, mas sim componentes fundamentais que intensificam a interação entre o leitor e o texto. Elas enriquecem a experiência de leitura, tornando-a mais visualmente atrativa, emocionalmente envolvente e propícia à reflexão, contribuindo assim para a apreciação e compreensão da narrativa infantil.

Sobre a *ampliação do repertório*, o livro "Papai é meu!" desempenha um papel significativo na ampliação do repertório das crianças por meio da abordagem de temas fundamentais para seu desenvolvimento emocional e social. Ao explorar conceitos como compartilhamento, respeito e amor familiar, a obra oferece novas perspectivas que podem enriquecer a compreensão das crianças sobre o mundo ao seu redor.

O tema do compartilhamento é especialmente relevante, uma vez que muitas crianças enfrentam desafios relacionados à convivência com irmãos, colegas e amigos. A narrativa apresenta de forma lúdica as consequências da rivalidade entre irmãos e a importância de aprender a compartilhar a atenção e o carinho dos pais. Isso permite que os leitores infantis reflitam sobre suas próprias experiências e adquiram visões sobre como lidar com situações semelhantes.

O livro aborda o respeito como um valor essencial na convivência familiar. À medida que as personagens enfrentam conflitos e desafios, as crianças podem identificar como atitudes respeitadas podem contribuir para resolver esses problemas. Essa reflexão sobre o respeito também pode se estender para outras esferas de suas vidas, como escola e amizades.

Figura 28 - Ampliação do repertório



Fonte: Brenman (2018)

A questão do amor familiar é central na história, mostrando como os laços familiares são valiosos e como o carinho dos pais é um recurso precioso a ser compartilhado. As crianças podem começar a compreender a importância das relações familiares e desenvolver um senso de gratidão e valorização daqueles que cuidam delas.

"Papai é meu!" serve como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre convivência em sociedade e resolução de conflitos. Os educadores e pais podem aproveitar a narrativa como uma oportunidade para explorar questões como a empatia, a comunicação eficaz e a importância de encontrar soluções pacíficas para desentendimentos.

6.7 Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos

Quando indicam que o bom mesmo era a garota não ter cachos, ela passa a imaginar como seria se todo mundo mudasse o próprio jeito de ser para agradar os outros (Andreas, 2015, p. 11)

A obra "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos", escrita por Maurilo Andreas e ilustrada por Giselle Vargas, publicada pela Rona Editora em 2015, apresenta uma narrativa encantadora que mergulha profundamente na jornada de autoaceitação de sua protagonista, Nina.

Figura 29 - Capa do livro Cachinhos, Conchinhas, Flores e Ninhos



Fonte: Andreas (2015)

Nina é uma menina com cabelos cacheados e, no início da história, ela se sente desconfortável com a aparência de seus cabelos, que são diferentes dos cabelos das outras meninas de sua idade. No entanto, a trama assume um novo rumo quando Nina conhece outra menina com cabelos semelhantes aos seus. Essa menina se torna uma figura importante na vida de Nina, pois a ajuda a compreender que seus cachinhos são lindos e únicos.

Ao longo da narrativa, Nina passa por uma jornada emocional de autodescoberta. Ela começa a enxergar seus cabelos cacheados não como uma característica que a diferencia, mas como algo que a torna especial. A metáfora visual apresentada na história, em que Nina associa seus cachos a um jardim repleto de vida, flores e pássaros, destaca a beleza singular de sua própria identidade.

A figura dos cabelos cacheados, que Nina compara a um ninho acolhedor e a uma concha protetora, simboliza a aceitação de sua individualidade e a compreensão de que suas características pessoais são fontes de beleza e refúgio. Essa transformação gradual na perspectiva de Nina a faz perceber que sua autoestima e autoaceitação não devem depender de padrões estéticos preestabelecidos.

A história culmina com Nina aprendendo a amar incondicionalmente seus cabelos cacheados e, por extensão, a si mesma. O livro transmite uma mensagem poderosa sobre a importância de abraçar a diversidade e valorizar as diferenças entre as pessoas. Ensina às crianças, de forma tocante, que a verdadeira beleza reside na autenticidade e na aceitação de quem somos.

"Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é um livro infantil que transcende a mera narrativa e proporciona um verdadeiro *prazer pela leitura*. A experiência de leitura é enriquecida por diversos elementos que cativam e envolvem o leitor de maneira única.

A linguagem acessível e envolvente de Maurilo Andreas cria uma conexão imediata com o público infantil. As palavras fluem suavemente, permitindo que as crianças acompanhem a história com facilidade. Além disso, o texto é pontuado por momentos de imaginação, como quando Nina começa a fantasiar sobre como seria sem seus cachinhos, criando um mundo de possibilidades e diversão para o leitor.

Nessas narrativas dos contos maravilhosos as crianças ultrapassam os limites da decodificação das palavras para uma leitura significativa, prazerosa e reflexiva, na medida em que passam a estabelecer um diálogo entre elas e a narrativa. Esse processo de diálogo com a história ocorre porque o conteúdo da mensagem envolve o leitor, respondendo às suas indagações, levando-o à descoberta do significado do texto (Pontes, 2015, p.9).

As ilustrações de Giselle Vargas desempenham um papel fundamental na ampliação do prazer pela leitura. Elas são vibrantes, expressivas e repletas de detalhes que enriquecem a narrativa visualmente. Através das imagens, as emoções e as transformações emocionais de Nina são retratadas de forma cativante, permitindo que as crianças se identifiquem ainda mais com a protagonista.

Figura 30 - Prazer pela leitura



Fonte: Andreas (2015)

A jornada de autoaceitação de Nina, a qual é o cerne da história, envolve o leitor em uma narrativa emocionante. À medida que Nina começa a imaginar como seria sem seus cachinhos, as ilustrações refletem essas fantasias de maneira colorida e criativa, estimulando a

imaginação das crianças. Esse exercício de imaginação é uma maneira eficaz de tornar a leitura envolvente e prazerosa.

Dessa forma, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" proporciona um prazer pela leitura ao oferecer uma narrativa que combina uma linguagem acessível, momentos lúdicos de imaginação e ilustrações encantadoras. A história de Nina e sua jornada de autoaceitação são contadas de maneira envolvente e inspiradora, o que torna a leitura uma experiência cativante e enriquecedora para as crianças.

Sobremodo, o *encantamento* na história de Nina em "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" transcende as palavras e se torna uma metáfora poderosa para a aceitação da diversidade e a valorização das diferenças. A trama gira em torno da jornada de autoaceitação da menina, que inicialmente não gosta de seus cachinhos por se sentirem diferentes dos cabelos das outras crianças de sua idade.

O encantamento desta história reside na maneira como ela aborda questões complexas de maneira acessível e comovente. Quando Nina conhece outra menina com cabelos cacheados semelhantes aos seus, elas se tornam amigas, e essa amizade é um ponto de virada emocional para Nina. Sua nova amiga a ensina a enxergar a beleza única de seus cachinhos, desencadeando uma transformação interna profunda.

O encantamento não está apenas na mensagem central da história, mas também na forma como essa mensagem é transmitida. A narrativa ensina às crianças, de maneira envolvente, a importância de aceitar as pessoas como elas são, independentemente das diferenças. A jornada emocional de Nina é cativante, e as ilustrações vivas e expressivas de Giselle Vargas complementam a narrativa de maneira magistral, tornando-a ainda mais envolvente.

Essa história encantadora reforça a ideia de que a beleza está intrinsecamente ligada à diversidade, e o livro se torna uma ferramenta valiosa para promover a compreensão e a aceitação das diferenças entre as crianças. Ela nos lembra que é essencial celebrar a singularidade de cada indivíduo, que a verdadeira beleza reside na autenticidade de sermos quem somos. Portanto, o encantamento desta história não se limita à superfície, mas penetra profundamente na alma do leitor, deixando uma impressão duradoura sobre a importância da aceitação e da valorização das diferenças. Neste sentido, dialogando a essas condições, têm-se as reflexões.

O livro "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é uma rica fonte de reflexões profundas e importantes, especialmente para o público infantil. Através da jornada de Nina, a

obra nos convida a mergulhar em temas essenciais como a diversidade, autoaceitação e autoestima.

Figura 31 - Encantamento



Fonte: Andreas (2015)

As reflexões suscitadas pela história são profundas e relevantes. O livro nos faz questionar a sociedade que muitas vezes impõe padrões de beleza e comportamento, levando as crianças a duvidarem de si mesmas. Através da imaginação de Nina, somos lembrados de que a diversidade é uma parte fundamental da vida, assim como a variedade de animais, plantas e paisagens que ela encontra em suas fantasias. Cada ser é único e belo à sua maneira, e não há necessidade de se esforçar para ser diferente. Essa reflexão é especialmente enfatizada quando Nina se pergunta: "Para que mudar assim? Para que querer outra coisa?" (Andreas, 2015, p. 21).

O livro também nos convida a considerar a importância da aceitação de nós mesmos e dos outros. Através da jornada emocional de Nina, percebemos que aceitar nossas próprias características e peculiaridades é um passo vital em direção à autoestima e à felicidade. Essa reflexão sobre autoaceitação é valiosa não apenas para as crianças, mas para pessoas de todas as idades.

Em resumo, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é uma obra que vai muito além de uma história infantil comum. Ela é uma poderosa ferramenta para promover reflexões profundas sobre temas que afetam a todos nós, independentemente da idade. Este livro nos desafia a abraçar nossa singularidade e a celebrar a diversidade, incentivando uma visão de mundo mais inclusiva e compassiva.

Considerando a construção da obra, é possível perceber de forma clara a *identificação do tipo de leitor*.

"Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é um livro cuidadosamente direcionado para crianças em idade pré-escolar e nos anos iniciais do ensino fundamental. Ele toca em questões que frequentemente são vivenciadas por esse público, como a preocupação com a autoimagem e a busca pela aceitação. As crianças nessa faixa etária, muitas vezes, estão desenvolvendo sua própria identidade e lidando com pressões externas para se encaixarem em padrões predefinidos.

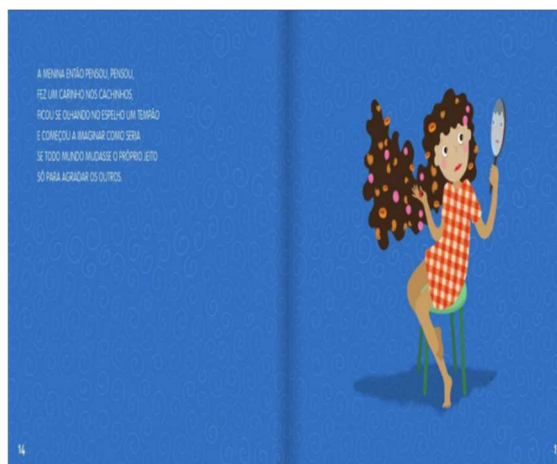
No entanto, a grandeza deste livro vai além de seu público-alvo inicial. A mensagem universal de aceitação e celebração da diversidade é atemporal e pode ressoar com leitores de todas as idades. Adultos também podem se identificar com as experiências de Nina, pois todos, em algum momento, passamos por desafios relacionados à autoestima e à autoaceitação.

Assim, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é um livro que pode ser apreciado e compreendido por uma ampla faixa etária, desde crianças pequenas que estão começando a explorar sua identidade até adultos que continuam a jornada de aceitar e abraçar quem são. É uma história que transcende barreiras geracionais e culturais, conectando leitores de diversas origens através de sua mensagem de amor-próprio e aceitação. Junto a essa categoria, desdobra-se a *interação leitor-texto*.

A narrativa de "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" atua como um convite à interação ativa entre o leitor e o texto. Ela não apenas narra a jornada de autoaceitação de Nina, mas também abre portas para discussões significativas sobre diversidade e autoimagem. O leitor é convidado a se envolver profundamente com a história, a identificar-se com os sentimentos e desafios dos personagens e, ao mesmo tempo, a refletir sobre suas próprias experiências.

Ao longo da leitura, os leitores podem encontrar pontos de conexão com a história, seja através das dúvidas e inseguranças de Nina em relação a seus cachinhos ou das lições de aceitação que ela aprende ao longo do caminho. Essa identificação é essencial para uma experiência de leitura significativa, pois permite que os leitores se sintam parte da narrativa e, ao mesmo tempo, incentivem a empatia e a compreensão de temas relevantes.

Figura 32 - Interação leitor-texto



Fonte: Andreas (2015)

A história de Nina serve como um ponto de partida para discussões importantes sobre aceitação, diversidade e a importância de valorizar as características individuais. Os leitores são convidados a explorar esses temas de maneira crítica e a considerar como eles se aplicam às suas próprias vidas.

Portanto, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" não é apenas uma história a ser lida passivamente, mas sim uma narrativa que convida os leitores a se engajarem ativamente com o texto, a explorar suas próprias experiências e a refletir sobre questões importantes de autoimagem e diversidade. É uma interação enriquecedora que pode ter um impacto duradouro no pensamento e no crescimento pessoal dos leitores de todas as idades.

Na categoria *imagem e interação com o leitor*, percebemos que, as ilustrações, magistralmente criadas por Giselle Vargas, desempenham um papel fundamental na intensa interação entre o leitor e a narrativa. Elas transcendem o simples aspecto visual, atuando como janelas para o mundo emocional de Nina e ampliando a compreensão da história.

Cada ilustração é uma obra de arte por si só, repleta de detalhes e expressividade. Elas não apenas retratam as cenas, mas também capturam as emoções e sentimentos dos personagens, enriquecendo a experiência de leitura. Ao observar as expressões no rosto de Nina, os leitores podem se identificar com suas dúvidas, tristezas e, eventualmente, sua alegria ao aprender a aceitar a si mesma.

As ilustrações fornecem uma dimensão adicional à história. Elas iluminam a imaginação, à medida que o leitor acompanha Nina em suas fantasias criativas sobre como seria se seu cabelo fosse diferente. Essas imagens vívidas não apenas cativam o leitor

visualmente, mas também o convidam a explorar os pensamentos e as perspectivas da protagonista, enriquecendo ainda mais a experiência.

Em suma, as ilustrações deslumbrantes de Giselle Vargas desempenham um papel fundamental na interação emocional entre o leitor e a história. Elas transcendem a mera função decorativa, proporcionando uma conexão profunda com os personagens e ajudando o leitor a mergulhar nas complexidades da jornada de autoaceitação de Nina. É por meio dessas imagens que o leitor se torna parte integrante da narrativa, enriquecendo sua experiência e compreensão do poderoso tema da diversidade e aceitação.

Acerca da ampliação do repertório, podemos perceber inúmeras habilidades a serem desenvolvidas, pois ao explorar com sensibilidade e empatia as complexidades da diversidade e autoaceitação, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" desempenha um papel vital na expansão do repertório do leitor, enriquecendo sua compreensão do mundo e das relações humanas.

Esta obra cativante permite que os leitores, independentemente de sua idade, mergulhem em um universo que celebra as diferenças. Através da jornada de Nina, a narrativa apresenta a ideia de que a beleza e a aceitação residem na singularidade de cada indivíduo. Essa mensagem poderosa não apenas sensibiliza o leitor para a diversidade como uma parte fundamental da experiência humana, mas também incentiva uma perspectiva mais inclusiva e tolerante em relação aos outros.

Ao internalizar as reflexões despertadas por esta história, os leitores são incentivados a pensar criticamente sobre suas próprias atitudes e preconceitos. Eles começam a apreciar a importância de aceitar a si e aos outros, independentemente das diferenças externas, e a perceber que a verdadeira beleza está na autenticidade de cada ser humano.

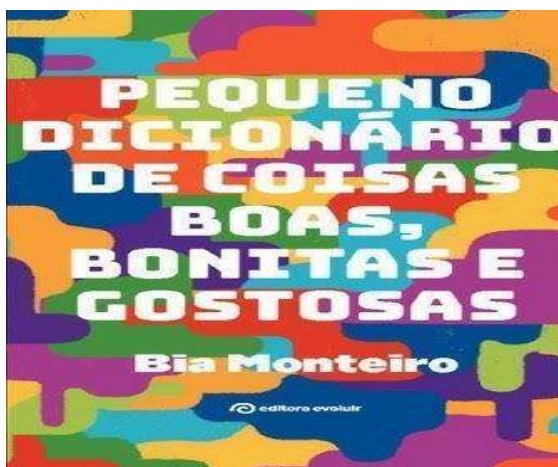
Portanto, "Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos" é uma obra fundamental para a formação de leitores mais conscientes, abertos e inclusivos, contribuindo significativamente para a ampliação de seus horizontes, do seu repertório cultural e da compreensão das nuances da diversidade humana.

6.8 Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas

Cada letra serve de mote para a produção poética, relacionando-se a elementos cujos nomes se iniciam por ela, os poemas vão sendo construídos com base neste imaginário (Monteiro, 2018, p. 04).

No formato peculiar de um dicionário ilustrado, "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" convida os leitores a explorarem um catálogo encantador de palavras que descrevem os prazeres simples e as belezas cotidianas. Este livro organizado em ordem alfabética é muito mais do que uma coleção de definições, é uma celebração efusiva da vida e suas pequenas maravilhas.

Figura 33 - Capa do Livro Pequeno Dicionário de Coisas Boas, Bonitas e Gostosas



Fonte: Monteiro (2016)

A cada entrada neste "dicionário" corresponde uma palavra que evoca algo agradável, belo ou delicioso, acompanhada de uma definição precisa e uma ilustração que dá vida à essência da palavra. Essas palavras e imagens atuam em conjunto para ressaltar as pequenas alegrias e encantos que permeiam nossa jornada diária, encorajando os leitores a desenvolver um profundo apreço pela beleza e pelos prazeres do mundo ao seu redor.

Por meio das páginas deste livro, os leitores são convidados a explorar, de forma poética, a profusão de maravilhas que podem ser encontradas nos detalhes mais simples e nas experiências mais comuns. Este convite é uma jornada de otimismo, gratidão e apreciação, destinada a inspirar uma perspectiva renovada da vida.

Em essência, "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" é mais do que uma obra literária: é um tributo efervescente à alegria de viver, uma celebração das pequenas alegrias que preenchem nossos dias e uma lembrança constante de que a beleza está sempre ao nosso alcance, esperando ser descoberta e apreciada. Este livro é, verdadeiramente, uma experiência de leitura calorosa e enriquecedora que nos convida a abraçar a riqueza do mundo que nos cerca.

"Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" é uma verdadeira fonte de *prazer pela leitura*, oferecendo uma experiência cativante e encantadora para os leitores. Com sua estrutura única de dicionário, o livro permite que as crianças explorem suas páginas de maneira autônoma, descobrindo palavras e imagens que evocam alegria, beleza e delícias.

A organização alfabética das palavras, seguida de definições cuidadosamente elaboradas e ilustrações vibrantes e convidativas, convida os leitores a mergulharem em um universo de descobertas. Essa estrutura flexível permite que as crianças escolham suas palavras favoritas e voltem a elas repetidas vezes, ampliando assim seu vínculo com o livro.

Além disso, a escrita em forma de poesia presente na obra acrescenta uma dimensão de ritmo e musicalidade à leitura. Cada palavra é como uma nota em uma canção, criando um fluxo agradável que envolve os leitores e os convida a saborear cada página. O livro se torna uma experiência multissensorial, onde a linguagem e as ilustrações se unem para cativar os sentidos das crianças.

Figura 34 - Prazer pela leitura



Fonte: Monteiro (2016)

"Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" não é apenas um livro para ser lido, mas uma jornada sensorial que proporciona um prazer duradouro pela leitura. É uma obra que celebra a linguagem, a imaginação e a capacidade de apreciar as pequenas maravilhas da vida de forma poética e encantadora.

O *encantamento* em "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" cativa de maneira excepcional. A seleção cuidadosa das palavras e as ilustrações que as acompanham pinta um universo repleto de maravilhas, desde o saboroso bolo de chocolate até o céu estrelado (Monteiro, 2016, p. 7). Essa abordagem positiva e otimista tem o poder de encantar

e envolver profundamente o leitor infantil, expandindo sua capacidade de perceber a beleza no mundo cotidiano.

O encantamento gerado por este livro não está apenas na forma como ele celebra as pequenas alegrias da vida, mas também na maneira como ele convida a criança a explorar essas maravilhas por si mesmas. Cada palavra e imagem são como portas que se abrem para um mundo de descobertas e admiração. É uma experiência que ensina a apreciar as sutilezas e os encantos que passam muitas vezes despercebidos em nosso dia a dia agitado.

Na estrutura da produção, é preponderante verificar, também, as *reflexões*. "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" não se limita apenas a encantar, mas também a provocar reflexões profundas. Apesar da simplicidade do tema, a obra convida o leitor a refletir sobre a importância de valorizar as pequenas coisas da vida e de manter uma visão positiva e agradecida.

Como destacado no trecho (Monteiro, 2016, p. 4):

“São tantas as coisas boas
Tão bonitas e gostosas
Tantas coisas coloridas
Tantas macias, cheirosas
Olhe em volta para o mundo
E você vai ter as provas.

Doce, música, poesia
O canto do passarinho
Uma nuvem lá no céu
Uma beijoca, um carinho
Mas aqui no dicionário
O que cabe é bem pouquinho...

Nele está a minha lista
Mas faça a sua também
Escreva no seu caderno
Ou pense andando na rua
A cabeça aqui na terra
Ou a cabeça lá na lua”

Neste trecho, a autora Bia Monteiro e o ilustrador Arthur Duarte convidam o leitor a apreciar as pequenas alegrias e maravilhas da vida. Ele destaca que, embora o dicionário contenha apenas uma pequena amostra dessas maravilhas, cada pessoa pode criar sua própria lista de coisas boas, bonitas e gostosas. Isso estimula a criança a refletir sobre o que é significativo e especial em sua própria vida e a cultivar uma atitude de gratidão.

Figura 35 - Reflexões



Fonte: Monteiro (2016)

A paisagem também sugere que a beleza e a alegria podem ser encontradas em todos os lugares, seja na música dos pássaros, nas nuvens no céu ou em gestos simples de carinho. Essa reflexão profunda sobre a simplicidade e a beleza cotidiana é uma lição valiosa que pode ajudar as crianças a desenvolver um senso de apreciação e uma visão mais positiva do mundo ao seu redor.

De acordo com Gomes (2019, p. 12),

A Literatura Infantil, além de educar, instruir e divertir, contribui valorosamente na construção de adultos pensantes e críticos. Coelho e Santana (1996) afirmam que tais histórias propiciam tanto a obtenção de conhecimentos, como de valores. Também moldam e modelam a personalidade de seu leitor, que adquire gradualmente níveis de sensibilização e empenhamento pertinentes para uma ação participativa em prol do meio ambiente.

O livro "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas", portanto, inspira reflexões sobre a importância de valorizar e celebrar as pequenas alegrias que tornam a vida

especial. É uma obra que ensina a encontrar beleza e significado nas coisas simples e a cultivar uma mentalidade de gratidão.

Diante das reflexões exploradas na obra, verificamos a *identificação do tipo de leitor*. O livro pode ser particularmente atraente para leitores iniciantes, que estão começando a descobrir o prazer da leitura. A combinação de palavras, definições e ilustrações oferece múltiplas entradas para a compreensão do texto, facilitando o processo de leitura para os mais jovens.

No diálogo a isso, a *interação leitor-texto* no "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" é especialmente cativante. Sobretudo, para leitores iniciantes no início de sua jornada de descoberta do mundo da leitura. A obra oferece uma abordagem única que combina palavras, definições e ilustrações, criando uma experiência de leitura acessível e envolvente para os leitores que estão iniciando seu processo de leitura.

A estrutura de dicionário do livro fornece uma organização clara e familiar, semelhante a um livro de referência. Isso ajuda os leitores a se sentirem confortáveis e confiantes ao explorar o texto. Cada palavra é acompanhada de uma definição concisa e de uma ilustração atraente, tornando mais fácil para as crianças compreenderem o significado das palavras.

A natureza visual do livro, com ilustrações coloridas, é especialmente atraente para leitores em desenvolvimento. As imagens não apenas complementam o texto, mas também ajudam a contar a história de maneira visual, proporcionando uma experiência de leitura mais rica e envolvente.

Portanto, o "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" é um recurso valioso para leitores iniciantes, pois oferece uma introdução amigável à leitura e ao poder das palavras. A combinação única de texto e imagens torna a obra acessível e envolvente, incentivando os leitores mais jovens a explorarem o mundo da leitura com entusiasmo e curiosidade.

Concernente a *imagem e interação com o leitor* no "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" é cuidadosamente incentivada por meio da estrutura única do livro. A obra oferece uma experiência de leitura que permite às crianças interagirem com o conteúdo de maneiras variadas e flexíveis.

Quanto a estrutura de dicionário do livro possibilita que cada entrada seja lida de forma independente. Isso significa que as crianças podem escolher palavras que lhes interessem particularmente e explorar as definições e ilustrações relacionadas a essas palavras. Essa abordagem flexível permite que os leitores escolham o ritmo e a direção de sua

leitura, o que é especialmente importante para os leitores novatos que estão desenvolvendo suas habilidades de leitura.

Assim, a obra convida os leitores a refletirem sobre as palavras e as imagens apresentadas, estimulando a curiosidade e o pensamento crítico. As crianças podem criar suas próprias associações e interpretações para as palavras e as ilustrações, o que promove a criatividade e a imaginação.

Figura 36 - Imagem e interação com o leitor



Fonte: Monteiro (2016)

Essa *interação leitor-texto* versátil e envolvente faz do "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças. Ele não apenas apresenta palavras e suas definições, mas também incentiva os leitores a participarem ativamente da história, tornando a experiência de leitura mais pessoal e significativa.

Nessa estrutura, tem-se a *ampliação do repertório*. "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" desempenha um papel notável na ampliação do repertório dos leitores, oferecendo benefícios tanto no desenvolvimento vocabular quanto na apreciação estética do mundo ao seu redor.

Em relação ao vocabulário, a obra introduz uma variedade de palavras que descrevem coisas boas, bonitas e gostosas, muitas das quais podem ser novas para o leitor. Isso enriquece o repertório de vocabulário das crianças, expandindo seu conhecimento e compreensão da língua portuguesa. Assim, o livro apresenta definições claras e acessíveis para cada palavra, o que ajuda as crianças a consolidar seu entendimento das palavras de maneira contextualizada.

Além do aspecto linguístico, a obra também contribui para a ampliação do repertório estético. As ilustrações vibrantes e expressivas de Bia Monteiro enriquecem a experiência de leitura, permitindo que as crianças apreciem a beleza das coisas retratadas no livro. As imagens capturam a essência das palavras de forma visualmente atraente, incentivando os leitores a observar, compreender e valorizar as pequenas maravilhas que cercam suas vidas cotidianas.

Assim, "Pequeno dicionário de coisas boas, bonitas e gostosas" nos convida a desenvolver uma apreciação mais profunda e consciente das coisas belas e prazerosas que existem em seu entorno. Isso resulta em uma ampliação significativa do repertório linguístico e estético dos leitores, enriquecendo sua compreensão do mundo e sua capacidade de expressar suas próprias experiências e emoções.

6.9 Na rua do sabão

Os meninos, de brincadeira, cantam a cantiga popular cai, cai, balão e fazem o que podem para atingir o objeto, fazendo-o cair, mas o balão acaba subindo bem alto e cai bem mais distante: no mar (Bandeira, 2013, p. 17).

"Na rua do sabão" é uma obra poética intemporal escrita por Manuel Bandeira, originalmente publicada em 1924 em seu livro "Ritmo Dissoluto". Este poema representa um emocionante tributo à infância do autor, uma nostálgica viagem às suas lembranças de Recife, Pernambuco.

Figura 37 - Capa do Livro Na rua do sabão



Fonte: Bandeira (2013)

A poesia começa com a evocação vívida da Rua do Sabão, uma modesta via em Recife, onde a vida fervilha com a alegria das crianças que a habitam. Bandeira descreve com carinho a casa onde passou sua infância, com seu charme simples e acolhedor.

À medida que o poema se desenrola, Manoel Bandeira nos leva em uma jornada emocional por suas memórias de infância. Ele revive seus dias brincando na rua com seus amigos, suas experiências na escola e suas contribuições nos afazeres domésticos para ajudar os pais. Uma figura central em suas lembranças é a de sua mãe, que partiu quando ele ainda era uma criança.

No desfecho do poema, o autor reflete sobre o período da infância. Bandeira pinta a infância como um tempo repleto de felicidade e inocência, um período da vida que, apesar de já ter passado, merece ser lembrado e valorizado.

"Na rua do sabão" é um poema que transcende o tempo e as gerações, convidando o leitor a revisitar suas próprias experiências de infância e a refletir sobre as maravilhas e lições dessa fase única da vida. A poesia de Manoel Bandeira é um lembrete de que nossas memórias mais queridas e significativas podem ser encontradas nos lugares mais simples e nas experiências mais autênticas.

O prazer pela Leitura é marca indelével nesta produção. De fato, o poema, intitulado "Na rua do sabão", proporciona um prazer sublime ao leitor, que vai além da simplicidade da linguagem utilizada por Manuel Bandeira. O que torna a leitura verdadeiramente prazerosa é a riqueza e a profundidade das imagens evocadas pelo autor. Bandeira tem a notável habilidade de transportar o leitor para a sensação da infância, repleta de suas próprias alegrias, tristezas e mistérios.

A leitura deste poema é verdadeiramente envolvente, pois o autor não apenas descreve suas memórias de infância, mas também as transmite com uma intensidade emocional que ressoa profundamente com os leitores. À medida que as palavras fluem pelas páginas, somos imersos nas lembranças do autor, sentindo a energia e a vivacidade da Rua do Sabão, as brincadeiras com os amigos, a experiência escolar e o afeto da família.

O prazer pela leitura também é enriquecido pela empatia que o leitor desenvolve com a obra ao longo do poema. À medida que o autor compartilha suas lembranças e emoções, o leitor se sente conectado à sua jornada, revisitando suas próprias experiências de infância e relembando as complexidades dessa fase da vida.

Na opinião de Pontes (2015, p. 11),

Podemos afirmar ainda que as histórias dos contos trazem fatos reais que são associados à imaginação, e através delas as crianças percorrem as emoções das situações pelas quais os personagens passam, levando-as a projectarem-se nas histórias lidas e a fazerem previsões, levantando hipóteses sobre as acções posteriores dos personagens, suscitando questionamentos e ainda estabelecerem relações entre o enredo da história lida e a realidade ficcional.

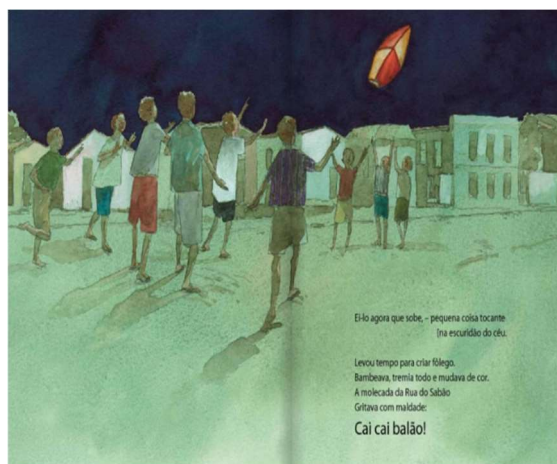
Em suma, "Na rua do sabão" é um poema que oferece um prazer profundo e duradouro aos leitores. Sua simplicidade linguística se combina de maneira magistral com a capacidade de evocar sentimentos e imagens da infância, criando uma experiência de leitura rica e emocionalmente envolvente. Dessa forma, a categoria *encantamento* é percebida, pois a maestria de Manuel Bandeira em criar uma narrativa envolvente de suas lembranças de infância é verdadeiramente encantadora. O poema "Na rua do sabão" transporta os leitores para esse cenário, permitindo que eles não apenas leiam suas palavras, mas que vejam, ouçam e sintam as experiências da infância como se estivessem lá. (Bandeira, 2013, p.05)

O que custou arranjar aquele balãozinho de papel!
Quem fez foi o filho da lavadeira.
Um que trabalha na composição do jornal e tosse muito.
Comprou o papel de seda, cortou-o com amor, compôs os gomos oblongos...
Depois ajustou o morrão de pez ao bocal de arame.
“Ei-lo agora que sobe, – pequena coisa tocante na escuridão do céu”.

O encantamento gerado por esse poema é resultado da capacidade de Bandeira de evocar imagens tão claras e emocionalmente carregadas. Quando ele descreve a criação do balão de papel, por exemplo, somos transportados para aquele momento mágico, em que as mãos habilidosas do filho da lavadeira trabalham com amor e cuidado para dar forma a essa pequena maravilha. Sentimos a ansiedade e a expectativa da criança enquanto o balãozinho é lançado ao céu noturno, criando uma imagem tocante e memorável.

A escolha das palavras e a cadência poética do poema contribuem para o encantamento. O autor descreve sua infância com um olhar nostálgico e afetuoso, enchendo suas palavras de emoção. O trecho destacado revela não apenas a criação do balão, mas também o sentimento de união e criatividade que permeava sua infância na Rua do Sabão. A simplicidade desses momentos cotidianos é apresentada com uma delicadeza que toca o coração do leitor. Além disso, têm-se as reflexões.

Figura 38 - Reflexões



Fonte: Bandeira (2013)

O poema "Na rua do sabão" de Manuel Bandeira oferece aos leitores inúmeras oportunidades de reflexão, abrindo janelas para a contemplação de temas profundos e universalmente significativos. O autor, por meio de sua habilidade poética, incita o leitor a refletir sobre vários aspectos da vida e da experiência humana. Primeiramente, o poema nos faz refletir sobre a efemeridade da infância. (Bandeira, 2013, p.07)

Levou tempo para criar fôlego.
 Bameava, tremia todo e mudava de cor.
 A molecada da Rua do Sabão
 Gritava com maldade:
 Cai cai balão!
 [...]

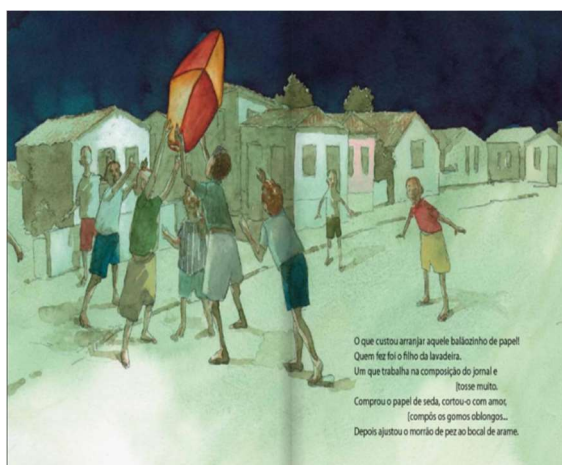
Ao descrever as brincadeiras e os momentos felizes da Rua do sabão, o autor nos recorda da fugacidade dessa fase da vida. Ele evoca a imagem da criança com seu balão de papel, um símbolo da inocência e da alegria da infância, mas também uma representação da fragilidade e da brevidade desse período. Essa reflexão nos lembra da importância de valorizar cada momento da infância, pois eles passam rapidamente.

O poema nos leva a refletir sobre a inevitabilidade da perda. A cena em que o balão é lançado ao céu e, em vez de cair na Rua do sabão, cai muito longe no mar, nos lembra que, eventualmente, todas as coisas se desvanecem ou se afastam de nós. Essa é uma metáfora poderosa para a perda e o distanciamento que enfrentamos ao longo da vida. O poema nos

convida a considerar como lidamos com essas perdas e como guardamos as memórias daquilo que já foi parte de nós.

Por fim, o poema também nos faz refletir sobre a importância de preservar e valorizar nossas memórias. A Rua do sabão representa um espaço carregado de lembranças e nostalgia para o autor. Ao revisitar essas lembranças e compartilhá-las por meio de sua poesia, Manoel Bandeira nos ensina que nossas memórias são tesouros a serem guardados e celebrados. Ele nos convida a olhar para trás e apreciar a beleza das experiências passadas, mesmo que estejam distantes no tempo ou no espaço. Nestes versos, fica evidenciada a *identificação do tipo de leitor*.

Figura 39 - Identificação do tipo de leitor



Fonte: Bandeira (2013)

Embora o poema "Na rua do sabão" possa ser apreciado por leitores de todas as idades, ele carrega um apelo especial para leitores mais maduros, que trazem consigo suas próprias memórias de infância. A obra de Bandeira convida esses leitores a uma jornada nostálgica, na qual eles podem se identificar com as experiências e emoções descritas no poema.

Os versos que mencionam o "balãozinho de papel" e o "filho da lavadeira" evocam uma atmosfera de simplicidade e inocência da infância que ressoa profundamente com aqueles que cresceram em ambientes semelhantes. Leitores mais velhos podem se ver transportados para suas próprias lembranças de infância, relembando os brinquedos modestos, as brincadeiras ao ar livre e a alegria genuína que permeava esses momentos.

Este belo poema convida os leitores a refletirem sobre como suas próprias experiências de infância se comparam às de Bandeira. Isso pode abrir uma janela para a

introspecção e a comparação entre diferentes gerações e vivências. Os leitores mais velhos podem se perguntar como a infância deles foi moldada pelas circunstâncias da época e como suas próprias memórias se sobrepõem ou contrastam com as memórias evocadas por pelo autor.

O poema age como uma ponte entre as experiências do leitor e as experiências do poeta, convidando uma identificação profunda e a possibilidade de uma conexão emocional mais rica e significativa com o texto. Ele oferece aos leitores mais velhos a oportunidade de revisitar sua própria infância e relembrar as alegrias e desafios que moldaram suas vidas, tornando a leitura uma experiência pessoal e enriquecedora. Ainda, de forma harmoniosa, há a *interação leitor-texto*.

A interação entre o leitor e o texto no poema "Na rua do sabão" é verdadeiramente intensa e profunda. Isso se deve, na maioria, às habilidades poéticas de Manuel Bandeira em criar imagens evocativas que ressoam com a experiência humana universal da infância e da passagem do tempo.

Primeiramente, as descrições ricas e emotivas de Bandeira transportam o leitor para a Rua do Sabão e o imergem nas sensações, sons e emoções da infância. O uso cuidadoso das palavras permite que o leitor visualize a cena, sinta a alegria das brincadeiras, ouça o som do balão de papel subindo aos céus e até mesmo experimente a nostalgia e a saudade que o autor sente por esses momentos distantes. Isso cria uma conexão profunda e empática entre o leitor e o texto, à medida que o leitor é levado a refletir sobre suas próprias experiências e memórias de infância.

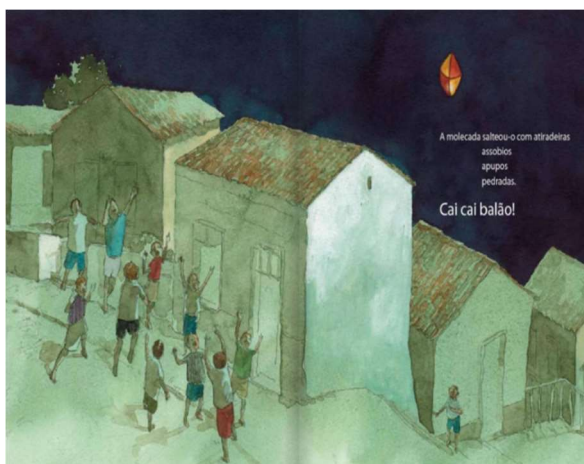
Logo, o poema oferece uma oportunidade única para o leitor se envolver em um diálogo interno. À medida que o leitor avança na leitura, pode se identificar com as experiências e emoções descritas por Bandeira. Isso leva a uma reflexão pessoal sobre a própria infância, as alegrias e tristezas vivenciadas, e como essas experiências moldaram sua própria identidade. O leitor é convidado a mergulhar em suas próprias memórias e a compará-las com as do autor, criando uma conexão emocional profunda com o texto.

Considerando *a imagem e interação com o leitor*, a construção cuidadosa da imagem da rua humilde e dos momentos vividos na infância no poema cria uma conexão profunda e empática com o leitor. As imagens pintadas por Bandeira não são apenas visuais; elas são uma janela para um mundo de emoções, sentimentos e experiências que transcendem as palavras.

Quando o leitor visualiza a "Rua do sabão" e as crianças brincando nela, não está apenas vendo uma cena; está sendo transportado para a própria infância, relembrando

momentos de brincadeiras nas ruas, risos com amigos e a sensação de liberdade que a infância proporciona. As palavras e imagens de Bandeira despertam não apenas a visão, mas também os sentidos, permitindo que o leitor sinta a nostalgia, a alegria e até mesmo a melancolia que permeiam as memórias de infância.

Figura 40 - Imagem e interação com o leitor



Fonte: Bandeira (2013)

A interação entre as palavras e as imagens cria uma experiência envolvente e imersiva, na qual o leitor se torna parte da narrativa. Ao visualizar a cena do balão de papel subindo no céu, o leitor pode quase sentir a ansiedade e a excitação das crianças que o observam. Quando o poema descreve o balão caindo no mar, a sensação de perda e inevitabilidade se torna quase tangível.

Essa interação entre texto e imagem não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também permite que o leitor se conecte emocionalmente com o poema. O leitor não apenas lê as palavras; ele as vivencia, experimenta e se identifica com as emoções e as memórias compartilhadas por Bandeira. Isso torna a experiência de leitura não apenas intelectual, mas profundamente emocional, deixando uma impressão duradoura na mente e no coração do leitor.

Diante disso, denota-se a *ampliação do repertório*. O poema "Na rua do sabão" não é apenas uma obra poética que encanta o leitor, mas também um meio de enriquecer o repertório do leitor em vários aspectos. Em primeiro lugar, ele permite ao leitor apreciar mais profundamente a habilidade poética e o talento de Manuel Bandeira. Através de sua prosa poética habilmente tecida, Bandeira pinta uma imagem real de sua infância, permitindo que o leitor mergulhe nas cores, sons e emoções daqueles dias distantes. Através desse mergulho

nas memórias do autor, o leitor adquire uma compreensão mais profunda da riqueza e complexidade da linguagem poética.

Além disso, poema amplia o repertório do leitor em relação a uma série de temas importantes. Aborda a infância como um período de inocência e alegria, mas também de perda e saudade. Convida o leitor a refletir sobre a efemeridade da vida e a importância de valorizar as memórias que moldam nossa identidade. Essas reflexões não apenas enriquecem a experiência de leitura, mas também oferecem opiniões sobre a condição humana e a passagem do tempo.

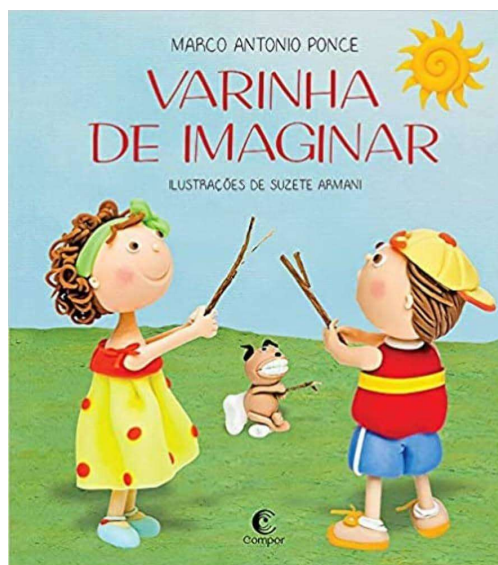
O poema também oferece uma visão íntima e pessoal da vida e cultura do Recife na época de Bandeira. Através de suas descrições detalhadas da Rua do sabão e das atividades cotidianas das crianças, o leitor é transportado para um mundo que pode ser muito diferente do seu próprio, expandindo assim sua compreensão da diversidade cultural e histórica.

6.10 Varinha de imaginar

As vivências das crianças são mostradas com delicadeza, humor e poesia. A cada página as ilustrações dialogam com o texto escrito de modo a proporcionar outro elemento lúdico, que são as rimas que surgem a cada transformação, desafiando àqueles que fazem mágicas (Ponce, 2016, p. 37).

"Varinha de imaginar", obra escrita por Marco Antonio Ponce e ricamente ilustrada por Suzete Armani, é um encantador livro infantil lançado pela Editora Compor em 2016. A trama gira em torno de duas crianças, Benjamin e Milena, que mergulham em um mundo de brincadeiras repletas de imaginação, usando um simples graveto como sua "varinha de imaginar". Com uma imaginação fértil, a varinha mágica se transforma em uma miríade de objetos e seres vivos, desde um caminhão até uma caveira, de um chafariz a uma mangueira. As próprias figuras dos pais das crianças são reimaginadas de maneiras criativas e lúdicas - o pai se torna uma cama aconchegante e a mãe, um delicioso manjar.

Figura 41 - Capa do Livro Varinha de Imaginar



Fonte: Ponce (2016)

Os versos deste livro são um verdadeiro deleite para os sentidos, repletos de sonoridade, graça e beleza, criando uma melodia literária que cativa e estimula a imaginação do leitor. No cerne dessa narrativa reside uma metáfora poderosa sobre a importância crucial da imaginação no desenvolvimento das crianças. O livro enfatiza o valor de utilizar a imaginação para brincar, criar histórias e compartilhar experiências marcantes com os outros, transmitindo uma mensagem profunda e significativa aos leitores jovens.

"Varinha de imaginar" é uma porta para um mundo mágico e criativo em que as crianças são incentivadas a explorar os limites de suas próprias mentes. Por meio dessa história envolvente, os leitores são lembrados da maravilha da imaginação e da importância de cultivá-la desde tenra idade. É uma obra que celebra a grande capacidade das crianças de transformar o comum em extraordinário e de ver magia onde os olhos dos adultos muitas vezes falham. Então, elenca-se o *prazer pela Leitura*.

"Varinha de imaginar" é uma obra que, desde as primeiras páginas, é capaz de proporcionar um prazer genuíno pela leitura. A narrativa poética de Marco Antonio Ponce, repleta de ritmo e sonoridade, envolve o leitor de forma cativante. Os versos têm o poder de criar uma melodia literária que estimula a imaginação e encanta crianças de todas as idades.

O uso da "varinha de imaginar" como elemento central da história é uma escolha brilhante que mantém o interesse do leitor ao longo de toda a narrativa. A curiosidade sobre as próximas transformações que a varinha pode realizar mantém as crianças envolvidas na leitura, fazendo com que elas queiram descobrir o que acontecerá a seguir.

A Literatura Infantil exhibe o potencial de instigar o imaginário e estimular o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade, ultrapassando as maneiras de conhecer e fazer. O psicanalista Walter Boechat afirma que a fantasia é benéfica para a criança lidar com o ambiente ao seu redor, bem como em outros momentos da vida, pois o homem criativo é aquele que fantasiou quando criança (Gomes, 2019, p.73).

Além disso, a maneira como a história convida as crianças a participarem ativamente da narrativa, imaginando suas próprias transformações e aventuras, contribui para o prazer pela leitura. Os leitores se tornam coautores da história, criando mentalmente as imagens e os cenários das transformações descritas no livro.

Portanto, "Varinha de imaginar" não apenas oferece uma leitura prazerosa devido à sua linguagem poética e ritmada, mas também estimula a imaginação e a participação ativa do leitor, tornando a experiência de leitura ainda mais envolvente e gratificante. É uma obra que celebra o poder da imaginação e o prazer de explorar novos mundos por meio das palavras. Indubitavelmente, o *encantamento* presente em "Varinha de imaginar" é profundamente inspirador, pois está enraizado na magia da imaginação. As crianças, Benjamin e Milena, nos conduzem por um mundo onde a realidade e a fantasia se mistura de maneira cativante. Através dessa trama, testemunhamos como esses pequenos protagonistas transformam e moldam o ambiente ao seu redor de maneiras fascinantes, seja ao se tornarem objetos cotidianos ou ao realizarem metamorfoses extraordinárias.

A representação lúdica da imaginação nas páginas do livro é uma homenagem à essência da infância, à capacidade inigualável das crianças de enxergarem o extraordinário no comum e de transformarem o mundo ao seu redor com sua criatividade. Conforme exploramos os versos, podemos nos deleitar com passagens como aquelas em que o pai se torna uma cama aconchegante e a mãe, um delicioso manjar. Essa imaginação fértil nos remete à sensação de maravilha e encantamento que permeia a infância. "O pai virou uma cama e a mãe virou um manjar. Só pararam ao dormir com a chegada do luar." (Ponce, 2016, p. 32-33).

Além disso, a história destaca como as crianças estão profundamente imersas em sua fantasia, perdendo-se nesse mundo de possibilidades. Os versos que mencionam que as brincadeiras só param com a chegada do luar nos lembram da imersão total das crianças na imaginação, em um estado de encantamento que as transporta para além das preocupações e responsabilidades da vida cotidiana.

"Varinha de imaginar" nos convida a celebrar a magia intrínseca à infância e a apreciar como as crianças veem e transformam o mundo com seus olhos inocentes e criativos. É uma obra que nos recorda que a imaginação é uma força incrível que não apenas enriquece nossas vidas, mas também nos mantém conectados com nosso lado mais lúdico e encantados.

Figura 42 - Encantamento



Fonte: Ponce (2016)

Sobretudo, "Varinha de imaginar" provoca *reflexões* essenciais sobre a riqueza e o poder da imaginação na vida das crianças. Ao acompanharmos Benjamin e Milena em suas aventuras com a varinha mágica, somos convidados a refletir sobre como a imaginação desempenha um papel preponderante no jogo e na criação de histórias.

A obra destaca a imaginação como uma ferramenta valiosa para explorar o mundo e expressar ideias criativas. Através das brincadeiras das crianças, vemos como a varinha é capaz de transformar objetos e seres vivos de maneiras surpreendentes, estimulando a curiosidade e a criatividade. Essas reflexões nos fazem lembrar que a imaginação é uma habilidade inestimável que permite às crianças verem o extraordinário no comum, incentivando a exploração e a descoberta.

“Você vai virar uma mangueira. E se eu me furar inteira?” (Ponce, 2016, p. 18-19)

O diálogo entre Benjamin e Milena, como exemplificado nas páginas 18 e 19, nos leva a refletir sobre como as crianças também são capazes de usar a imaginação para criar e solucionar desafios. A preocupação de Milena ao questionar se ela se transformaria em uma mangueira evidencia como as crianças são capazes de contemplar as consequências de suas ações, um aspecto importante do desenvolvimento cognitivo.

Na construção desta obra a *identificação do Tipo de Leitor* é relevante, pois "Varinha de imaginar" é especialmente adequada para leitores iniciantes que estão dando os primeiros passos na jornada da leitura. A linguagem acessível e as ilustrações coloridas tornam o livro facilmente compreensível e envolvente para as crianças que estão começando a explorar o mundo da literatura.

Figura 43 - Reflexões



Fonte: Ponce (2016)

A história oferece inúmeras oportunidades para os leitores jovens se identificarem com as aventuras de Benjamin e Milena. As brincadeiras imaginativas e a transformação da varinha mágica em objetos e seres vivos são temas que ressoam com a imaginação infantil. As crianças podem se ver nas situações vividas pelos personagens e serem inspiradas a criar suas próprias histórias e aventuras.

Tem-se, neste cenário, a *interação Leitor-Texto* em "Varinha de imaginar", na qual proporciona uma interação rica e estimulante entre o leitor e o texto. A história convida as crianças a participarem ativamente da narrativa, estimulando sua imaginação e criatividade. As transformações surpreendentes que a varinha mágica realiza ao longo da história incentivam os leitores a se envolverem com o enredo de maneira lúdica.

As crianças podem se imaginar no lugar de Benjamin e Milena, experimentando as mesmas aventuras imaginativas e dando vida a objetos comuns através de sua própria imaginação. Essa interação entre o leitor e o texto permite que as crianças se tornem parte integrante da história, tornando a experiência de leitura mais envolvente e significativa.

Para Pontes (2015),

Falar em um mundo fantástico e maravilhoso é falar na criança e em seu desenvolvimento, visto que é neste mundo que a criança participa

activamente e é compreendida enquanto ser que sonha, brinca, descobre, inventa e reinventa. Assim é que a literatura destinada ao público infantil está voltada para um mundo de fantasia e seres fantásticos, onde o maravilhoso é descoberto e incorporado ao cotidiano da criança. (Pontes, 2015, p. 2).

É nesse mundo fantástico e maravilhoso que incentiva a criatividade e o pensamento crítico, que os leitores são desafiados a pensar em como eles mesmos poderiam usar uma varinha de imaginar para criar suas próprias transformações mágicas. Portanto, "Varinha de Imaginar" oferece uma plataforma cativante para a interação leitor-texto, convidando as crianças a explorarem seu próprio potencial criativo e a mergulharem em um mundo de imaginação e diversão.

A *imagem e interação com o leitor* são aferidas, uma vez que as ilustrações deslumbrantes de Suzete Armani desempenham um papel fundamental na criação de uma experiência de leitura interativa e envolvente em "Varinha de Imaginar". Cada ilustração é como uma janela para o mundo da imaginação das crianças, oferecendo ao leitor um convite visual para explorar e participar ativamente da história.

As imagens coloridas complementam perfeitamente a narrativa, permitindo que o leitor visualize claramente as transformações mágicas provocadas pela varinha de imaginar. Essas imagens são ricas em detalhes e cheias de vida, o que faz com que os leitores se sintam imersos na jornada de Benjamin e Milena.

As ilustrações proporcionam uma oportunidade adicional para interação, uma vez que as crianças podem examiná-las em busca de detalhes ocultos, descobrirem conexões entre as transformações e até mesmo criar suas próprias histórias com base nas imagens.

Não obstante, "Varinha de imaginar" desempenha um papel fundamental na *ampliação do repertório* dos leitores, especialmente no que diz respeito à capacidade de imaginação e criatividade. A história demonstra de maneira empolgante como a imaginação pode ser uma ferramenta poderosa para transformar o mundo ao nosso redor.

Ao acompanhar Benjamin e Milena em suas aventuras com a varinha de imaginar, os leitores são incentivados a explorar os limites de sua própria criatividade. Eles aprendem que a imaginação não conhece limites, e que podem transformar objetos simples em criações mágicas e histórias emocionantes.

Figura 44 - Ampliação do repertório



Fonte: Ponce (2016)

Além disso, o livro também expande o repertório dos leitores ao introduzir uma variedade de transformações e metamorfoses que as crianças realizam com a varinha. Desde transformar um graveto em um caminhão até imaginar seus pais como objetos inusitados, as crianças são incentivadas a pensar fora da caixa e a explorar diferentes perspectivas.

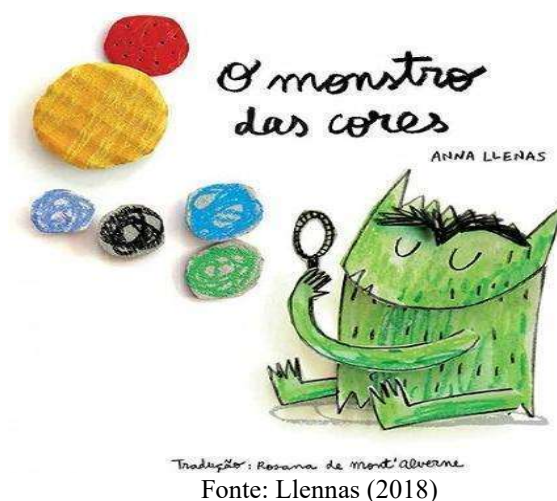
Dessa forma, "Varinha de imaginar" amplia o repertório das crianças, incentivando-as a abraçar a criatividade, a imaginação e a capacidade de ver o mundo de maneira mais ampla e rica em possibilidades. É um convite para explorar o maravilhoso mundo da imaginação e da criatividade.

6.11 O monstro das cores

A alegria é contagiante. Brilha como o sol, pisca como as estrelas. Quando está alegre, você ri, pula, dança, brinca... e tem vontade de compartilhar sua alegria com todo mundo. (Llena, 2018, p. 11 - 13).

"O monstro das cores", uma obra encantadora escrita e ricamente ilustrada por Anna Llenas, é um livro infantil que cativou leitores desde sua primeira publicação em 2012. Nele, somos apresentados a um personagem peculiar: um monstro que acorda em um turbilhão emocional, onde todas as suas emoções parecem se misturar em um caos interno.

Figura 45 - Capa do Livro O Monstro das Cores



Através das páginas deste livro, mergulhamos na jornada do Monstro das Cores enquanto ele tenta compreender e dar nome às suas emoções. No entanto, esse processo de autodescoberta e compreensão emocional são facilitados pela presença de sua amiga, uma menina perspicaz e carinhosa. Ela desempenha um papel vital ao introduzir ao monstro um sistema de cores para representar cada emoção. Amar, por exemplo, é traduzido no brilho do amarelo, enquanto a tristeza se manifesta no azul suave. A raiva é incendiária em vermelho, o medo se esconde no negro e a calma se revela em um verde sereno.

À medida que avançamos na história, testemunhamos a evolução emocional do Monstro das cores. Ele passa por uma jornada de aprendizado, aprendendo a identificar e, mais importante, a expressar suas próprias emoções. É um processo de autodescoberta que ressoa profundamente com os leitores, jovens e adultos, oferecendo uma linguagem visual simples e acessível para expressar os complexos matizes do mundo emocional.

Este livro, além de ser uma história envolvente, torna-se uma valiosa ferramenta para pais, educadores e terapeutas. Ele desempenha um papel determinante na exploração das emoções com as crianças, auxiliando-as a compreender e gerenciar seus próprios sentimentos. A abordagem interativa e lúdica do livro torna a aprendizagem emocional uma experiência agradável e eficaz, sendo particularmente benéfica para crianças que podem enfrentar desafios ao expressar suas emoções de maneira clara e saudável.

"O monstro das cores" transcende sua categoria de livro infantil para se tornar uma obra atemporal que ensina a todos nós, independentemente da idade, sobre a importância de reconhecer e lidar com nossas emoções, abrindo as portas para uma comunicação mais aberta e empática em nossas vidas. É uma celebração da complexidade humana, embrulhada em uma

narrativa visualmente cativante, que nos lembra que todos nós, em algum momento, já fomos como o Monstro das cores, navegando pelo mar de emoções da vida.

Na categoria *prazer pela leitura*, "O monstro das cores" é um verdadeiro tesouro para a promoção do prazer pela leitura entre as crianças. Este livro interativo vai além de simplesmente contar uma história; ele mergulha os pequenos leitores em uma experiência imersiva, incentivando uma participação ativa desde a primeira página até a última.

Um dos elementos mais cativantes desta obra é a maneira como as emoções são abordadas. A frase marcante "Quanta bagunça você fez com as emoções!", (Llenas,2018, p. 07) funciona como um convite intrigante para as crianças explorarem o universo das emoções de forma lúdica e educativa. A escolha de cores para representar cada emoção é um toque genial que desperta a curiosidade dos pequenos leitores. Essas cores não são apenas detalhes estéticos; elas se tornam ferramentas visuais para entender e decifrar o mundo das emoções. O processo de separar e organizar essas cores em potes individuais, como sugerido no trecho, envolve as crianças de forma prática e interativa, tornando o aprendizado divertido e envolvente.

Figura 46 - Prazer pela leitura



Fonte: Llenas (2018)

As ilustrações deslumbrantes de "O monstro das cores" merecem destaque. Cada página é uma obra de arte por si só, criada com riqueza de detalhes e cores vibrantes. Essas imagens não apenas complementam a narrativa, mas também desempenham um papel essencial em manter a atenção dos leitores mirins. As ilustrações são visualmente estimulantes e proporcionam uma experiência de leitura visualmente gratificante, incentivando as crianças a explorarem cada página com entusiasmo.

O livro "O monstro das cores" é uma fonte inesgotável de *encantamento* para as crianças. Sua abordagem interativa e criativa permite que os leitores infantis mergulhem em um mundo de descobertas emocionais por meio das cores. Cada página é um convite para explorar e compreender as emoções de uma maneira mágica e visualmente atraente.

As passagens que descrevem as emoções através das cores são como feitiços encantados que prendem a atenção das crianças. Por exemplo, a descrição da alegria como algo que "brilha como o sol" e "pisca como as estrelas" (Llenas, 2018, p. 11), transforma a alegria em algo tangível e mágico. As palavras são escolhidas com precisão para criar uma conexão visual e sensorial, permitindo que as crianças não apenas entendam a emoção, mas a sintam.

A maneira como a tristeza é descrita como algo que "está sempre sentindo falta de algo" e que é "suave como o mar" (Llenas, 2018, p. 15) cria uma imagem poética que convida as crianças a explorar a complexidade das emoções de uma forma que ressoa profundamente com elas.

Na opinião de Gomes (2019),

Sob este aspecto, a Literatura Infantil pode fornecer a leveza exigida a fim de instigar o leitor para imaginar formas de superar a problemática ambiental, devido à abordagem dessa questão por meio de histórias divertidas, com elementos ficcionais e um caráter lúdico, imaginário e de entretenimento. (Gomes, 2019, p. 72).

Além das palavras encantadoras, as ilustrações de Anna Llenas desempenham um papel fundamental na atmosfera mágica do livro. Cada página é uma obra de arte que captura a essência das emoções de forma visualmente atraente. As cores vibrantes e os detalhes minuciosos transportam os leitores para o mundo do Monstro das Cores, onde podem realmente sentir as emoções ganharem vida.

"O monstro das cores" se destaca por sua habilidade singular de apresentar e explorar diferentes emoções, proporcionando uma base sólida para *reflexões* significativas, especialmente para as crianças. Este livro convida os leitores a mergulharem profundamente no mundo das emoções, o que pode levar a discussões valiosas e enriquecedoras entre a criança e o adulto que a acompanha, seja um pai, um professor ou um terapeuta.

A obra é repleta de trechos que oferecem metáforas emocionais poderosas. Por exemplo, a descrição da raiva como algo que "arde como vermelho vivo" e é "feroz como o fogo, que queima forte e é difícil de apagar", (Llenas, 2018, p. 19) não apenas descreve a emoção, mas também convida a refletir sobre como a raiva pode ser intensa e desafiadora de

controlar. Essas palavras evocam imagens deslumbrantes que permitem às crianças não somente reconhecer a raiva, mas também entender sua natureza ardente e o impacto que pode ter.

Figura 47 - Encantamento



Fonte: Llennas (2018)

Da mesma forma, a descrição do medo como algo que "se esconde e foge como um ladrão na escuridão" (Llenas, 2018, p. 23) cria uma metáfora que convida à reflexão sobre como o medo pode ser evasivo e difícil de enfrentar. Essa imagem pode abrir caminho para discussões sobre como lidar com o medo e a importância de enfrentá-lo.

Essas reflexões não apenas enriquecem o entendimento das crianças sobre suas próprias emoções, mas também promovem a comunicação e a empatia. Os adultos podem usar essas metáforas como ponto de partida para conversas significativas sobre as emoções, ajudando as crianças a expressar seus sentimentos de maneira saudável e a compreender as emoções dos outros.

Na obra, a *identificação do tipo de leitor* fica evidente, pois "O monstro das cores" é um livro que se adapta de forma extraordinária ao perfil de leitores iniciantes ou pré-leitores. No entanto, sua versatilidade vai além da simples introdução à leitura. Este livro possui qualidades únicas que o tornam especialmente benéfico para dois grupos distintos de crianças: aquelas que estão embarcando na jornada da alfabetização emocional e aquelas que estão explorando o mundo das cores.

Primeiramente, para as crianças que estão começando a decifrar as palavras e construir seu repertório de leitura, "O monstro das cores" oferece uma narrativa acessível e envolvente. A combinação de texto claro e ilustrações vibrantes ajudam a cativar a atenção desses leitores

em formação. Ao mesmo tempo, as palavras simples e frases curtas tornam a leitura uma experiência gratificante e não intimidante, o que é essencial para estimular o gosto pela leitura desde cedo.

O livro se revela como uma ferramenta educacional valiosa para crianças que estão aprendendo a expressar suas emoções e a compreender os sentimentos dos outros. As descrições das emoções por meio das cores fornecem uma abordagem visual e intuitiva para identificar e nomear sentimentos, tornando mais fácil para as crianças entenderem e comunicarem suas próprias emoções. Isso ajuda a desenvolver habilidades cruciais de inteligência emocional desde cedo, promovendo a empatia e a comunicação saudável.

Por fim, "O monstro das cores" também é um recurso valioso para crianças que estão explorando o conceito das cores. As cores desempenham um papel central na narrativa, representando diferentes emoções, e, assim, proporcionam uma maneira divertida e envolvente de aprender sobre a variedade de cores e suas associações emocionais. Isso estimula a curiosidade das crianças em relação às cores, ao mesmo tempo, em que as ajuda a entender o mundo emocional de forma visualmente atraente.

A *interação leitor-texto* em "O monstro das cores" é um dos elementos mais poderosos e cativantes dessa obra. Este livro vai além de uma narrativa passiva e convida ativamente o leitor a mergulhar nas páginas e se envolver de maneira profunda e significativa.

Ao longo da história, o leitor é convidado a refletir sobre suas próprias emoções à medida que o Monstro das cores navega por seu próprio mundo emocional. A narrativa oferece espaço para que as crianças se identifiquem com as emoções do monstro, criando um ambiente seguro para que elas reconheçam e compreendam suas próprias experiências emocionais. Isso promove uma conexão íntima entre o leitor e o personagem principal, estabelecendo empatia e compreensão.

O livro apresenta oportunidades para o leitor interagir ativamente com o texto. Por exemplo, as descrições das emoções por meio das cores convidam o leitor a associar cores a sentimentos, o que é uma atividade prática e visualmente estimulante. Isso não apenas ajuda as crianças a entenderem melhor as emoções, mas também as incentiva a expressar suas próprias emoções de maneira mais clara e articulada.

A interatividade não se limita apenas ao texto escrito. As ilustrações brilhantemente coloridas de Anna Llenas também desempenham um papel vital na interação leitor-texto. As imagens visualmente cativantes criam um cenário emocional que permite ao leitor explorar as emoções de forma visualmente envolvente, tornando a experiência de leitura ainda mais rica e gratificante.

As *imagens e interação com o leitor* trazem ilustrações envolventes e ricas em detalhes, concebidas com maestria por Anna Llenas, não são apenas um mero complemento ao texto em "O monstro das cores". Elas desempenham um papel relevante na criação de uma experiência de leitura profundamente cativante e interativa para os leitores, particularmente as crianças.

Cada página deste livro é uma janela para um mundo emocional vibrante e complexo. As ilustrações capturam as emoções de forma excepcionalmente expressiva, permitindo que os leitores mergulhem profundamente na jornada do Monstro das cores e em suas próprias explorações emocionais. Por meio das cores e dos traços, as emoções ganham vida de maneira visível e tangível, tornando mais fácil para as crianças identificarem e compreenderem as nuances das diferentes emoções retratadas na história.

Figura 48 - Imagens e interação com o leitor



Fonte: Llenas (2018)

As imagens proporcionam um estímulo visual poderoso para o leitor. Elas criam um senso de imersão, convidando as crianças a explorarem cada página com curiosidade e entusiasmo. As expressões faciais do Monstro das cores, seus gestos e os cenários ricamente detalhados proporcionam pistas visuais que enriquecem a compreensão emocional e estimulam a empatia.

A interação entre o texto e as ilustrações é notável. As descrições emocionais presentes no texto ganham vida pelas ilustrações, proporcionando uma experiência de leitura multidimensional. Essa sincronia entre palavras e imagens ajuda os leitores, especialmente as crianças, a conectar as emoções descritas com suas representações visuais, tornando o processo de aprendizado sobre emoções mais envolvente e tangível.

É importante destacar que a *ampliação do repertório* ganha extrema relevância. "O monstro das cores" não é apenas um livro, mas uma ferramenta excepcional para a ampliação do repertório emocional das crianças. Este livro, com sua abordagem única e cativante, serve como um ponto de partida para explorar e compreender uma rica paleta de emoções e sentimentos.

A história proporciona uma jornada emocional multifacetada para os leitores, permitindo que eles se familiarizem com uma variedade de emoções, desde a alegria radiante até a tristeza profunda, passando pela raiva ardente e o medo evasivo. Através das descrições emocionais e das ilustrações vivas, as crianças são convidadas a mergulhar em um mundo emocional complexo e fascinante, expandindo seu vocabulário emocional e a capacidade de identificar e nomear sentimentos.

O livro desempenha um papel relevante ao normalizar a expressão emocional. Ele transmite a mensagem de que é perfeitamente natural e saudável sentir e expressar emoções, não importa quão intenso ou sutil elas sejam. Isso é particularmente importante para o desenvolvimento emocional das crianças, pois as ajuda a compreender que todas as emoções têm um lugar legítimo em suas vidas, e que não há julgamento negativo associado a elas.

A exposição a essa ideia desde cedo pode ter um impacto duradouro no desenvolvimento emocional das crianças. Elas aprendem que é seguro e aceitável compartilhar seus sentimentos com os outros, construindo as bases para relacionamentos saudáveis e uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros.

Em vista disso, é possível argumentar que as análises das 10 obras de literatura infantil recomendadas pelo PNLD Literário proporcionaram uma visão abrangente das potencialidades desses livros na formação do leitor literário infantil. Ficou claro que essas obras transcendem a mera narrativa, sendo fundamentais na educação e no desenvolvimento das crianças. Cada uma das obras apresentou uma abordagem única para estimular a imaginação, promover a reflexão sobre questões sociais, culturais e emocionais, e enriquecer o repertório das crianças. Elas proporcionaram uma experiência de leitura envolvente, cativando os leitores jovens e incentivando-os a explorar o mundo das palavras e das ideias.

A diversidade das obras analisadas também destacou a importância de oferecer às crianças uma variedade de histórias que reflitam diferentes perspectivas culturais e emocionais. A literatura infantil é salutar na promoção da empatia, na construção de repertórios culturais e na formação de cidadãos críticos. Dessa forma, foi possível perceber que as análises enfatizaram que a literatura infantil não se limita a entreter, mas também serve como uma ferramenta poderosa para abordar questões complexas de maneira acessível para as

crianças. As histórias exploram temas como amizade, preservação ambiental, diversidade emocional, cultura regional e imaginação criativa, oferecendo oportunidades valiosas para aprendizado e crescimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio às discussões sobre a educação e a formação de leitores literários infantis, este estudo se aprofundou na análise das obras de literatura infantil disponibilizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário). Ao longo deste trabalho, exploramos as complexidades e as potencialidades desse programa na promoção da formação de leitores literários entre as crianças brasileiras. Logo, ficou claro que a literatura infantil é de suma importância na construção do leitor literário desde as fases iniciais da educação. Ela não apenas introduz as crianças ao universo da leitura, mas também as envolve em narrativas que instigam a imaginação e estimulam o pensamento crítico.

As obras selecionadas e disponibilizadas desempenham seu papel de importância nesse processo. Elas proporcionam às escolas públicas, uma rica gama de títulos que abordam temas variados e refletem a diversidade cultural do Brasil. Isso não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também promove a identificação das crianças com a literatura nacional.

Para tanto, destacamos o poder do referencial teórico utilizado para toda travessia conceitual concernente à literatura no contexto da formação do leitor literário na escola, fortalecendo as condições de identificação das obras de literatura infantil nas Unidades de Educação Infantil. Além disso, no que tange ao objetivo geral desta investigação, é salutar mencionar que a análise realizada permitiu uma verificação acerca das potencialidades das obras de literatura infantil do PNLD Literário do ano de 2018 para contribuição da formação do leitor literário infantil.

Os resultados desta pesquisa fizeram com que também compreendêssemos a importância do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) como uma iniciativa fundamental no contexto educacional brasileiro, visto que as escolas públicas têm acesso a obras literárias de alta qualidade que não apenas educam, mas também inspiram crianças a se tornarem leitores literários competentes e críticos.

Em vista disso, a partir da análise realizada, conseguimos concluir que cada livro, de fato, tem um papel único e significativo na formação do leitor. Eles não apenas estimulam o prazer pela leitura, mas também servem como ferramentas para despertar a imaginação, promover a empatia, entender e lidar com as emoções, e provocar reflexões, servindo ainda como janelas para mundos diferentes, permitindo que os leitores explorem realidades, contextos e personagens diversos.

Esta pesquisa também ressaltou a importância de considerar vários fatores ao escolher livros para crianças, incluindo a adequação da história e do conteúdo à idade e ao desenvolvimento da criança, a qualidade das ilustrações e o equilíbrio entre o texto e as imagens, pois cada um destes elementos pode afetar como o livro é recebido pelo leitor e o impacto que tem sobre ele. Dessa forma, os livros analisados oferecem uma contribuição única para a formação do leitor. A partir do prazer pela leitura, são despertadas emoções, encantamento e reflexões profundas sobre diversos temas, que vão desde a autoaceitação até a importância da imaginação. Tais obras literárias ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de leitura, expandem seu repertório emocional e estimulam o pensamento crítico.

Consideramos pertinente destacar que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário) contribui para a compreensão da formação de leitores críticos ao apresentar obras de qualidade, que desafiam o pensamento e despertam a curiosidade da criança leitora. A presença de autores consagrados e novos talentos enriquecem o panorama literário infantil e oferece variedade de perspectivas. No entanto, é importante destacar que a formação do leitor literário não é uma tarefa que se esgota nas páginas dos livros. Educadores devem desempenhar o seu papel de orientar e incentivar a leitura, ajudando as crianças a interpretar e apreciar as obras de forma mais profunda.

Um dos desafios enfrentados no contexto da formação do leitor literário é a necessidade de capacitar professores para orientar melhor seus alunos. É fundamental investir em programas de formação continuada que os preparem para utilizar de maneira eficaz as obras do PNLD Literário.

Desse modo, é importante reconhecer que esta pesquisa não esgotou todas as possibilidades de análise das obras do PNLD Literário de 2018. Existem inúmeras outras obras que poderiam ser investigadas em estudos futuros. Além disso, as análises podem se aprofundar em categorias específicas, como a representação de gênero, a diversidade cultural ou o uso de recursos narrativos. Essas lacunas apontam para a necessidade de pesquisas futuras que possam ampliar nosso entendimento sobre como a literatura infantil impacta a formação do leitor literário.

Uma área que merece investigação adicional é a eficácia do uso dessas obras no contexto escolar. Seria interessante examinar como os professores utilizam essas obras em sala de aula, como elas são recebidas pelos alunos e como contribuem para o desenvolvimento de habilidades literárias e a formação de leitores críticos.

Dessa forma, a pesquisa também poderá ser ampliada para incluir uma análise mais abrangente das Políticas Públicas relacionadas à literatura infantil no Brasil, bem como uma

avaliação do impacto dessas políticas na formação de leitores literários. Investigar como as obras de literatura infantil são selecionadas para o PNLD Literário e quais critérios são adotados também poderia fornecer insights valiosos para futuras pesquisas.

Assim sendo, faz-se importante promover a leitura fora do ambiente escolar, envolvendo os pais e a comunidade. Campanhas de incentivo à leitura e a criação de espaços de leitura acessíveis podem ampliar o impacto da literatura infantil. A diversificação do acervo de literatura infantil também merece atenção. O PNLD Literário deve continuar a buscar obras que representem diferentes culturas e perspectivas, enriquecendo ainda mais a experiência de leitura das crianças.

No cerne desta análise, situa-se o objetivo de refletir sobre relevância das temáticas de literatura infantil encontradas nas obras literárias do PNLD e sua contribuição no processo de formação do leitor literário infantil. Neste sentido, entender como uma seleção de literatura infantil poderia contribuir para a formação do leitor, bem como identificar os principais elementos que tornam um livro atrativo e eficaz para esse fim, foram metas alcançadas ao longo das discussões dos capítulos, pois examinamos detalhadamente cada livro, considerando diversos aspectos, tais como a interação texto-imagem, o tipo de leitor para o qual se destina, o grau de interação leitor-texto, a relação do livro com o leitor e a ampliação do repertório que proporciona.

Esta pesquisa reforçou a ideia de que a literatura infantil é uma ferramenta valiosa para a formação do leitor. Os livros têm o poder de moldar as percepções, os sentimentos e os pensamentos das crianças, preparando-as para se tornarem leitores críticos e conscientes. Através da leitura, eles desenvolvem a capacidade de entender diferentes perspectivas, ampliarem seu vocabulário e cultivar a empatia.

Portanto, a exposição a uma diversidade de obras literárias desde cedo é salutar para a formação de leitores literários capazes de pensar criticamente e agir com responsabilidade na sociedade a qual estão inseridos.

Diante de tudo que foi analisado, é essencial que os educadores, os pais e todos aqueles envolvidos na educação das crianças compreendam o valor da literatura infantil e a utilizem de maneira eficaz para nutrir a formação do leitor. Sobretudo, pensando em um mundo cada vez mais digital, é importante considerar como a tecnologia pode ser usada de forma construtiva na formação de leitores literários. E-books, aplicativos interativos e recursos multimídia podem ser incorporados de maneira criativa para estimular o interesse pela leitura.

Ressaltamos que, considerando esta pesquisa um objeto significativo para descobertas acerca da seleção de livros do PNLD, assumimos a crença de que é de extrema importância a inserção de outras pesquisas atreladas à perspectiva de como se dá o processo de seleção de obras de literatura, a saber: I) como se dá a seleção de livros do PNLD dentro do contexto de cada região do Brasil; II) as potencialidades das obras do PNLD para a formação leitora nas regiões do país; III) expandir a amostra de livros: Embora esta análise tenha abrangido uma variedade de temas e abordagens, existem muitos outros livros infantis que poderiam ser explorados. Expandir a amostra de livros permitiria uma compreensão mais completa das diferentes formas como a literatura infantil pode contribuir para a formação do leitor; iv) incorporar perspectivas de educadores e pais na tentativa de serem protagonistas e oferecerem insights valiosos sobre como os livros são usados no dia a dia e quais são os mais eficazes para promover a formação do leitor.

Essa pesquisa reforça a importância da literatura infantil como uma ferramenta educacional poderosa na formação do leitor literário. Esperamos que os resultados deste estudo inspirem investigações adicionais e promovam uma maior valorização da literatura infantil nas políticas educacionais do Brasil. A formação de leitores literários é uma jornada contínua, e a literatura infantil, deve ser considerada um fator importante nesse processo, enriquecendo assim a vida das crianças e preparando-as para um futuro de aprendizado e reflexão contínuos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2. ed., 2000.

ANDREAS, Maurilo. **Cachinhos, conchinhas, flores e ninhos**. São Paulo: Editora Ática, 2013.

ARAÚJO, Luiza. A compreensão na leitura: investigação, avaliação e boas práticas. In: AZEVEDO, F. (Org.). **Formar Leitores Das teorias às práticas**. Lisboa: Lidel, 2007.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: Da teoria às práticas**. Lulu Press, 2014.

AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil e educação literária. In: BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade (Eds.). **Literatura infantil e juvenil: Formação de leitores**. Lisboa: Santillana, 2013.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura Infantil e Leitores: da teoria às práticas**. Braga: Universidade do Minho – Centro de Estudos Humanísticos, 2006.

AZEVEDO, Fernando. Literatura infantil, recepção leitora e competência literária. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil: elementos nucleares para professores do ensino básico**. Lisboa: Lidel, 2006.

BALÇA, Ângela. A Leitura de Literatura: algumas reflexões no contexto educativo português. In: PONTES, Verônica; SILVA, Luiza; BATISTA, Maria (Coord.). **Trilhas pedagógicas**. Curitiba: Editora CRV, 2013.

BALÇA, Ângela; COSTA, Paulo. Leitura e educação literária: da viagem possível às restrições do mapa. **Ensino em Re-Vista**. V. 1, n. 1, p. 201–220, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/37674>. Acesso em: 21 maio. 2023.

BALÇA, Ângela; PIRES, Maria da Natividade Carvalho. O ensino da leitura literária na escola, em Portugal: do discurso oficial às práticas. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 21, n. 22, p. 92–104, 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1624>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BANDEIRA, Manuel. Na Rua do Sabão. In: **Ritmo Dissoluto**. Rio de Janeiro: Editora Simões, 1924.

BARROS, DanielyAliny da Silva; PONTES, Verônica Maria de Araújo. Reflexões sobre a interdisciplinaridade na polivalência. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 56–67, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1266>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BENTO, Inês; BALÇA, Ângela. Educação literária: um estudo no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 26 n. 52. 2016 Dossiê: A crise da leitura e a formação do leitor nº 52, p. 81-100.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BLOISE, Denise Martins. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Aula 1. 2020.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnnop. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2014.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** Vol. 3 Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. **PNLD 2018**: guia de livros didáticos – Educação Infantil/ Ministério da Educação – Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei n.º 9.394/1996 e demais alterações. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRENMAN, Ilan. **Papai é meu!** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

BRUNER, Jerome S. **A Construção da Mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CHAVES, Maria das Graças de Melo. **Literatura Infantil**: Ensaios. São Paulo: Ática, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Quíron, 2010.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Teresa Colomer: São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2017.

COTRIM, Gilberto. **Introdução à Literatura Brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A desoficialização do ensino no Brasil**: a reforma rivadávia. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 108, p. 717-738, out. 2009.

ECO, Humberto. **Sobre a Literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. Editora: Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: GEN -Atlas, 2022.

GOMES, Ângela Maria. **Notas sobre leitura e linguagem**. Atena Editora: São Paulo, 2019.

GOMES, Ângela Maria. **Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens 3**. Atenas Editora, 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 23 mai 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas, 2008.

KÖCHE, Vera Lúcia. **Literatura Infantil**: Uma Proposta de Leitura. São Paulo: Contexto, 2013.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 2022.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Porto Alegre: Artmed; Editora UFMG, 1999.

LLENAS, Anna. **O Monstro das Cores**. São Paulo: Editora Aletria, 2018.

MACHADO, Ana Maria Martins; CAMPOS, Maria Eugênia Longo Cabello. **Pequeno Dicionário de Coisas Boas, Bonitas e Gostosas**. São Paulo: Editora FPF Cultural, 2012.

MACHADO, Ana Maria; CAMPOS, Maria Eugênia. **Jeca, o Tatu**. Editora Ática, 2003.

MAGALHÃES, M. L. A Aprendizagem da Leitura. In: AZEVEDO, Fernando. (Org.). **Língua Materna e Literatura Infantil**. Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico. Lisboa: Lidel, 2006. p. 73-92.

MONTEIRO, Bia. **Pequeno Dicionário de Coisas Boas, Bonitas e Gostosas**. Ilustrações de Arthur Duarte. São Paulo: Evoluir, 2016.

NONO, MaéviAnabel. **Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, 2009.

PACHECO, Mário. **A Última Árvore do Mundo**. Rio de Janeiro: Editora Global, 2018.

PÁDUA, Elisabete MatalloMarchezine de. **Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico prática. 18º. ed. Campinas: Papiros, 2006.

PEREIRA, Cláudia; BALÇA, Ângela. Educação Literária na Escola: a importância da escolha do livro e das atividades para a sua exploração na sala de aula. **EDUC. ANÁL.**, Londrina, v.3, n.1, p.113-132, Jan./Jun. 2018.

PERROTTI, Edmir. **O Texto Sedutor na Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 2011.

PIANA, Maria Cristina. **A Construção da Pesquisa Documental**: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PONCE, Marco Antonio. **Varinha de Imaginar**. Curitiba: Editora Positivo, 2019.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **A Criança e a Literatura Infantil**: uma relação fantástica em sala de aula. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277121205_A_crianca_e_a_literatura_infantil_uma_relacao_fantastica_em_sala_de_aula. Acesso em: 23 set. 2023.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **O Fantástico e Maravilhoso Mundo Literário Infantil**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

PONTES, Verônica Maria de Araújo. O Leitor Literário e a Formação Docente nos Cursos de Pedagogia no Brasil e de educação básica em Portugal. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v.3, nº. 09, p. 344-356, setembro, ano de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do Conto Popular**. São Paulo: Cultrix, 2000.

REYES, Yolanda, **Ler e brincar, tecer e cantar**. Pulo do Gato, 2017.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil**. Natal: Offset, 2018.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, todas as cores!** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 43ª edição, 2019.

SALLUT, Elza. **A Casinha do Tatu.** São Paulo: Editora Moderna, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Gerlucé Lourenço da. **Práticas de Leitura Literária:** uma análise sobre a utilização da Literatura Infantil na promoção do Letramento Literário e na formação do aluno leitor. Fortaleza, 2015.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura Infantil Brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. 2. Ed. Goiânia, GO.: Cênone Editorial, 2009.

SIMÕES NETO, Lázaro (Lalau); ALMEIDA, Laurabeatriz de Oliveira Leite de. **A última árvore do mundo.** São Paulo: Scipione, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura.** São Paulo: Contexto, 2012.

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. **Escola e Leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).